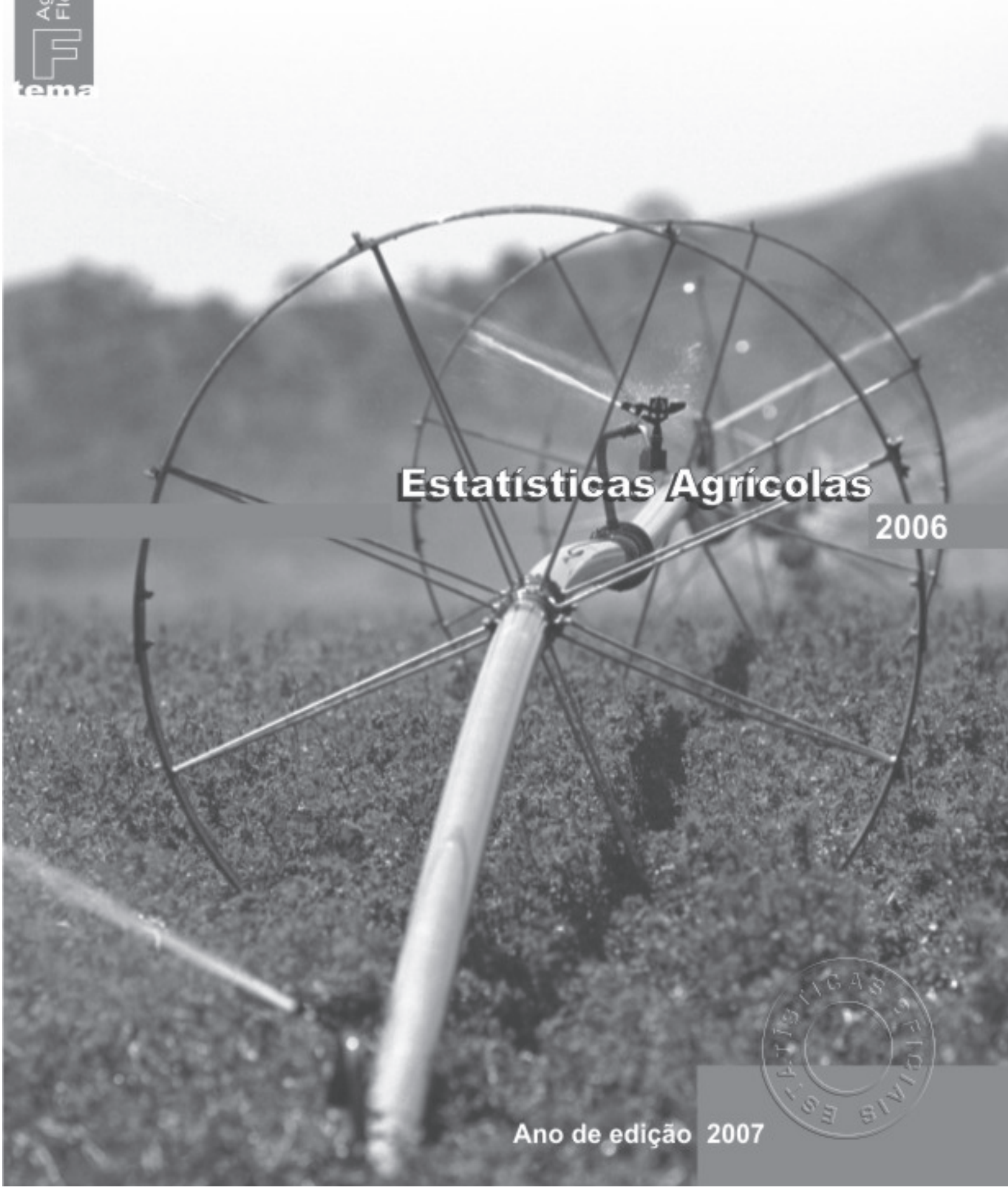
Agricultura, Florestas e Pesca

tema

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0079-4139



Estatísticas Agrícolas

2006

Ano de edição 2007

FICHA TÉCNICA

Título
Estatísticas Agrícolas 2006

Editor
Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo
Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão
Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem
480 Exemplares

ISSN 0079-4139
ISBN 978-972-673-923-4
Depósito Legal 90072/95
Periodicidade Anual

Preço: € 12,00 (IVA incluído)

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt **Serviço de Apoio ao Cliente 808 201 808**

© INE, Lisboa. Portugal, 2007 * Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

RESUMO

A publicação "Estatísticas Agrícolas" relativa a 2006 divulga um conjunto de informação relativa à agricultura, bem como a alguns sectores da economia nacional com ela relacionados.

Distribui-se por 99 quadros, que incluem assuntos tão diversos como a produção agrícola, apresentada através dos temas: "Produção vegetal", "Produção animal" e "Produção florestal"; a economia agrícola, analisada através dos temas "Contas económicas da agricultura", "Contas económicas da silvicultura" e "Preços e índices de preços na agricultura"; a Estrutura das explorações agrícolas, o Comércio internacional e outros temas. O primeiro capítulo apresenta uma análise relativa à produção agrícola, à economia agrícola e à agricultura e ambiente, em 2006.

A estrutura desta publicação está orientada no sentido de proporcionar uma abordagem mais fácil da informação estatística, recorrendo-se a uma análise sumária. Em termos de conteúdo e tendo em conta as necessidades dos utilizadores, foi incluído um novo capítulo de informação relativa à Qualidade e segurança alimentar.

Como principais resultados em 2006, em comparação com 2005, salientam-se:

Em termos físicos

- Campanha cerealífera: rendimentos unitários acima da média
- Pêra: produção atinge as 175 mil toneladas
- Azeite: produção ultrapassa o meio milhão de hectolitros
- Carne de aves: quebra da produção de frango
- Carne de suíno: aumento de 4% da produção reforça o peso do sector na produção total de carnes
- Carne de bovino: produção diminui cerca de 11%
- Leite de vaca: volume de leite produzido, reduz-se em 2006

Em termos económicos

- Acréscimo do índice de preços dos produtos agrícolas (3,3%)
- Acréscimo do índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (1,5%)
- Acréscimo do índice de preços dos bens de investimento na agricultura (1,1%)
- Acréscimo do Valor Acrescentado Bruto a preços correntes na agricultura (5,7%)
- Acréscimo do Rendimento Agrícola (1,8%)

ABSTRACT

The purpose of this publication is to give an overview of the agriculture for the year 2006, as well as for some branches of national economy related to this sector.

Basic results and findings related to the agriculture production are presented on chapters "Crop Production", "Animal production" and "Forestry production"; agriculture economy, as on "Economic accounts for agriculture", "Economic accounts for forestry" and "Agriculture price index"; and a wide range of data on Farm structure holdings, Forestry, environment and Food industry, are disseminated through 99 tables. The first chapter presents an analysis on agricultural production, economy and agriculture and environment in 2006.

The structure of this publication enables an easier approach to the statistical data, including a brief analysis. Focusing on the user's needs, we also include a new chapter concerning Food safety.

Some of the most important findings for year 2006, comparing with 2005, show:

In production terms

- Cereals season: yields higher than the average
- Pear: production raises 175, 000 tons
- Olive oil: production overcame half million hectolitres
- Poultry meat: break of broiler's production
- Pig meat: Increase of 4% strengthen the weight of this sector in total meat production
- Bovine meat: decrease on production of 11%
- Cow's milk: decrease of milk production in 2006

In economical terms

- Increase in agricultural goods output price index (3.3%)
- Increase in goods and services currently consumed in agriculture price index (1.5%)
- Increase in goods and services contributing to agricultural investment price index (1.1%)
- Increase in Gross Value Added at current prices on Agriculture (5.7%)
- Increase in Agricultural Income (1.8%)

NOTA INTRODUTÓRIA

A publicação "Estatísticas Agrícolas 2006" apresenta a mesma estrutura da edição anterior. Salienta-se, contudo, a inclusão de um novo capítulo dedicado à Qualidade e segurança alimentar, com a introdução de dados sobre a agricultura em modo de produção biológico, produtos tradicionais certificados e indicadores de sanidade animal.

De referir ainda a actualização da informação disponibilizada pela "Balança alimentar Portuguesa" até 2003.

O Instituto Nacional de Estatística agradece a todos os que contribuíram para a concretização desta publicação, nomeadamente aos agricultores que responderam aos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento e Políticas, à Direcção-Geral dos Recursos Florestais, à Direcção-Geral de Veterinária, ao Instituto da Vinha e do Vinho, à Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, às Direcções Regionais de Agricultura e Pescas, ao Serviço Regional de Estatística dos Açores, à Direcção Regional de Estatística da Madeira e a todas as entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade do trabalho estatístico, o INE agradece todas as sugestões que contribuam para a valorização da informação agrícola.

Julho de 2007

SINAIS CONVENCIONAIS

…	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ə	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Po	Valor provisório
Rv	Valor revisto

NOTA - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

c	=	Cabeças
CAE	=	Classificação das Actividades Económicas
CI	=	Consumo Intermédio
DOP	=	Denominação de Origem Protegida
ETG	=	Especialidade Tradicional Garantida
FBCF	=	Formação Bruta de Capital Fixo
g	=	Gramas
H	=	Sexo masculino
ha	=	Hectare
hl	=	Hectolitro
HM	=	Total dos dois sexos
IGP	=	Indicação Geográfica Protegida
kWh	=	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
M	=	Sexo feminino
n. e.	=	Não especificado
nº	=	Número
NUTS	=	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
p	=	Peso
pc	=	Peso carcaça
pv	=	Peso vivo
s.a.	=	Susbstância activa
SAU	=	Superfície Agrícola Utilizada
t	=	Tonelada
unid.	=	Unidade
UTA	=	Unidade de Trabalho Ano
VAB	=	Valor Acrescentado Bruto
VLQPRD	=	Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Determinada
VQPRD	=	Vinho de Qualidade Produzido em Região Determinada

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

ÍNDICE

Resumo/Abstract 3

Nota Introdutória 4

Sinais convencionais/Siglas 5

Outra informação disponível 8

Conceitos 9

Pesos e medidas 19

Factores de conversão 19

ANÁLISE DE RESULTADOS

1 - A Agricultura em 2006 23

QUADROS DE RESULTADOS

2 - Produção vegetal
1 - Produção das principais culturas 45
2 - Produção das principais culturas por Regiões agrárias 46
3 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores 47
4 - Produção de tabaco em rama por Regiões agrárias 48
5 - Batata-semente. Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades 48
6 - Produção vinícola declarada por Regiões agrárias 49
7 - Produção vinícola declarada por Regiões Vitivinícolas 49
8 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas 50
9 - Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinadas 51
10 - Produção de azeite por graus de acidez e Regiões agrárias 52
11 - Produção de frutos 52
12 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por Regiões agrárias 53
13 - Plantação de vinha por Regiões agrárias 54
3 - Produção animal
14 - Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã 55
15 - Recolha, tratamento e transformação do leite 55
16 - Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos 56
17 - Efectivos bovinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2005 56
18 - Efectivos suínos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2005 57
19 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2005 57
20 - Efectivos bovinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2006 58
21 - Efectivos suínos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2006 58
22 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2006 59
23 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS I e Regiões agrárias 59
24 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias 60
25 - Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo 61
4 - Agricultura e ambiente
26 - Agricultura em modo de produção biológico 62
27 - Agricultura em modo de produção biológico, por Regiões agrárias 62
28 - Produção animal em modo de produção biológico 62
29 - Produção animal em modo de produção biológico, por Regiões agrárias 63
30 - Produtos agrícolas certificados segundo a origem e tipo de certificação 63
31 - Produtos industriais certificados segundo a origem e tipo de certificação 64
32 - Estrutura da produção e valor das vendas dos produtos agrícolas certificados 64
33 - Estrutura da produção e valor das vendas dos produtos industriais certificados 64
34 - Fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos 65
35 - Balanço do azoto à superfície do solo 65
36 - Uso agrícola do solo e da água 65
5 - Qualidade e segurança alimentar
37 - Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal 66
38 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal 67
39 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal 69
40 - Plano nacional de controlo de resíduos - acções de seguimento após detecção de amostras não conformes 70
41 - Distribuição anual de animais com Encefolopatia Espongiforme Bovina (BSE) 70
42 - Campanha sanitária 71

43 - Controlo oficial dos alimentos para animais 71
6 - Contas económicas da agricultura
44 - Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2000) 72
45 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 2000) 72
46 - Produção do ramo agrícola, a preços constantes (Base 2000) 73
47 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes (Base 2000) 73
7 - Estruturas agrícolas
48 - Estrutura das explorações agrícolas 74
8 - População
49 - População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão 75
50 - Volume de mão-de-obra agrícola (Base 2000) (preços correntes) 75
9 - Produção florestal
51 - Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II 76
52 - Quantidade removida de madeira 76
53 - Produção de produtos derivados da madeira 77
54 - Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por Regiões agrárias 77
55 - Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás) ... 78
56 - Produção e preços de cortiça 78
57 - Preços médios de lenha, toros e rolaria 78
58 - Ocorrências de incêndios florestais 78
59 - Ocorrências de incêndios florestais por Regiões agrárias 79
60 - Entrada dos principais produtos do sector florestal 79
61 - Saída dos principais produtos do sector florestal 80
10 - Contas económicas da silvicultura
62 - Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2000) 81
63 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 2000) 81
11 - Comércio internacional
64 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade 82
12 - Preços e índices de preços na agricultura
65 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais 86
66 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais 87
67 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas 88
68 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos 89
69 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia 89
70 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas 89
71 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais 90
72 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - máquinas e outros bens de equipamento 90
73 - Indice de preços de meios de produção na agricultura 91
13 - Balanços de aprovisionamento
74 - Balanços de aprovisionamento das carnes 92
75 - Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos 93
76 - Balanços de aprovisionamento dos ovos 93
77 - Balanços de aprovisionamento do vinho 93
78 - Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz) 94
79 - Balanços de aprovisionamento do arroz 95
80 - Balanços de aprovisionamento da batata 95
81 - Balanços de aprovisionamento dos frutos 96
82 - Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado 96
83 - Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas 97
84 - Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos 97
85 - Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos 98
86 - Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados 98
87 - Balanços de aprovisionamento do açúcar 98
88 - Balanços de aprovisionamento do mel 99
89 - Balanços de aprovisionamento dos melaços 99
14 - Balança alimentar portuguesa
90 - Balança Alimentar Portuguesa. Produtos alimentares 100
91 - Balança Alimentar Portuguesa. Bebidas 103
92 - Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente 104
15 - Agro-indústria
93 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas 107
94 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas 109
95 - Principais produtos produzidos - valor das vendas 111
96 - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 113
97 - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II 114
98 - Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida 116
99 - Produção de alimentos compostos para animais 117

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extracção;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.

CONCEITOS

Agregado doméstico do produtor agrícola - Conjunto de pessoas que vivem habitualmente em comunhão de mesa e de habitação ou em economia comum, ligados por relação familiar jurídica ou de facto. Inclui as pessoas que não sendo parentes vivem, no entanto, com o produtor e o empregado que não execute trabalho agrícola e que viva no alojamento do produtor. Exclui o assalariado agrícola que, não sendo parente do produtor, viva no seu alojamento.

Adubos - Substância que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destina a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação animal - Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal directa e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Ano agrícola - O período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de Novembro do ano n-1 e termina em 31 de Outubro do ano n.

Aparas e estilhas - Madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas directamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para triturar.

Áreas percorridas por incêndios florestais – Área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

Aves do dia - Aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

Aviário de multiplicação - Aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinados à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação. Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

Azeites virgens - Azeites obtidos a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não alterem o azeite, e que não tenham sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente, com adjuvantes de acção química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

Balanço de aprovisionamento - Síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

Bebidas à base de leite - Produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leitelho com aditivos ou aromatizado, etc..

Bloco agrícola com acesso a caminhos públicos - Bloco da exploração com acesso directo a um caminho público, que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).

Bloco de terra agrícola - Parte de uma exploração agrícola inteiramente rodeada de terras, ou outros elementos., não pertencentes à exploração.

Bois – Bovinos machos castrados, que não sejam considerados vitelos.

Borrego - Macho ou fêmea em amamentação da espécie ovina com menos de 1 ano.

Borrega coberta - Fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

Bovinos leves - Bovinos que apresentem cumulativamente, a dentição completa e peso vivo inferior ou igual a 300 kg.

Cabra - Caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugo.

Cabrito - Macho ou fêmea em amamentação da espécie caprina com menos de 1 ano.

Capitação - Consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

Capitação edível - Consumo humano médio da parte edível. A parte edível corresponde ao peso do produto que pode ser integralmente utilizado como alimento, isto é, desprovido dos materiais que se rejeitam por inutilizáveis, quer no momento da preparação do produto, antes ou durante as operações culinárias, quer no prato, ao ser consumido. O valor da parte edível para muitos alimentos depende acentuadamente da técnica de aproveitamento ou de hábitos e gostos alimentares.

Carcaça - Corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

Carne aprovada para consumo público - Carne que tenha sido inspeccionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

Carvão vegetal - Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas. Inclui o carvão vegetal usado como combustível ou para outros usos, como por exemplo, agente redutor na metalurgia ou como um meio de absorção ou filtração.

Chiba coberta - Fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

Consociações anuais - Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas, só de gramíneas ou só de leguminosas, para pastagem ou forragem.

Consumo aparente - Total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e stocks).

Consumo de capital fixo - O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

Consumo humano - Emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

Consumo intermédio - O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Contas Económicas da Agricultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macro-económicos fundamentais na área da agricultura.

Contas Económicas da Silvicultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macro-económicos fundamentais na área da silvicultura.

Contraplacado - Placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

Cortiça amadia - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

Cortiça de reprodução - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça secundeira e a amadia).

Cortiça secundeira - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

Cortiça virgem - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

Culturas associadas - Duas ou mais culturas que ocupam simultaneamente a mesma área durante toda ou a maior parte do seu ciclo vegetativo.

Culturas forrageiras - Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas extensivas - Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas - Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas permanentes - Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Culturas temporárias - Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários).

Cultura temporária principal - Cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

Culturas temporárias sucessivas - Culturas que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.

Culturas sob-coberto - Culturas efectuadas em terra arável sob-coberto de culturas permanentes em compasso regular e de matas e florestas em povoamento regular.

Culturas sob-coberto de matas e florestas - As culturas temporárias, pastagens permanentes e pousio sob-coberto de matas e florestas, que por convenção se consideram como culturas principais.

Denominação de origem protegida (DOP) - O nome de uma região, de um local determinado ou, em casos excepcionais, de um país, que serve para designar um produto agrícola ou um género alimentício originário dessa região, desse local determinado ou desse país, cuja qualidade ou características se devem essencial ou exclusivamente a um meio geográfico específico, incluindo os factores naturais e humanos, e cuja produção, transformação e elaboração ocorrem na área geográfica delimitada.

Dia de trabalho - O trabalho normalmente efectuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Equídeos - Animais domésticos da espécie "Equs", mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a "mula" e o "macho".

Especialidade tradicional garantida (ETG) - Qualquer produto agrícola ou género alimentício tradicional que beneficia do reconhecimento da sua especificidade pela Comunidade, por intermédio do seu registo em conformidade com o presente regulamento.

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto - Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus activos de produção .É obtido retirando ao rendimento de factores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os factores de produção e o sector das administrações públicas.

Exploração agrícola - Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) - produzir um ou vários produtos agrícolas; b) - atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) - estar submetida a uma gestão única; d) - estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante - Substância utilizada (adubos e/ou correctivos) com o objectivo de directa ou indirectamente melhorar a nutrição das plantas.

Folheados - Finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc..

Formação bruta de capital fixo - A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efectuadas por produtores residentes, de activos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos activos não produzidos obtidas através da actividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais.

Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Forma de exploração - Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra, determinando a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor), que dela tem a fruição.

Fumigante de solo - Líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insectos, nemátodos ou infestantes do solo.

Fungicida - Substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

Gema (resina) - É um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

Grau de auto-aprovisionamento - Coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

Herbicidas - Produtos químicos, que, pela sua variedade e poder selectivo, actuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

Horta familiar - Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Incêndio florestal - Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

Indicação geográfica protegida (IGP) - o nome de uma região, de um local determinado ou, em casos excepcionais, de um país, que serve para designar um produto agrícola ou um género alimentício originário dessa região, desse local determinado ou desse país, e que possui determinada qualidade, reputação ou outras características que podem ser atribuídas a essa origem geográfica, e cuja produção e/ou transformação e/ou elaboração ocorrem na área geográfica delimitada.

Insecticidas e acaricidas - Substâncias ou preparados usados para controlar e combater insectos e ácaros.

Intraconsumo - Conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

Juros - Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Lagar de azeite - Estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

Leguminosas secas para grão - Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

Leguminosas secas para grão em cultura estreme para gado - Leguminosas secas para grão, tais como ervilhas, favas, favarolas, ervilhacas e tremoços, em cultura estreme (sem mistura), para utilização na alimentação animal.

Leite cru - Leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40ºC., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

Leite para consumo - Leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

Leite gordo ou inteiro - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

Leite meio gordo (ou parcialmente desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

Leite magro (ou desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3 %, no máximo.

Leite fermentado (ou acidificado) - Leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo de acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açucares.

Leites em pó - Produto pulverulento, obtido directamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

Leitelho - Sub-produto do fabrico da manteiga, obtido após batedura ou butirização em contínuo da nata e separação da fracção gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

Leitões - Suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

Lenha - Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria prima para a obtenção de carvão.

Limite Máximo de Resíduos (LMR) - Concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

Madeira para triturar (redonda e partida) - Madeira redonda em bruto, excepto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

Madeira serrada - Madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5mm (com pequenas excepções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

Manteiga - Produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e ou culturas láctea, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

Matadouro - Estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinados ao consumo público ou destinadas à indústria.

Matas e florestas - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas) , bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Matas e florestas sem culturas sob-coberto - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

Mão-de-obra não familiar - Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Miudezas das aves - As vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

Miudezas do gado abatido - As carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (excepto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

Modo de produção biológico - Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na actividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da actividade agrícola.

Nata - Produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

Nematodicida - Substância ou preparado usado para combater nemátodos.

Novilhas - Bovinos fêmeas não paridas, que não sejam considerados bovinos leves.

Novilhos - Bovinos machos inteiros, com idade inferior a 2 anos, que não sejam considerados bovinos leves.

Óleo - Gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc..

Óleo mineral - Hidrocarboneto usado para combater insectos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

Ocorrência (de incêndio florestal) - Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

Outra madeira redonda industrial - Madeira redonda industrial (madeira em bruto) excepto toros para serrar e folhear e/ou triturar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc..

Outras vacas - Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

Outros impostos sobre a produção - "Outros impostos sobre a produção" são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, activos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas actividades ou operações.

Outros subsídios à produção - Os "outros subsídios à produção" recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua actividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Ovelha - Ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

Ovos de incubação - Ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

Painel de fibras - Painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm) e MDF (painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade <= 0,8 g/cm3).

Painel de partículas - Painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

Papéis para embalagem - Inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

Papéis para usos domésticos e sanitários - Incluem uma larga gama de tissues e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

Papéis para usos gráficos - Inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

Pasta de papel - Material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

Pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

Pastas químicas ao sulfito - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

Pastagens permanentes - Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Peso limpo de carcaça - Peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

Peso limpo da carcaça dos bovinos - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.

Peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatársicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos suínos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça , os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos equídeos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com excepção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

População agrícola familiar - Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras - Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (excepto as porcas de refugo).

Porcos de engorda - Suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

Pousio - Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de: a) terras sem qualquer cultura; b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada; c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Povoamento florestal - Áreas ocupadas por um conjunto de árvores florestais crescendo num dado local, suficientemente homogéneas na composição específica, estrutura, idade, crescimento ou vigor, e cuja percentagem de coberto é no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0,5 ha e largura não inferior a 20 m.

Prados temporários - Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

Preço base - Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Preço no produtor - Preço de compra ao agricultor / produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor / produtor, à saída da exploração agrícola / unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, excepto o IVA dedutível.

Produção de leite - Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas directas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal excepto o mamado directamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de madeira - Diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

Produção indígena bruta (carnes) - Produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

Produção líquida (carnes) - Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

Produção do ramo agrícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e actividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produção do ramo silvícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e actividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

Produção utilizável - Quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efectuadas no próprio campo.

Produtor agrícola - Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome do qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc..

Produtor singular autónomo - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recursos ao trabalho assalariado.

Produtor singular empresário - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade de pessoal assalariado na sua exploração.

Produtos fitofarmacêuticos - Substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua acção. Ex: acaricidas, insecticidas, fungicidas, herbicidas, etc..

Quantidade de madeira removida - Toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

Queijo - Produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leitelho e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

Queijo fundido - Produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsionante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

Ramo de actividade - Um ramo de actividade agrupa as unidades de actividade económica ao nível local que exercem uma actividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de actividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma actividade, tal como definida na NACE Rev.1.

Reacendimento - Reactivamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

Remuneração dos assalariados - As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos factores - Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os factores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido da agricultura - Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. È semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de actividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à actividade agrícola (e às actividades secundárias não agrícolas).

Reses ou animais de talho - Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respectivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Superfície agrícola utilizada (SAU) - Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície agrícola não utilizada - Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície irrigável - Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total da exploração - Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Superfície agrícola utilizada por arrendamento fixo - Superfície agrícola utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração. Este valor é fixado num contrato de arrendamento (escrito ou oral) celebrado entre o proprietário da terra e o produtor o qual estabelece ainda a duração do período do uso e fruição da terra por este último.

Superfície agrícola utilizada por conta própria - Superfície agrícola utilizada que é propriedade do produtor. Consideram-se também como exploradas por conta própria as terras cultivadas pelo produtor a título de usufrutuário, superficiário ou outros título equivalentes, em que: a) usufrutuário é o beneficiário de um direito ˜denominado usufruto, que consiste no direito de converter em utilidade própria o uso ou o produto de um bem alheio, cabendo-lhe todos os frutos que o bem usufruído produzir; b) superficiário é o beneficiário de um direito de superfície, ou seja o direito de uma pessoa ter propriedade de plantações feitas em terreno alheio, com autorização ou consentimento do proprietário.

Soro de leite - Subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da acção dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

Tempo de actividade na exploração agrícola - Tempo consagrado aos trabalhos agrícolas e para-agrícolas da exploração agrícola.

Terras aráveis - Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 / 2003,e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Tempo completo de actividade na exploração - Tempo consagrado aos trabalhos de exploração que corresponde a 240 dias de trabalho por ano (equivalente a 40 ou mais horas por semana, 240 dias ou mais por ano, incluindo 1 mês de férias).

Toros para serrar e folhear (inclui dormentes para vias férreas) - Madeira redonda para serrar, longitudinalmente, para o fabrico de madeira serrada ou de dormentes, para vias férreas ou para folhear (principalmente pelo acto de descascar ou cortar às fatias) para a produção de folhas.

Trabalhador permanente - Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Transferências de capital - São transferências, em dinheiro ou em espécie, efectuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de activos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por actos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

Transformação industrial - Quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

Unidade de trabalho ano (UTA) - Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Utilização industrial - Emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc..

Vaca - Bovino fêmea que já pariu.

Vaca leiteira - Bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

Valor acrescentado bruto (VAB) - Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os sectores institucionais como para os ramos de actividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor acrescentado líquido - Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Variação de existências - Diferença entre as existências no final do período de referência e o início do mesmo, de produtos primários e de produtos transformados convertidos em produto primário, na posse do produtor agrícola, do utilizador (indústria transformadora) e do comerciante grossista. Inclui as existências resultantes de intervenção por razões de regularização do mercado e os stocks de segurança alimentar e exclui as existências nos comerciantes retalhistas e nos consumidores finais.

Varrasco - Suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efectue regularmente a cobrição.

Vendas (saídas da agricultura) - Emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

Vinho de mesa - Vinho não classificado como V.Q.P.R.D. (incluindo os obtidos por desclassificação de V.Q.P.R.D. ou de vinho regional), com um título alcoométrico volúmico adquirido igual ou superior a 8,5% volume, desde que este vinho resulte exclusivamente de uvas colhidas nas zonas vitícolas A e B, e igual ou superior a 9% volume nas restantes zonas, bem como um título alcoométrico volúmico total igual ou inferior a 15% volume.

Vinho regional - Vinho de mesa com direito a indicação geográfica, produzido de acordo com as regras definidas para a região de proveniência.

Vitela - Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 6 meses, considerando-se que, na falta de documento válido que ateste inequivocamente o dia do seu nascimento, a ausência de qualquer sinal de gastamento ao nível da primeira crista do dente molar indica idade inferior a 6 meses, considerados bovinos leves.

Vitelão - Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 6 meses, considerando-se que, na falta de documento válido que ateste inequivocamente o dia do seu nascimento, o dente primeiro molar que já apresente qualquer sinal de gastamento ao nível da primeira crista do dente molar indica idade superior a 6 meses.

Volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA) - Corresponde ao trabalho efectivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das actividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o ramo. Por definição, pode ser dividido em assalariado e não assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efectua, a tempo inteiro e durante todo o ano, actividades agrícolas numa unidade agrícola.

Pesos e Medidas

Produtos	Unidade	Equivalência (kg)	Produtos	Unidade	Equivalência (kg)
Animais de açougue			**Leite inteiro de:**		
- Vitelos	unidade	(a) 155,0	- Cabra	litro	1,035
- Novilhos	»	(a) 313,3	- Ovelha	»	1,038
- Bois	»	(a) 352,3	- Vaca	»	1,031
- Vacas	»	(a) 263,9	**Madeiras**		
- Novilhas	»	(a) 251,5	- Azinho	m^3	1 070,00
- Caprinos	»	(a) 6,1	- Castanho	»	580,00
- Equídeos	»	(a) 171,8	- Choupo	»	470,20
- Ovinos	»	(a) 10,2	- Criptoméria	»	270,00
- Suínos	»	(a) 63,6	- Eucalipto	»	800,00
Animais de capoeira			- Faia	»	720,00
- Coelhos	unidade	(b) 1,8	- Nogueira	»	680,00
- Frangos	»	(b) 1,0	- Pinheiro bravo	»	530,00
- Galinhas	»	(b) 1,7	- Pinheiro manso	»	580,00
- Patos	»	(b) 1,7	- Sobreiro	»	803,00
- Perus	»	(b) 5,6	**Caça**		
- Pombos	»	(b) 0,3	- Coelhos	unidade	(c) 0,800
Diversos			»	»	(a) 0,560
- Azeite	hectolitro	91,66	- Lebres	»	(c) 1,600
- Azeitonas	»	65,00	»	»	(a) 1,120
- Ovos	milhar	55,00	- Perdizes	»	(c) 0,400
- Vinho	hectolitro	100,00	»	»	(a) 0,340

(a) Peso limpo
(b) Peso vivo
(c) Peso sem tripas

Factores de Conversão

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
Animais de açougue		
- Bovinos	- **1 kg** de peso vivo	- **0,59 kg** de peso limpo
- Caprinos	- **1 kg** » »	- **0,40 kg** de » »
- Equídeos	- **1 kg** » »	- **0,55 kg** de » »
- Ovinos	- **1 kg** » »	- **0,40 kg** de » »
- Suínos	- **1 kg** » »	- **0,75 kg** de » »
Animais de capoeira		
- Coelhos	- **1 kg** de peso vivo	- **0,60 kg** de peso limpo
- Galináceos	- **1 kg** » »	- **0,75 kg** de » »
- Patos	- **1 kg** » »	- **0,70 kg** de » »
- Perus	- **1 kg** » »	- **0,75 kg** de » »
Caça		
- Coelhos	- **1 kg** de peso vivo	- **0,60 kg** de peso limpo
- Lebres	- **1 kg** » »	- **0,60** kg de » »
- Perdizes	- **1 kg** » »	- **0,80** kg de » »
Cereais		
- Arroz	- **1 kg** de arroz em casca	- **0,70 kg** de arroz descascado
- Centeio	- **1 kg** em grão	- **0,76 kg** de farinha
- Cevada	- **1 kg** »	- **0,66 kg** de »
- Milho	- **1 kg** »	- **0,91 kg** de »
- Trigo	- **1 kg** »	- **0,80 kg** de »
Frutas secas		
- Amêndoa	- **1 kg** de amêndoa em casca	- **0,225 kg** de amêndoa descascada
- Amendoim	- **1 kg** » amendoim em casca	- **0,73 kg** » amendoim descascado
- Avelã	- **1 kg** » avelã em casca	- **0,73 kg** » avelã descascada
- Noz	- **1 kg** » noz em casca	- **0,73 kg** » noz descascada
Lacticínios		
- Leite	- **1 l** de leite de vaca	- **0,12 kg** de leite em pó
- »	- **1 l** » » » » desnatado	- **0,08 a 0,09 kg** de leite em pó
- »	- **1 l** » » » » »	- **0,36 kg** de leite condensado a 65%
- »	- **1 l** » » » » »	- **0,04 kg** de manteiga
- »	- **1 l** » » » » »	- **0,08 kg** de queijo curado de vaca
- »	- **1 l** » » » ovelha	- **0,14 a 0,17 kg** de queijo curado de ovelha
- »	- **1 l** » » » cabra	- **0,12 kg** de queijo curado de cabra
Diversos		
- Azeite	- **1 l** de azeite virgem	- **(100 - 2n+2)** / **100** de azeite refinado (**n** - grau de acidez)
- Azeitonas	- **1 kg** de azeitona	- **0,16 l** de azeite
- Cana sacarina	- **1 kg** » cana sacarina	- **0,07 kg** de açucar
- Chá	- **1 kg** » folhas verdes	- **0,24 kg** de chá
- Cortiça	- **1 kg** » cortiça	- **0,60 kg** de granulado
- »	- **1 kg** » »	- **0,36 kg** de aglomerados de isolamento
- »	- **1 kg** » »	- **0,80 kg** de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- **1 kg** » tabaco verde (planta)	- **0,56 kg** » tabaco verde (folha)
- »	- **1 kg** » » » (folha)	- **0,10 kg** » » seco

Análise de Resultados

1 - A Agricultura em 2006

1.1 - Produção Vegetal

Em termos climáticos, o ano agrícola 2005/06 caracterizou-se por um Outono típico e um Inverno seco e frio, com temperaturas abaixo do normal para a época. A Primavera iniciou-se chuvosa, evoluindo para precipitações menos intensas e bem distribuídas, acompanhadas pelo aumento gradual das temperaturas médias do ar, que se mantiveram acima dos valores normais para época durante todo o Verão.

Figura 1

Precipitação (ano agrícola 2005/2006)

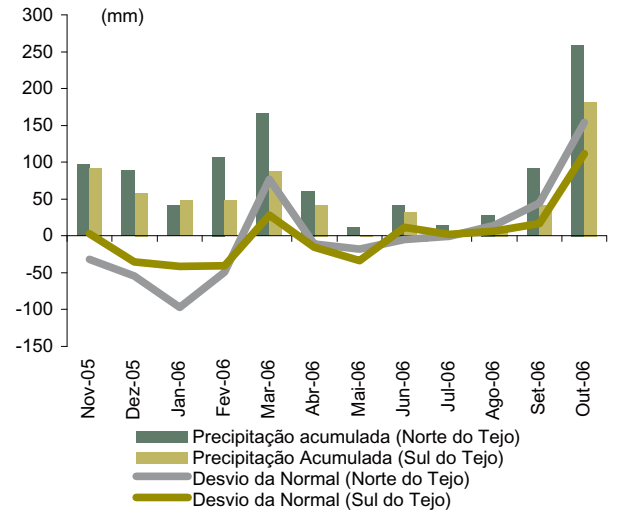
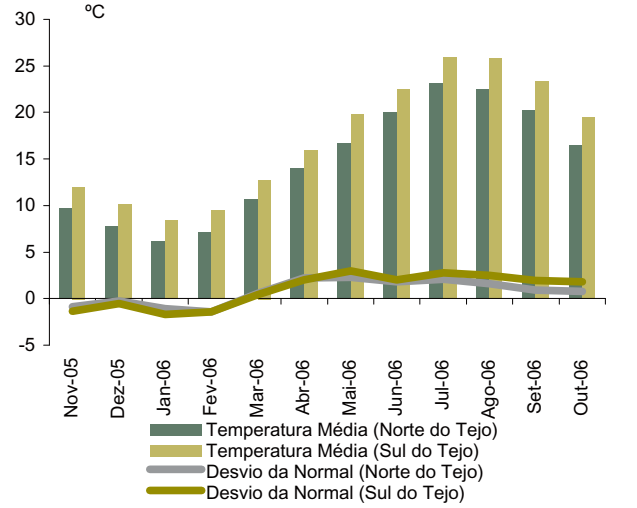


Figura 2

Temperatura (ano agrícola 2005/2006)



Este quadro meteorológico permitiu a normal realização dos trabalhos de sementeira, quer das culturas de Outono/Inverno quer das de Primavera/Verão, favorecendo a germinação das sementes e o desenvolvimento das culturas. A alimentação animal foi igualmente beneficiada, com os prados e pastagens a apresentarem bom desenvolvimento vegetativo e as operações de corte, secagem e enfardamento das forragens a processarem-se em boas condições, com produção de fenos de qualidade.

1.1.1 - Cereais de Outono-Inverno

Apesar das condições climatéricas terem permitido a realização das sementeiras, assistiu-se a um decréscimo das áreas dos cereais praganosos em detrimento das superfícies forrageiras. O desinteresse por estas culturas é justificado, em parte, pela sua baixa rentabilidade e pelo Regime de Pagamento Único (RPU), que desligou as ajudas da sua produção.

Figura 3

Área de cereais de Outono/Inverno

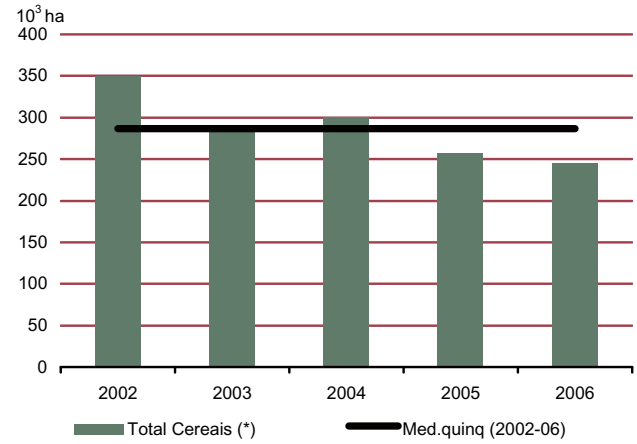
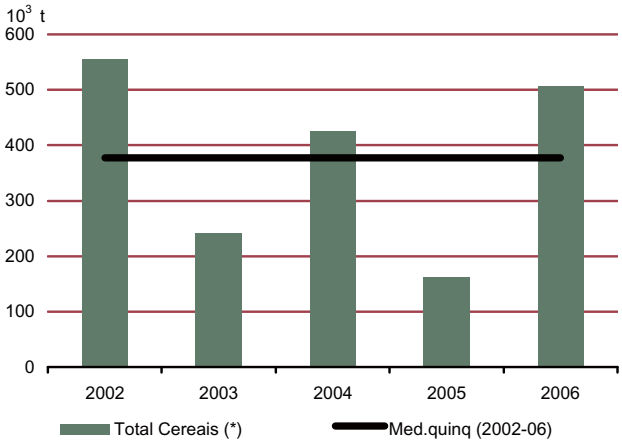


Figura 4

Produção de cereais de Outono/Inverno



As searas desenvolveram-se bem e de forma homogénea, saldando-se a campanha cerealífera por aumentos generalizados das produções, resultantes dos rendimentos unitários obtidos que alcançaram níveis excepcionais, face às séries cronológicas disponíveis. De facto, com excepção do centeio, que apresenta um acréscimo menos pronunciado, os restantes cereais de pragana mais do que duplicaram a respectiva produtividade, relativamente à campanha passada a qual, devido à seca, havia registado quebras significativas.

Figura 5

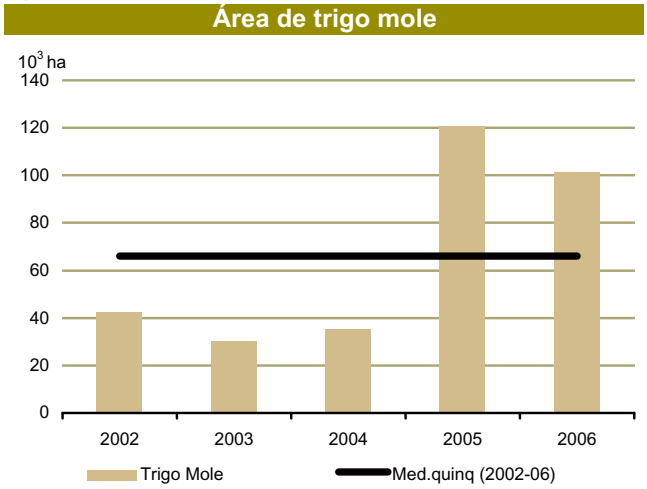
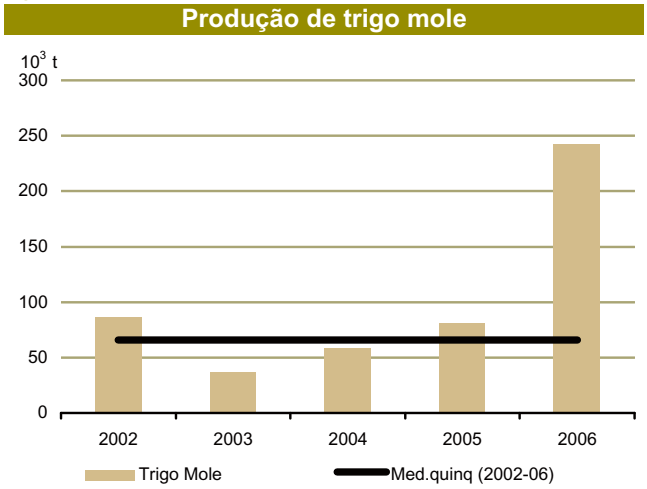


Figura 6



1.1.2 - Culturas de Primavera/Verão

Cereais de Primavera/Verão: As sementeiras do milho e do arroz decorreram em condições satisfatórias, com boa germinação das sementes e desenvolvimento vegetativo regular. À semelhança dos cereais de Outono-Inverno, as áreas semeadas com milho, e apesar da seca extrema de 2005, não aumentaram. A excepção foi a cultura do arroz que registou um aumento de 16%, resultante da retoma da disponibilidade de água nos perímetros de rega, em particular a Sul do Tejo.

Figura 7

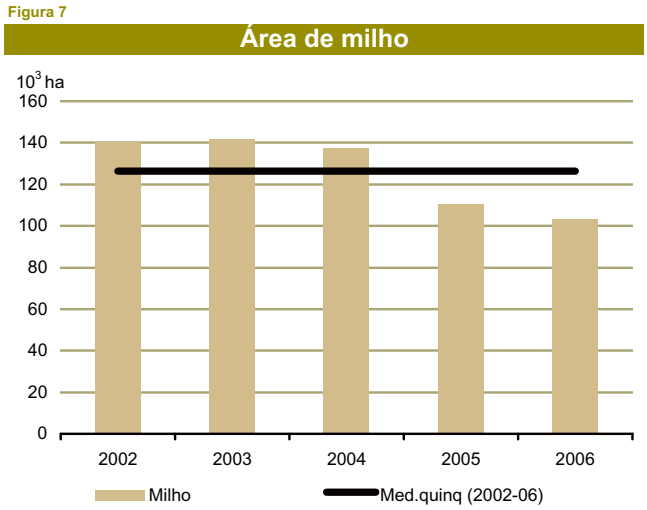
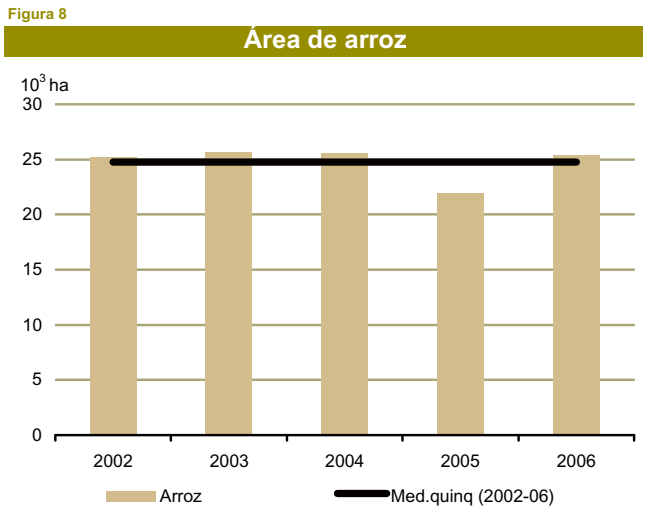


Figura 8



Em virtude do aumento da produtividade, as produções alcançadas foram superiores às da campanha passada compensando, no caso do milho, os decréscimos de área.

Figura 9

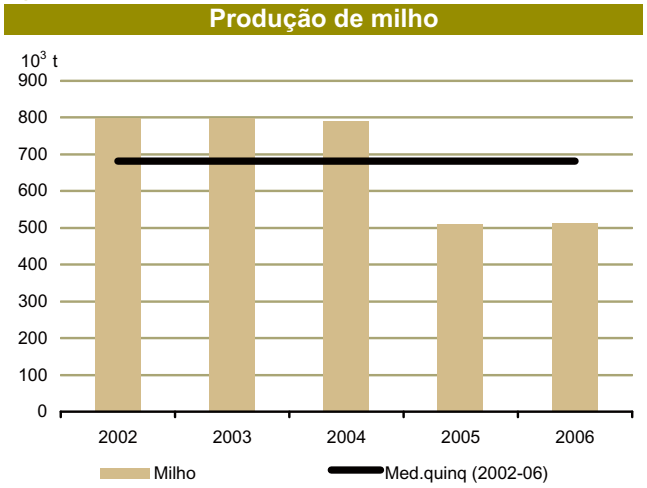
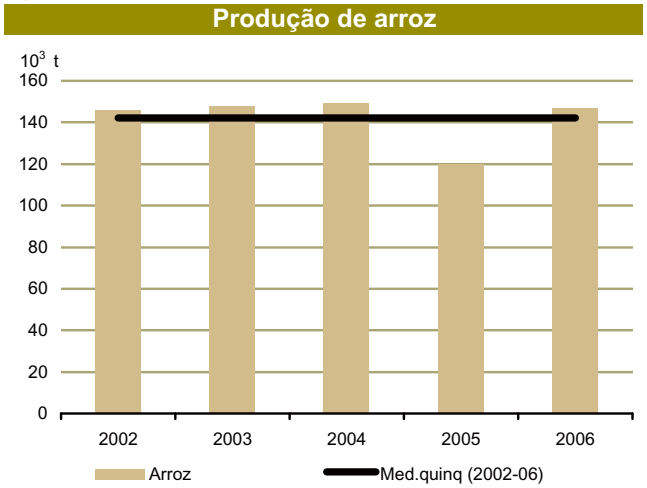


Figura 10



Culturas para a indústria: As áreas semeadas com culturas industriais (tomate e girassol) também seguiram a mesma tendência e registaram decréscimos, relativamente ao ano anterior.

A produção de tomate para a indústria situou-se nas 983 mil toneladas, reflectindo um decréscimo de 9%, face ao ano anterior. Esta quebra resulta quer da redução das áreas contratadas, quer dos prejuízos causados pelas chuvas de Junho que determinaram uma diminuição do rendimento unitário.

Por oposição, as escassas 4 mil toneladas de girassol produzidas em 2006, representam, ainda assim, um aumento de 72%, face a 2005.

Figura 11

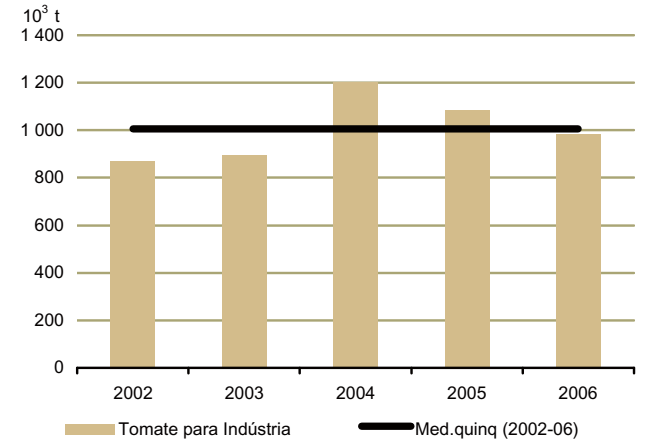


Figura 12

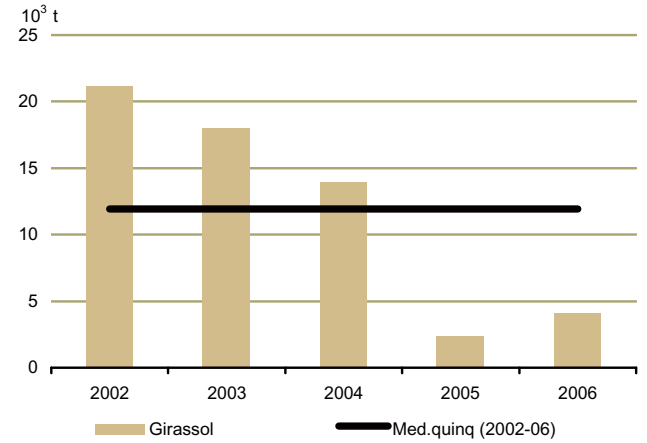


Figura 13

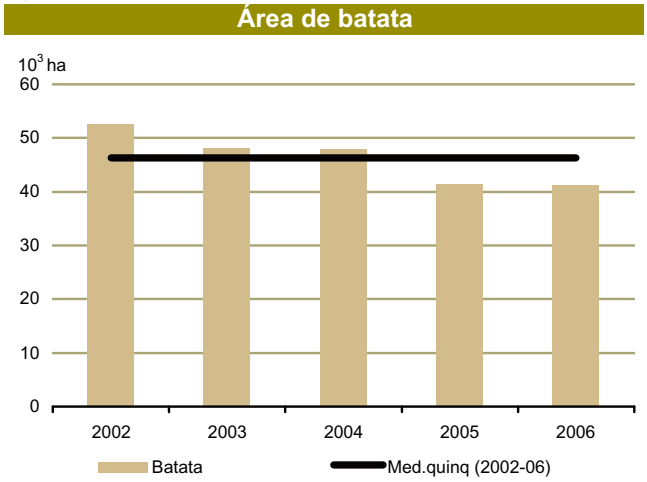
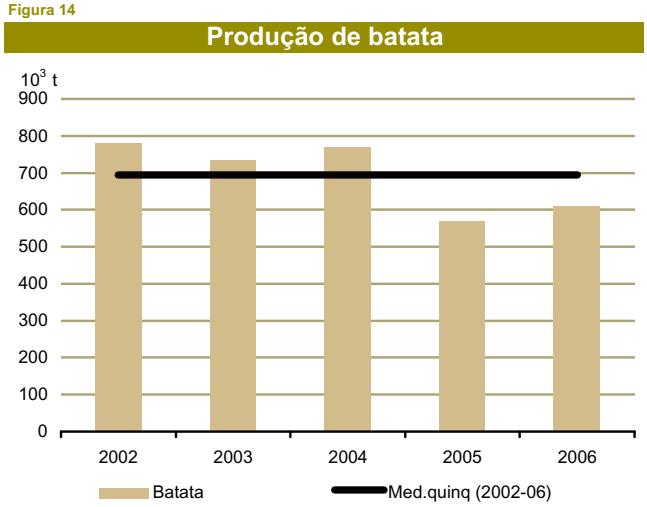


Figura 14



Batata: A produção de cerca de 611 mil toneladas registou um aumento de 7%, face a 2005, apresentando os tubérculos bons calibres. A campanha de comercialização iniciou-se com uma procura animada, verificando-se um considerável aumento da cotação, embora nalgumas regiões tivessem ocorrido, pontualmente, problemas de conservação em armazém, motivados sobretudo por ataques de traça.

1.1.3 Culturas Permanentes

As elevadas temperaturas verificadas no final de Maio e início de Junho e a queda de granizo ocorrida em meados de Junho, conjugadas com as dificuldades hídricas a que os pomares estiveram sujeitos no ano anterior, condicionaram as produções de algumas espécies arbóreas.

Produção de Frutos Frescos: A produção de pêra situou-se nas 175 mil toneladas, o que representa um aumento de 34%, em relação à campanha anterior. O elevado calibre dos frutos e a menor produção europeia favoreceram a comercialização, no mercado internacional, da pêra rocha.

Nas macieiras, a deficiente diferenciação floral, consequência da seca de 2005, e a queda localizada de granizo, condicionaram o número de frutos, determinando uma quebra de 2%.

Figura 15

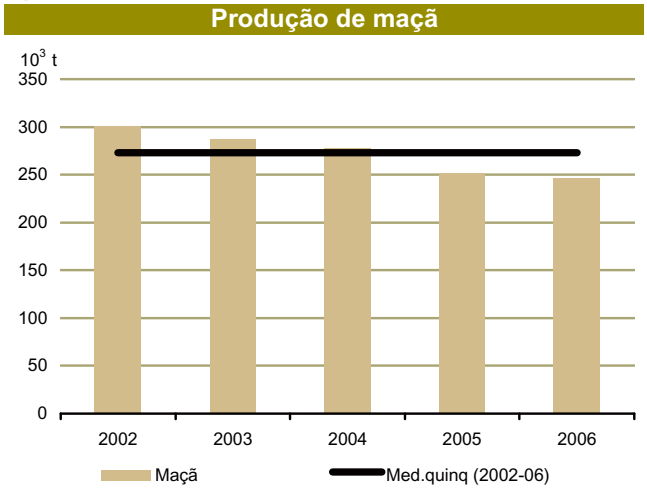
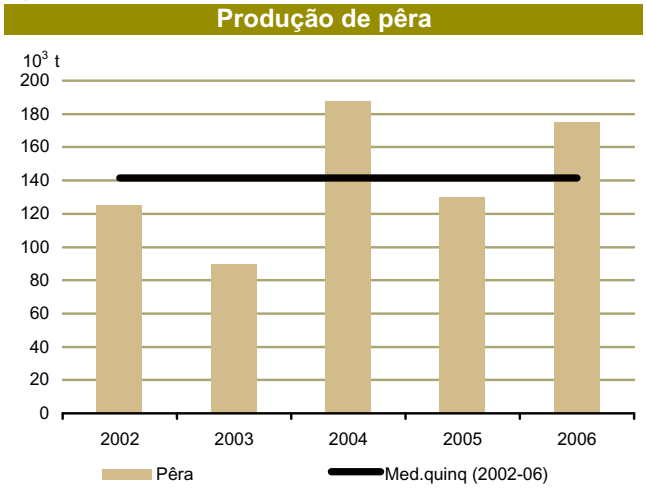


Figura 16



A produção de cereja situou-se nas 16 mil toneladas, o que representa uma manutenção, face à campanha transacta e um ligeiro decréscimo comparativamente à média dos últimos cinco anos. No pêssego os bons calibres determinaram um ligeiro aumento de produção, na ordem dos 2%; também o kiwi apresentou maiores calibres e melhor conformação.

Produção de Frutos de Casca Rija: Nos frutos de casca rija destaca-se o aumento de produção da castanha (37%). Já nos amendoais a deficiente floração e a ocorrência de precipitação e granizo em algumas zonas de produção, determinaram, pelo quarto ano consecutivo, uma quebra que rondou os 11%.

Figura 17

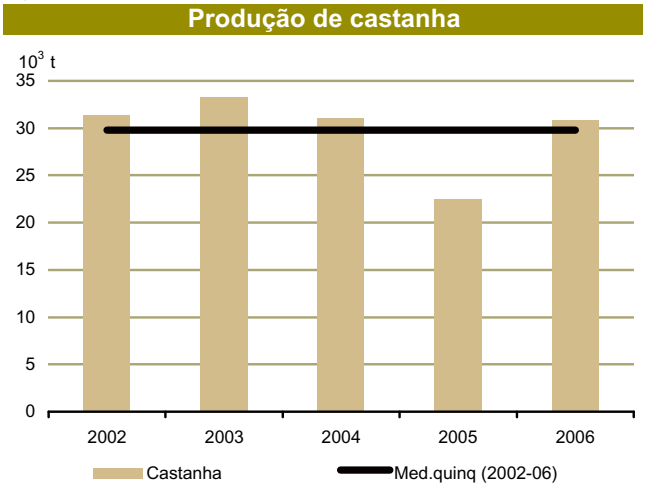
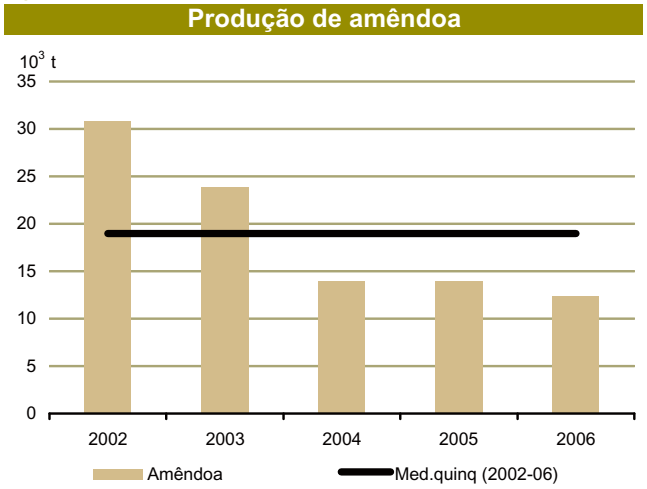
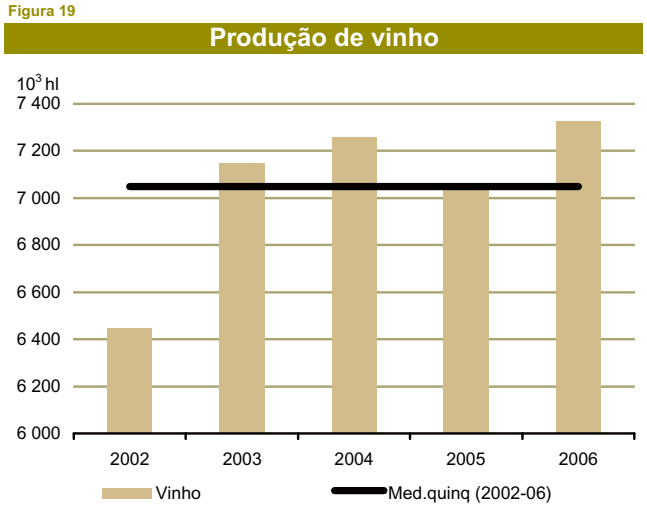


Figura 18



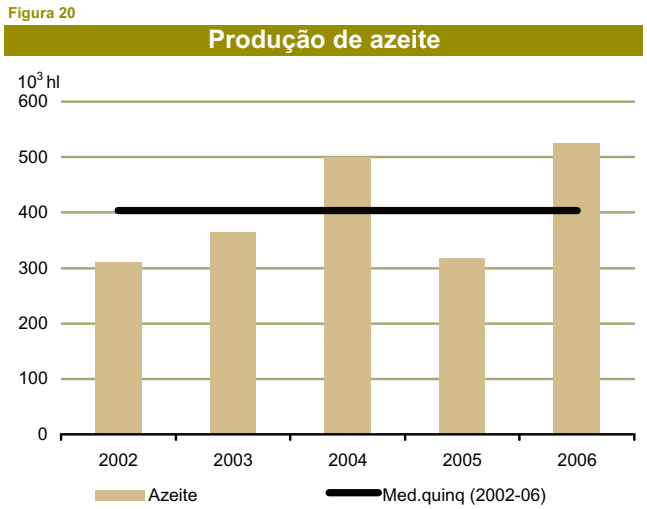
Vinho: Os 7 325 mil hectolitros de mosto da vindima de 2006, representam um aumento de 4% relativamente a 2005 e à média do último quinquénio. Nalgumas regiões a precipitação ocorrida condicionou as vindimas, prejudicando o estado sanitário das uvas. Por outro lado, o excesso de humidade na maturação contribuiu para a diminuição do teor alcoólico do vinho.

Figura 19



Azeite - A produção de azeite em 2006, cerca 525 mil hectolitros, é a maior de sempre, correspondendo a um aumento de 65%, face à anterior campanha e de 30%, relativamente à média do último quinquénio. No início da campanha, em virtude das más condições de colheita terem condicionado o estado sanitário da azeitona, os parâmetros de qualidade e a funda (azeite obtido por quintal de azeitona) foram afectados. Alguns lagares chegaram inclusivamente a recusar a recepção de azeitona em virtude da má qualidade apresentada. Com o decorrer da colheita, as condições melhoraram e a qualidade do azeite obtido também.

Figura 20



1.2 - Produção Animal

1.2.1 - Produção de Carne: bovino, suíno, ovino e caprino

Em 2006 a produção de carne de bovino foi de 106 087 toneladas, um decréscimo de 10,9% relativamente à registada no ano transacto. A análise por categoria de bovino mostrou uma quebra tanto na carne de vitelo (-21,4%), como na de animais adultos (-7,8%). Este decréscimo resultou fundamentalmente da seca severa ocorrida em 2005, que gerou condições muito desfavoráveis, conduzindo a maus resultados produtivos no final do ano, com um número de nascimentos significativamente inferior, o que se traduziu em 2006 numa menor disponibilidade de animais para abate, sobretudo vitelos e novilhos.

Gráfico 21

Produção de carne de bovino e de suíno

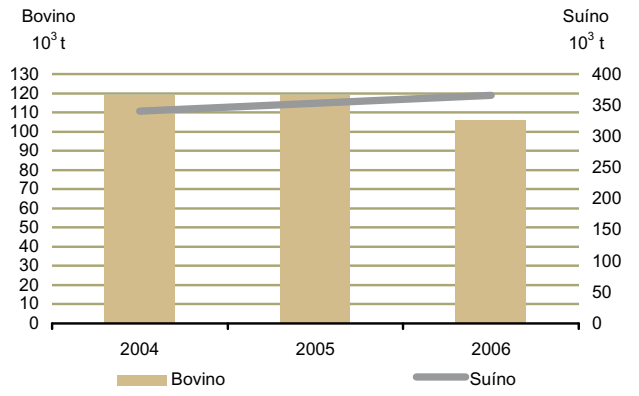
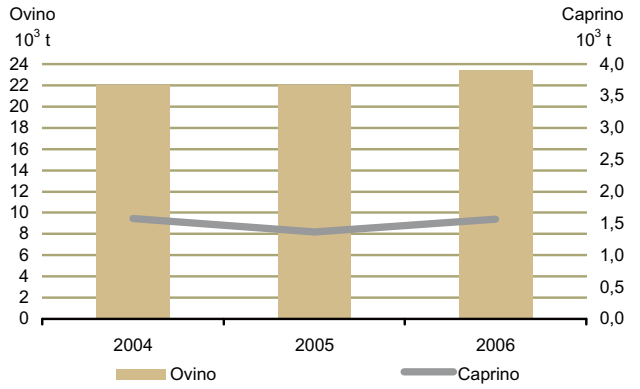


Gráfico 22

Produção de carne de ovino e caprino



Já a produção de carne de suíno teve um aumento de 3,6%, relativamente a 2005, com uma produção de 365 869 toneladas. Esta tendência surge como resposta à crise desencadeada no sector avícola pela divulgação das notícias relativas à expansão do vírus da gripe das aves no último trimestre de 2005, uma vez que a carne de porco é tradicionalmente o substituto mais directo da carne de aves.

No que diz respeito às carnes de ovino e caprino, registaram-se, para o ano 2006, produções de 23 356 toneladas e 1 563 toneladas, respectivamente. Para a espécie ovina, esta produção representou um aumento de 6,2%, face a 2005, sendo de salientar o abate de animais mais pesados, no ano em análise. No que respeita aos caprinos, houve um aumento de 14,7%, comparativamente ao ano anterior, com uma recuperação da produção para um nível semelhante ao atingido em 2004, após o decréscimo acentuado observado em 2005.

Uma vez que estas duas espécies são essencialmente exploradas em regime extensivo, o desagravamento das condições climáticas em 2006, relativamente às condições extremas de seca ocorridas no ano anterior, permitiu a retoma das respectivas produções.

1.2.2 - Produção de Carne de animais de capoeira

A produção total de animais de capoeira registou um decréscimo de 2,2% quando comparada com o ano transacto, não tendo ultrapassado as 288 mil toneladas.

A retracção do mercado provocada pelo receio da “gripe das aves” (sobretudo no final de 2005 e inicio de 2006) gerou uma conjuntura de acentuada quebra no consumo e consequentemente nas vendas e preço da carne de aves, obrigando o sector a tomar medidas para reduzir a oferta e equilibrar o mercado. Estas incluíram a destruição de ovos de incubação e aves do dia, o abate antecipado de galinhas reprodutoras e a congelação e armazenagem de grandes quantidades de carne de aves, sobretudo entre Outubro de 2005 e Abril de 2006.

Esta situação criou perdas económicas avultadas à fileira avícola, o que obrigou a UE, a pedido dos EM afectados (Portugal incluído), a decretar medidas excepcionais (através de compensações) para apoiar o mercado no sector dos ovos e das aves de capoeira.

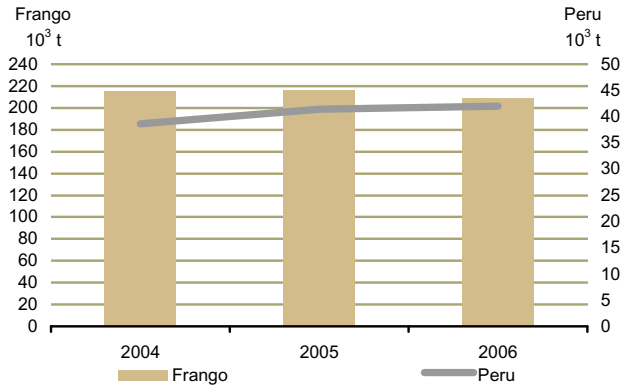
Assim, a produção de frango industrial em 2006 teve, em relação ao ano 2005, uma redução de 3,0% não tendo ultrapassado as 210 mil toneladas. A crise suscitada pela divulgação de noticias relacionadas com a gripe aviária e as medidas restritivas implementadas no início de 2006, reflectiram-se num menor volume de carne de frango, apesar da conjuntura que se estabeleceu ao longo do ano ter permitido ao sector recuperar algum equilíbrio.

A produção de carne de peru em 2006 registou um ligeiro aumento (+1,4%), graças à recuperação observada neste sector no último trimestre do ano, tendo sido atingidas as 42 025 toneladas. A carne de pato registou um acréscimo assinalável (+12,5%), com uma produção de 8 197 toneladas. O aumento observado destas duas espécies em 2006 resultou da produção de animais mais pesados (peso médio ao abate superior), já que a produção em número de cabeças mostrou uma ligeira quebra, quer no que diz respeito aos perus, quer aos patos.

A produção de "Outras carnes" (incluindo caça, pombos, coelhos e codornizes), mostrou um acréscimo em 2006 (2,8%), sobretudo graças ao aumento significativo da produção de carne de coelho (8,2%).

Gráfico 23

Produção de carne de frango e peru



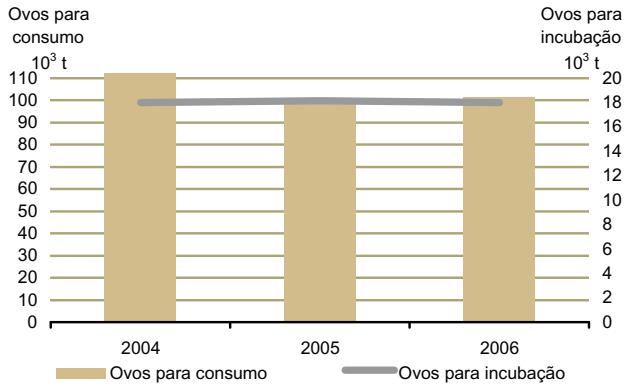
.2.3 - Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

Em 2006 a produção de ovos de galinha para consumo alimentar registou um ligeiro acréscimo de 1,1%, face ao ano anterior, com 101 111 toneladas.

A produção de ovos de galinha para incubação, que teve uma recuperação assinalável no último trimestre do ano, decresceu cerca de 1,0% em 2006, o que se concretizou numa produção de 18 008 toneladas.

Gráfico 24

Produção de ovos de galinha



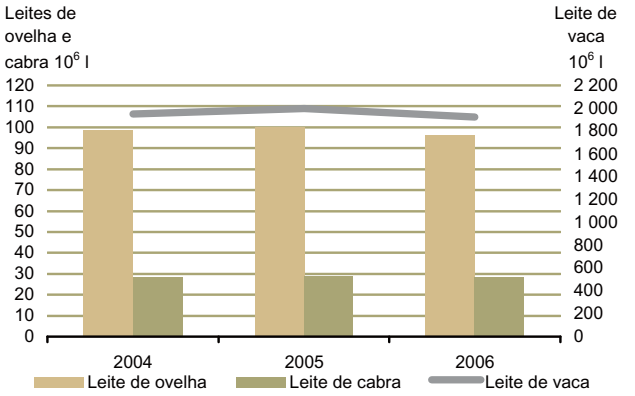
1.2.4 - Produção de Leite e Produtos lácteos

Em 2006 o volume de leite cru de vaca produzido foi de 1 925 milhões de litros, o que significa uma redução de 3,7%, relativamente ao ano transacto. A esta quebra não será alheia a tentativa de restrição da produção, em virtude da ultrapassagem de quota leiteira na campanha 2005-2006.

As produções de leite de ovelha e de cabra em 2006 foram de 96 milhões de litros e 28 milhões de litros, respectivamente, o que, comparativamente a 2005, se traduziu em diminuições de cerca de 4% para o leite de ovelha e 2% para o leite de cabra.

ráfico 25

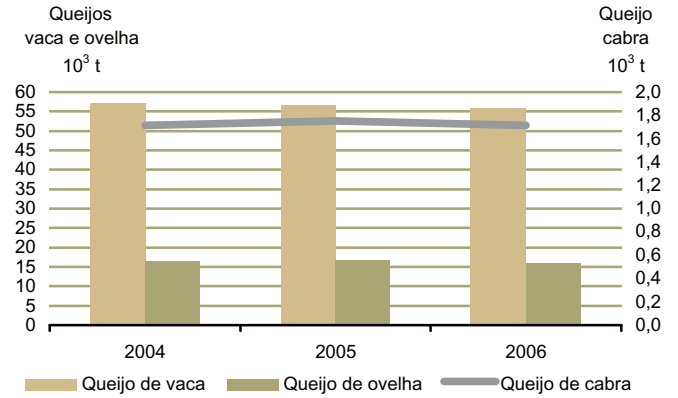
Produção de leites



A produção leiteira mantém a sua ligação à indústria de lacticínios nacional, tendo esta vindo a canalizar o leite de vaca recolhido preferencialmente para a produção de produtos frescos, enquanto os leites de ovelha e cabra têm como utilização industrial principal, a produção de queijos (ovelha e cabra extreme e também de mistura).

Gráfico 26

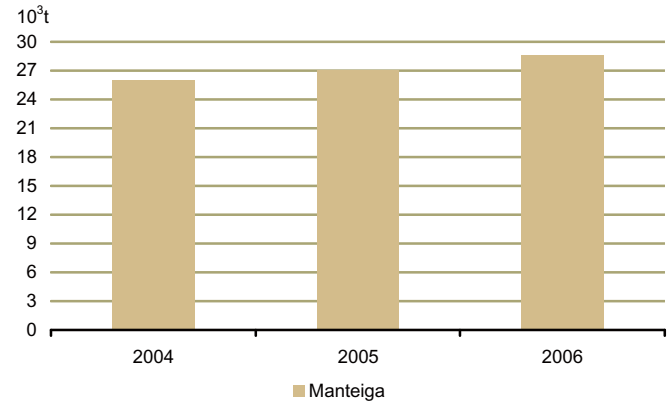
Produção de queijos



Em 2006 o queijo de vaca teve uma ligeira redução de 1,6%, com cerca de 56 mil toneladas produzidas. A produção total de queijos de ovelha e cabra também decresceu, tendo sido produzidas 16 026 toneladas e 1 715 toneladas, respectivamente.

Gráfico 27

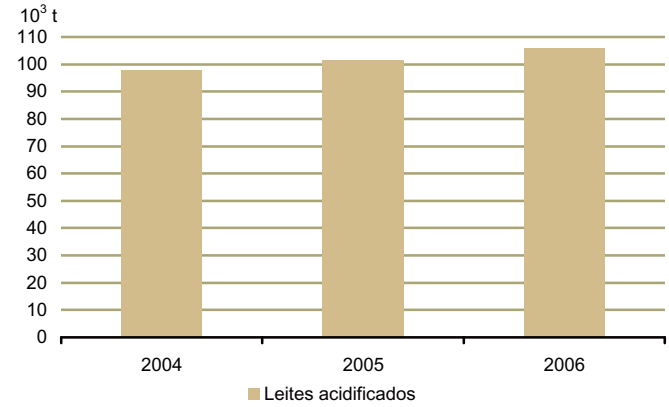
Produção de manteiga



Contrariamente, a produção de manteiga em 2006 registou um aumento de 6,1%, relativamente a 2005, tendo sido produzidas 28,6 mil toneladas.

Gráfico 28

Produção de leites acidificados



A produção de leites acidificados (incluindo iogurtes) registou também um aumento de cerca de 4%, em relação a 2005, com 106 mil toneladas produzidas, confirmando uma vez mais a tendência observada nos últimos anos em análise.

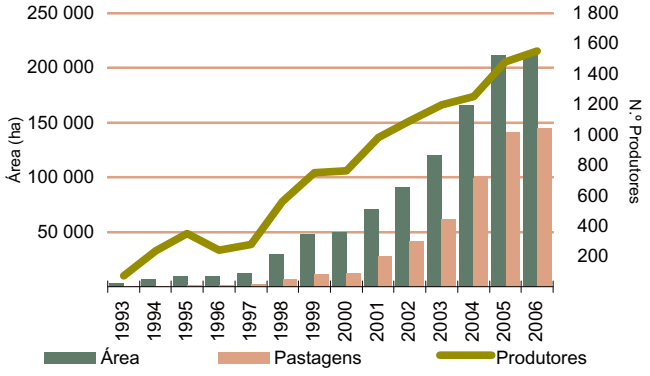
1.3 - Agricultura e Ambiente

1.3.1 - Agricultura Biológica

Desde o início dos anos 90 que se tem assistido a um crescimento exponencial da área em modo de produção biológico bem como do número de produtores associados, que convertem as suas terras a este modo de produção. Entre 1993 e 2006,a área em agricultura biológica quase centuplicou, passando de 2 799 ha para 214 232 ha, cerca de 6% da Superfície Agrícola Utilizada. Ao longo do período em análise, apenas em 1996, este modo de produção observou um ligeiro decréscimo, resultado de alterações significativas na estrutura de controlo e certificação, que determinaram a obrigatoriedade dos operadores serem credenciados e a sua actividade monitorizada por organismos de certificação. Desde então, retomou-se e acentuou-se o crescimento.

Figura 29

Evolução da área em modo de produção biológico e do número de produtores



No início da aplicação do Regulamento Comunitário CEE n.º 2092/91, que regula o modo de produção biológico, a região com maior área em agricultura biológica era Trás-os-Montes (41% em 1995), sendo o Olival a cultura dominante (52% em 1995). A partir de 1996, com a obrigatoriedade de controlo e certificação e mais acentuadamente a partir da entrada em vigor do regulamento comunitário da produção animal em modo de produção biológico (Reg. CE n.º1804/99), que exige pastos com este modo de produção para a alimentação dos animais, o Alentejo passou a deter a maior área em modo de agricultura biológica, seguido da Beira Interior, respectivamente com 62% e 22% da área total em 2006, sendo também o Alentejo que apresenta maior número de produtores, 39% do número total de produtores credenciados. Uma vez que nestas regiões predominam as formas de produção extensivas, observou-se um crescimento acentuado das áreas de pastagens/superfícies forrageiras, culturas arvenses e olival, representando estas em 2006 respectivamente 68%, 19% e 9% da área total. Na região de Trás-os-Montes continua a predominar o Olival, sendo também significativa a área em produção biológica de frutos secos, verificando-se ainda que esta região congrega cerca de 23% do número total de produtores, embora em termos de área, esta não ultrapasse os 4% da área total de agricultura biológica.

Figura 30

Representatividade regional da área em modo de produção biológico e do número de produtores (2006)

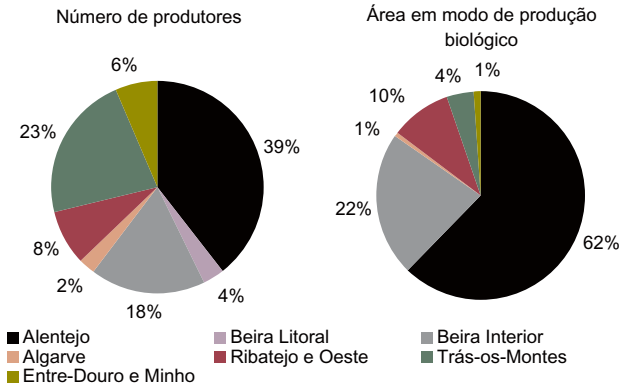


Figura 31

Distribuição regional segundo a ocupação da área em modo de produção biológico (2006)

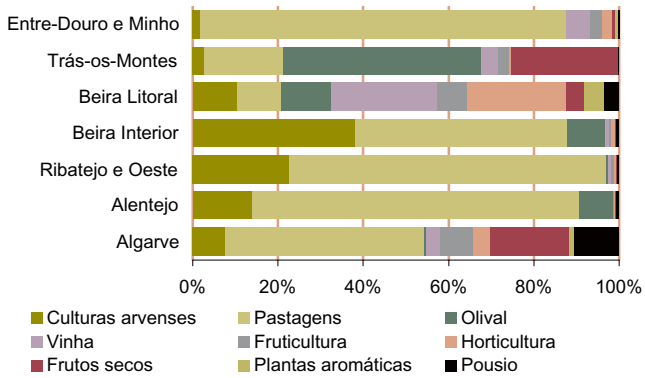


Figura 32

Evolução da produção animal em modo de produção biológico (Cabeças Normais) e do Número de Produtores

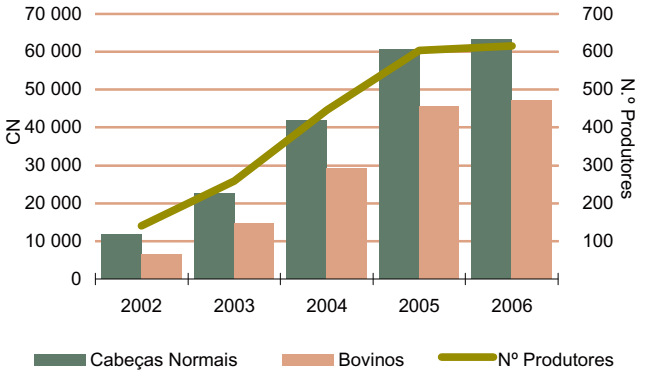


Figura 33

Representatividade regional da produção animal em modo de produção biológico (Cabeças Normais) e do Número de Produtores (2006)

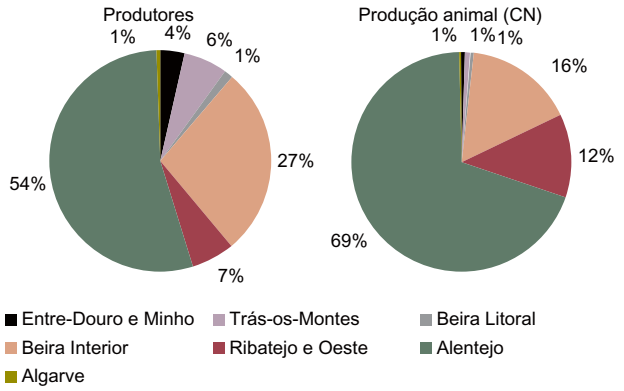
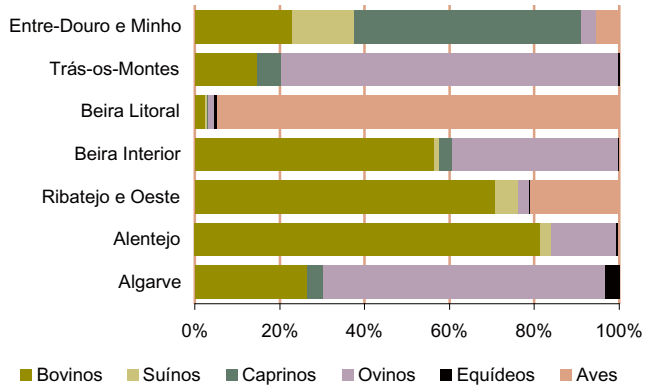


Figura 34

Distribuição regional da produção animal (Cabeças Normais) em modo de produção biológico (2006)



Outro factor promotor da evolução da agricultura biológica em Portugal foram as medidas agro-ambientais, através das quais se estabeleceram ajudas monetárias, encorajando o aparecimento de novos produtores. Desde 2003 que a área declarada nas candidaturas às ajudas aumentou 114%, assim como o número de produtores candidatos (86%). Em 2005, o montante dessas ajudas alcançou os 4 536 mil euros, tendo sido declarados 166 mil ha de área de agricultura biológica num total de 1 470 candidaturas, o que equivale a 78% da área total de agricultura biológica e a 99% dos produtores notificados neste modo de produção. De referir ainda que cerca de 114 mil ha destas declarações correspondem a superfícies forrageiras (69%) e que 106 mil ha são declarados na região do Alentejo (64%).

Relativamente à produção animal em modo de produção biológico, só existem dados a partir de 2002, isto porque a respectiva legislação só entrou em vigor em 1999 e pelo facto do período de conversão das explorações agrícolas ser de 2 a 3 anos. Mesmo assim, tem apresentado um crescimento considerável, tendo a produção animal aumentado cerca de 439% entre 2002 e 2006 e o número de produtores passado de 141 para 616 neste período (+337%). Em termos regionais, o maior número de produtores situa-se no Alentejo e na Beira Interior, respectivamente 54% e 27% do total de produtores em 2006, assim como em termos da respectiva produção animal, respectivamente 69% e 16%. Realça-se o facto dos bovinos serem o efectivo que domina a produção animal biológica (75% em 2006), sendo predominante nas regiões do Alentejo, Ribatejo e Oeste e Beira Interior, seguidos dos Ovinos (18%), cuja produção predomina em Trás-os-Montes, Algarve e Beira Interior.

1.3.2 - Produtos Tradicionais Qualificados

Os produtos agrícolas e agro-alimentares locais e tradicionais são designados frequentemente por Produtos Tradicionais Qualificados. As políticas de promoção e valorização destes produtos nos últimos anos têm sido apontadas como uma ferramenta para o desenvolvimento rural, contribuindo para travar a desertificação das regiões menos favorecidas, gerando postos de trabalho e promovendo os recursos existentes nessas zonas. Além disso, respeitam os ecossistemas naturais, promovem a biodiversidade e preservam os recursos genéticos através das raças e variedades autóctones.

A decisão da União Europeia de proteger estes produtos identificáveis pela sua proveniência geográfica, características organolépticas e pelo modo de produção associado, foi concretizada com a aprovação dos Regulamentos CEE n.º 2081/92 e 2082/92. Nestes regulamentos é referida a sua promoção como uma forma de melhorar os rendimentos dos agricultores e de fixar a população rural nas zonas onde esses produtos são obtidos.

Do ponto de vista da Segurança Alimentar, os produtos tradicionais são alvo de controlo e certificação, garantindo, por um lado, produtos seguros e de qualidade aos consumidores e por outro, facilitando a conquista de nichos de mercado pelos produtores.

Dos 25 EM da União Europeia (UE) em 2006, só 16 têm produtos certificados com Denominação de Origem Protegida (DOP) e com Indicação Geográfica Protegida (IGP). Entre 2003 e 2006, o número destes produtos aumentou 18% na UE, embora com grandes assimetrias entre EM, destacando-se os países do Sul da Europa que, no seu conjunto, perfazem cerca de 80% do número total de produtos tradicionais da UE.

Figura 35

Evolução do número de produtos tradicionais qualificados na UE

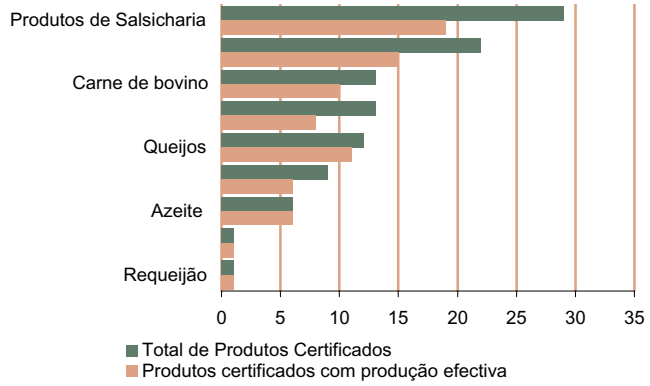
	2003	2004	2005	2006	Variação (2003-2006)
Itália	121	145	151	155	28%
França	131	140	143	147	12%
Espanha	67	84	91	97	45%
Portugal	82	92	96	96	17%
Grécia	81	84	84	84	4%
Sub-total 5 países	482	545	565	579	20%
EU 25	607	681	701	715	18%

Fonte: EUROSTAT

De referir que Itália e França são responsáveis por mais de 20% dos produtos, respectivamente; Portugal ocupa o 4º lugar com 96 produtos DOP e IGP. Os países do Norte da Europa dedicam-se mais à produção intensiva e massificada de produtos agrícolas e industriais, pelo que as estratégias de mercado passam pela imposição comercial de marcas e não de produtos específicos.

Figura 36

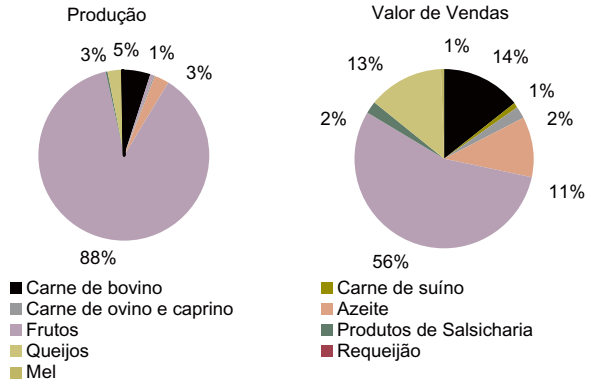
Representatividade dos Produtos Tradicionais certificados por tipo de produto e produção efectiva (2005)



Em 2005, o número de produtos tradicionais em Portugal reconhecidos como tal pela entidade competente (IDRHa) era de 106, 96 dos quais com reconhecimento comunitário com as designações DOP e IGP e os restantes com reconhecimento nacional. No entanto, apenas 77 produtos tradicionais, cerca de 73% do total nacional, apresentam produção efectiva. A razão que está na base deste desfasamento prende-se com a dificuldade em impor produtos de qualidade no mercado com uma estratégia de comercialização e marketing que sustente a sua venda. De facto, não basta produzir, é necessário dar a conhecer os produtos e estimular o seu consumo, o que envolve investimentos, nem sempre possíveis de manter por parte dos agrupamentos de produtores e/ou de produtores, acrescido do facto das empresas de comercialização estarem mais vocacionadas para a venda massificada de produtos.

Figura 37

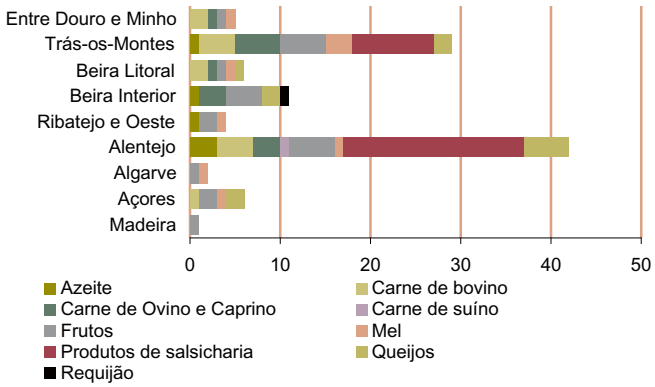
Estruturas de produção e valor das vendas dos Produtos Tradicionais certificados (2005)



A maior categoria dos produtos tradicionais é a dos Produtos de Salsicharia com 29 nomes protegidos (27% do total), seguidos dos Frutos e da Carne de Bovino e de Ovino e Caprino. Os Queijos com um total de 12 nomes protegidos, representam ainda 11% dos produtos tradicionais. No entanto, apesar da importância em número dos Produtos de Salsicharia, a produção e valor das vendas é relativamente marginal, o que indica alguma banalização destes produtos em resultado das multiplicidade de nomes protegidos, a que se acrescem a reduzida produção e a inexistência de estratégias de marketing associadas.

Figura 38

Estrutura regional dos Produtos Tradicionais certificados (2005)



No global das categorias, a produção oscila de ano para ano, mas sem que se verifique uma tendência de aumento ou diminuição da produção, sendo aos Frutos que cabe a maior parte, quer em volume, cerca de 42 mil toneladas em 2005, quer em valor (45 343 mil euros). De referir ainda que cerca de 73% do volume de produção dos Frutos corresponde a Pêra Rocha do Oeste DOP.

Em termos das regiões, a que apresenta maior número de produtos tradicionais qualificados é o Alentejo (40%) com 42 produtos em 2005, seguida de Trás-os-Montes (25%) com 26.

1.4 - Qualidade e Segurança Alimentar

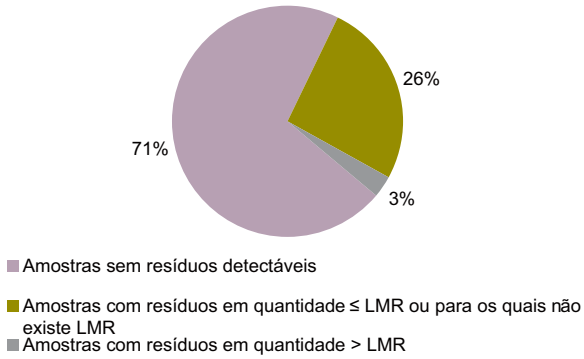
1.4.1 - Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

A actividade reguladora do controlo de resíduos de pesticidas tem como objectivo primordial a Segurança Alimentar, permitindo a verificação da conformidade dos níveis de resíduos presentes nos produtos alimentares em comercialização com os respectivos Limites Máximos de Resíduos (LMR) e a vigilância permanente da exposição dos consumidores aos resíduos através da alimentação.

O programa de controlo realizado no ano 2005 incidiu sobre 909 amostras, mais 54,3% do que em relação a 2004 (589 amostras). O acréscimo deveu-se ao alargamento das capacidades analíticas na DGPC e à retoma da actividade nos laboratórios das Direcções Regionais de Agricultura de Entre-Douro-e-Minho e do Algarve. Relativamente aos produtos analisados em 2005, cerca de 86% dizem respeito a amostras de frutos e vegetais, 8% são de cereais, 4% de produtos transformados e 2% de alimentos infantis. A análise ao controlo efectuado revela que a maior parte das amostras recolhidas são de origem nacional (85% em 2004 e 76% em 2005). Salienta-se também que quaisquer comparações em termos de evolução da situação são sempre muito limitadas, dado os programas de amostragem variarem anualmente, tanto no que diz respeito aos produtos agrícolas amostrados, como no que se refere aos pesticidas pesquisados em cada amostra.

Figura 39

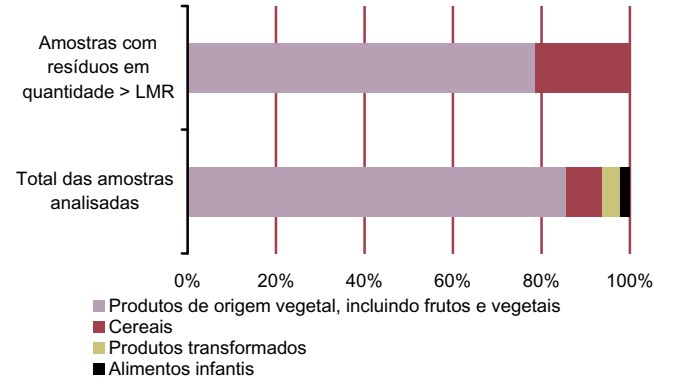
Repartição das análises efectuadas em produtos de origem vegetal (2005)



Os resultados do controlo em 2005 revelaram apenas 3% de amostras em infracção, ou seja, com quantidades de resíduos de pesticidas superiores aos LMR e 71% das amostras sem qualquer resíduo de pesticida. Apesar de existirem ainda outras amostras (26% do total) em que se detectaram vestígios de pesticidas, estes estão em quantidades inferiores aos LMR, cumprindo-se dessa forma os limites de segurança.

Figura 40

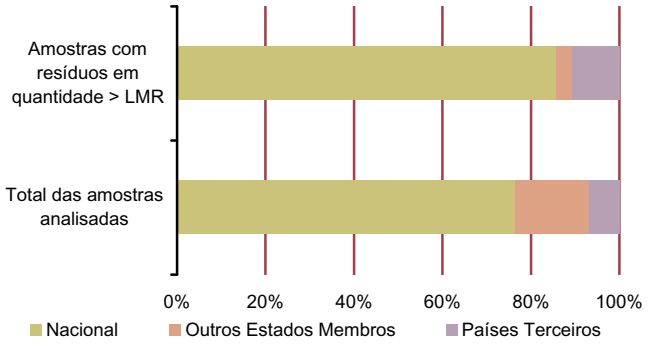
Repartição das análises efectuadas e das não conformidades detectadas pela presença de resíduos de pesticidas (2005)



Em termos dos grupos de produtos de origem vegetal considerados, cerca de 71% das amostras de frutos e hortícolas e 67% das amostras de cereais analisadas não apresentaram ocorrência de resíduos de qualquer dos pesticidas pesquisados. Considerando o total dos frutos, hortícolas e cereais, cerca de 29% das amostras analisadas apresentaram resíduos de um ou mais pesticidas, valor semelhante ao verificado em 2004. Das amostras de produtos transformados, excluindo alimentos infantis, verificou-se, em 2004, que apenas 3% apresentaram resíduos de pesticidas, mas em quantidade inferior aos LMR. Em 2005, esse valor aumentou, situando-se nos 38% do total de amostras. No entanto, os níveis quantificados são muito inferiores aos LMR fixados para os produtos frescos de origem e praticamente sem significado. Relativamente aos alimentos infantis amostrados, não se registou presença de resíduos de pesticidas nas amostras analisadas, nos dois anos em análise.

Figura 41

Repartição, segundo a origem dos produtos vegetais, das análises efectuadas e das não conformidades detectadas pela presença de resíduos de pesticidas (2005)



Em 2004 e 2005, a quase totalidade das infracções aos LMR verificou-se em produtos de origem nacional, respectivamente 95% e 86%, facto que não é surpreendente tendo em consideração a muito maior percentagem de amostras de produção nacional. De referir que uma percentagem significativa das amostras de origem nacional com resíduos em transgressão aos LMR, dizem respeito a produtos fitofarmacêuticos cujas autorizações para utilização nas culturas em causa foram retiradas há poucos anos atrás, tendo os respectivos LMR sido fixados aos níveis dos respectivos limiares analíticos, o que na prática significa que a presença de quaisquer resíduos detectáveis é ilegal, podendo assim concluir-se que alguns produtores ainda não adaptaram os seus programas de tratamentos às alterações verificadas.

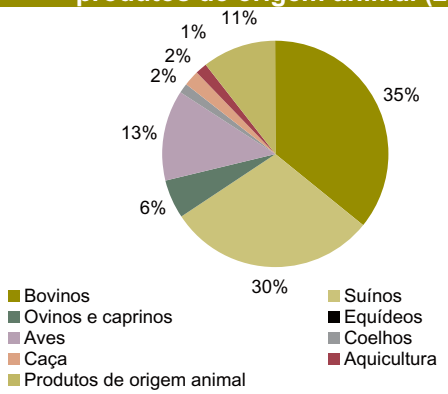
Em termos de estimativa do risco para o total das amostras em que se verificaram infracções, tendo em consideração os parâmetros toxicológicos dos pesticidas envolvidos nessas infracções, os consumidores adultos e os consumidores mais vulneráveis, isto é, as crianças, bem como os respectivos consumos mais críticos dos diferentes produtos agrícolas em causa, concluiu-se que nenhuma das transgressões aos LMR verificadas em 2004 foi susceptível de risco para o consumidor. No entanto, em 2005 verificou-se que 3 amostras de cereal (arroz) excediam a dose aguda de referência para as crianças consumidoras de grandes quantidades do produto, admitindo-se a possibilidade de risco. O organismo competente procedeu à retirada do produto ainda existente no mercado.

1.4.2 - Plano nacional de controlo de resíduos nos animais e nos produtos de origem animal

O Plano nacional de controlo de resíduos em produtos de origem animal consiste num sistema de vigilância que visa analisar e pôr em evidência os riscos de resíduos nos géneros alimentícios de origem animal, esclarecer as razões da presença desses resíduos nos alimentos, responsabilizando todos os intervenientes na cadeia da produção de animais e de produtos de origem animal, pela qualidade e segurança dos produtos alimentares de origem animal, destinados ao consumo humano.

Figura 42

Repartição das análises efctuadas em animais e produtos de origem animal (2005)



O controlo de resíduos exige a colheita de um determinado número de amostras oficiais, de forma a cumprir os níveis e frequências de amostragem exigidos. O plano engloba pesquisa de resíduos nos tecidos edíveis de bovinos, ovinos, caprinos, suínos, equinos, aves (frangos, galinhas, perus e patos), produtos de aquacultura, coelhos, caça de cativeiro (codornizes), caça selvagem (javalis e veados), ovos, leite e mel.

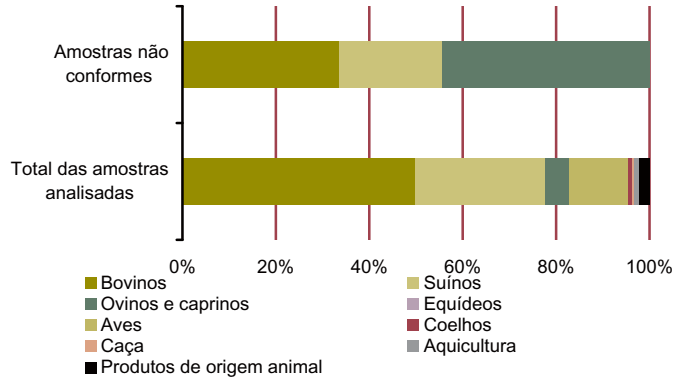
As pesquisas efectuadas incidem sobre dois grandes grupos de substâncias, estabelecidos no Anexo I do D.L. n.º 148/99: o grupo A, que se refere a substâncias com efeito anabolizante, estimulantes da massa muscular, e substâncias não autorizadas e o grupo B, relativamente a medicamentos veterinários e contaminantes.

Em termos de resultados do plano de controlo, são as substâncias do grupo A que têm levantado maior preocupação, nomeadamente a nível dos β -Agonistas. Estas substâncias são utilizadas como promotores de crescimento, pelo facto de terem propriedades anabólicas a nível do músculo esquelético e também poderem actuar no tecido adiposo, promovendo um maior rendimento da carcaça, maior massa muscular e menos gordura. A sua administração por quaisquer meios a animais cuja carne se destine ao consumo humano está proibida, já que constituem um perigo para a saúde humana. O consumo sistemático de carne ou fígado com resíduos de β -Agonistas pode provocar intoxicações agudas nos humanos e a exposição continuada pode levar a toxicidade crónica.

De acordo com autoridade nacional responsável por este plano, a situação portuguesa relativamente à presença de resíduos de substâncias proibidas em animais e em produtos de origem animal é muito semelhante à dos restantes Estados Membros.

Figura 43

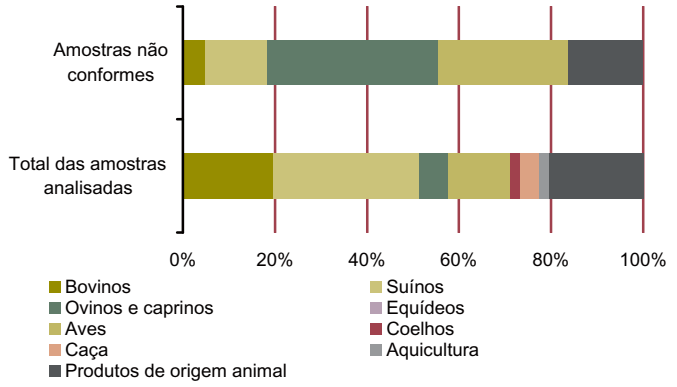
Repartição das análises efectuadas e das não conformidades detectadas pela presença de substâncias do grupo A (2005)



Em 2005 efectuaram-se cerca de 8 mil análises aos animais, das quais 59% são relativas à pesquisa de substâncias do grupo A e 41% relativas a substâncias do grupo B, representando as pesquisas de β-Agonistas cerca de 35% do total das análises. Destas, cerca de 1,2% revelaram resíduos dos referidos compostos, sendo a sua incidência no total de amostras analisadas de 0,4% neste ano. As espécies que apresentaram maior incidência relativa destes resíduos foram os Bovinos com 0,7%, seguidos dos Ovinos e Caprinos com 0,6%.

Figura 44

Repartição das análises efectuadas e das não conformidades detectadas pela presença de substâncias do grupo B (2005)



Em relação às substâncias do grupo B, as que têm maior relevância são os Inibidores Microbianos, cujas análises representaram 21% do total das análises realizadas em 2005 e, destas, 1,4% apresentaram resíduos de Inibidores Microbianos, com uma incidência no total de amostras de 0,3%. A maior incidência relativa observou-se também nos Ovinos e Caprinos (1,0%), seguidos das Aves (0,5%).

Relativamente às análises realizadas em produtos de origem animal, foram efectuadas cerca de mil análises em 2005, tendo sido detectadas 0,8% não conformes. Estas não conformidades foram detectadas apenas em Ovos e correspondem à presença de resíduos de Inibidores Microbianos.

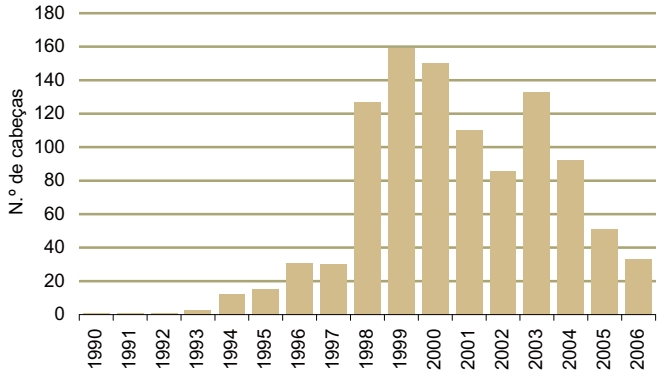
1.4.3 - Principais Zoonozes

1.4.3.1 - Encefalopatia Espongiforme dos Bovinos

A Encefalopatia Espongiforme dos Bovinos (EEB) é vulgarmente conhecida por Doença das Vacas Loucas e em animais afectados evidencia sinais clínicos do foro neurológico, nomeadamente alterações do estado mental, de postura e movimento, e do foro sensitivo. Os primeiros casos da doença foram diagnosticados em 1986 no Reino Unido e em Portugal foi confirmado o primeiro caso em 1990. Os estudos epidemiológicos realizados na altura indicaram tratar-se de um surto epidémico por exposição a um agente comum. Foi, então, levantada a hipótese da EEB ter sido transmitida inicialmente a bovinos por ingestão de rações contaminadas com esse agente e depois amplificada pelo uso de rações produzidas a partir de carne de bovino infectada, sendo hoje reconhecido pela comunidade científica internacional que a transmissão da doença terá sido resultante da utilização de farinhas de carne e osso infectadas na alimentação de bovinos.

Figura 45

Evolução do número de animais com EEB em Portugal



Os 6 casos detectados no nosso país até 1994 surgiram em bovinos importados do Reino Unido. A partir de 1994, e na sequência do aumento do número de casos registados e da crescente evidência da transmissão ao Homem, podendo mesmo ser fatal para quem consuma as partes dos animais consideradas de risco, Portugal desenvolveu um Programa de Vigilância/Erradicação da doença, seguindo normas impostas e controladas pela União Europeia (UE).

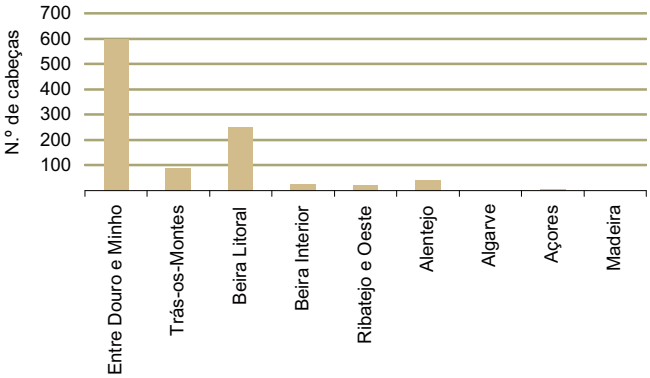
Em 1998, foi interdita a utilização de farinhas contendo proteínas animais transformadas na dieta de todos os animais de produção terrestres (Plano nacional de controlo de alimentos para animais).

No mesmo ano, foi decretado pela União Europeia, o embargo às exportações portuguesas de animais vivos e de carne de vaca, dada a incidência crescente de EEB no nosso país (127 animais em 1998). O pico do número de casos positivos da doença foi atingido em 1999 com 159 bovinos afectados com a doença. Em 2003, após um período em que se verificou um decréscimo no número de casos, 133 animais apresentaram a doença. No entanto, este número não deverá ser interpretado como um aumento real da incidência da doença em Portugal, mas pelo aumento de um controlo mais efectivo da situação e pela generalização dos testes efectuados aos animais. O embargo foi levantado em 2004, tendo o nosso país investido ao longo destes seis anos no desenvolvimento do Sistema Nacional de Identificação de Bovinos (SNIRB), de forma a assegurar a rastreabilidade dos animais desde o nascimento até ao local de distribuição e o tipo de alimentação que cada animal tem.

Entre 2003 e 2006, os casos de EEB decresceram 75%, sendo 33 o número de animais com a doença em 2006. Este decréscimo pode evidenciar o sucesso das medidas de erradicação da doença. No entanto, Portugal continua a ter a classificação de país de risco controlado, estatuto esse comum a todos os países da UE.

Figura 46

Distribuição regional do total de animais com EEB em Portugal



Dos 1 035 casos detectados entre 1990 e 2006, a maior incidência em termos regionais tem-se verificado no Entre-Douro e Minho (58%), Beira Litoral (24%) e Trás-os Montes (9%). Apenas o Algarve nunca apresentou animais com EEB.

1.4.3.2 - Brucelose

A Brucelose Bovina e a Brucelose dos Ovinos e Caprinos são doenças de declaração obrigatória que afectam Portugal, à semelhança de outros Estados Membros da União Europeia e de alguns países terceiros. Sendo zoonoses que constituem uma severa ameaça para a saúde humana, particularmente nos países da bacia mediterrânea onde é endémica, Portugal tem planos de erradicação, mas todos os anos surgem novas explorações com animais infectados o que impossibilita a sua erradicação. Destes planos fazem parte medidas como a vacinação, o abate dos animais infectados e dos co-habitantes e a pasteurização dos produtos lácteos.

O Homem é normalmente infectado pelo contacto directo com os animais doentes ou pela ingestão de géneros alimentícios, normalmente leite cru ou produtos lácteos.

Figura 47

Distribuição regional dos casos positivos de Brucelose Bovina em Portugal (2004-2006)

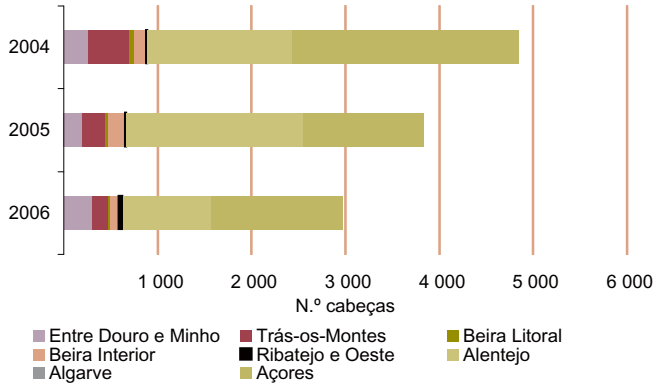
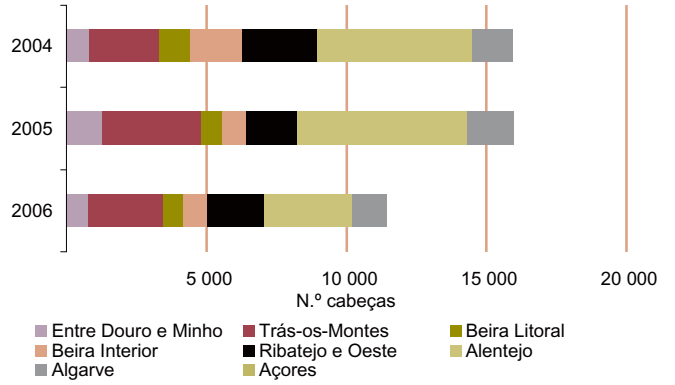


Figura 48

Distribuição regional dos casos positivos de Brucelose Ovina e Caprina em Portugal (2004-2006)



Relativamente ao número de bovinos infectados com brucelose em Portugal, foram detectadas cerca de 3 mil cabeças em 2006, o que representou um decréscimo de 39% em relação a 2004, ano em que só os Açores representavam 50% do número de casos positivos. No entanto, esta foi também a região onde os planos de erradicação apresentaram melhores resultados com um decréscimo de 1 018 casos para o mesmo período (-42%), recorrendo à vacinação e ao abate de animais infectados. O Alentejo é a segunda região com maior número de casos detectados, mas apresenta igualmente tendência de decréscimo (-38%) pela mesma razão.

A brucelose dos ovinos e caprinos já foi considerada indemne nos Açores, mantendo-se activa no Continente. Em 2006, foram confirmados cerca de 11 mil e quinhentas cabeças infectadas, menos 28% do que o registado em 2004, contribuindo para isso a evolução observada no Alentejo (-42%). Esta região, apesar da evolução positiva, continua a apresentar a maior incidência da doença do país (28% em 2006), o que exigiu programas especiais sanitários para controlo da doença, nomeadamente vacinação e abate dos animais infectados.

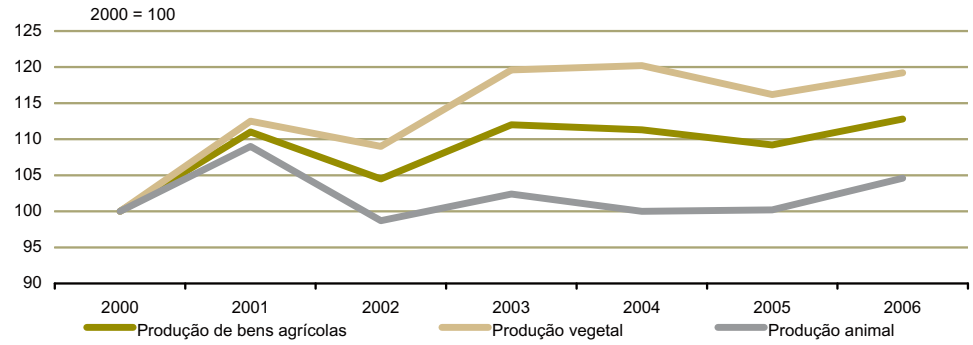
Segundo dados da Direcção Geral de Saúde, em 2005 foram reportados em Portugal 170 casos de brucelose em humanos, o que comparativamente a dados de 2000 (507 casos) revelam um decréscimo significativo de 67% e que tem sido progressivo neste período. Para esta evolução contribui a melhoria das condições de produção de produtos lácteos como os queijos, recorrendo-se a tratamentos térmicos do leite que destroem o agente da doença, assim como o controlo através dos planos de erradicação dos animais infectados e dos seus co-habitantes, diminuindo significativamente o contágio dos humanos.

1.5 - Preços na Agricultura

Em 2006, o índice de preços dos produtos agrícolas registou uma variação de 3,3%, em relação a 2005. Tal subida ficou a dever-se às variações positivas, tanto no índice de preços da produção vegetal (2,6%), como no índice de preços da produção animal (4,4%).

Figura 49

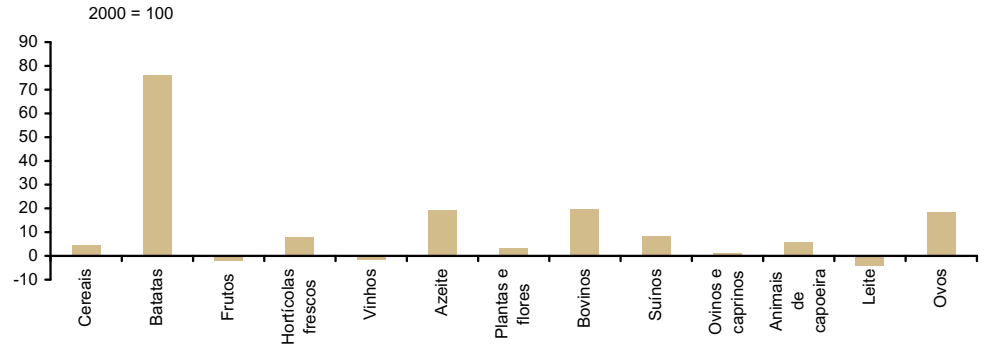
Índices de Preços no Produtor de Produtos Agrícolas



Os produtos que mais contribuíram para a evolução verificada no índice de preços dos produtos agrícolas foram, sobretudo, as batatas (76,2%), os bovinos (19,7%), o azeite (19,2%), os ovos (18,2%), os suínos (8%), os hortícolas frescos (7,6%) e as aves de capoeira (5,5%), apesar da variação negativa observada nas plantas forrageiras (-57,6%), das plantas industriais (-6,3%), do leite em natureza (-4,2%), dos frutos (-1,9%) e dos vinhos (-1,5%).

Figura 50

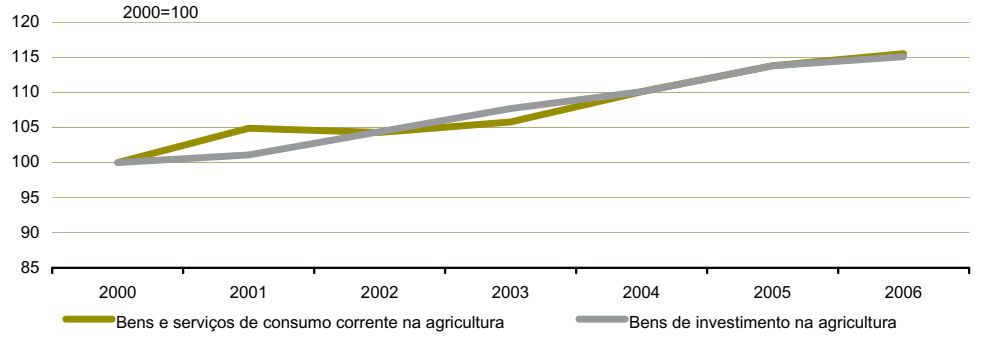
Variação nos Índices de Preços no Produtor de Produtos Agrícolas



Em 2006, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura apresentou uma subida de 1,5%, quando comparado com o ano anterior. Para o mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento registou igualmente um aumento de 1,1%.

Figura 51

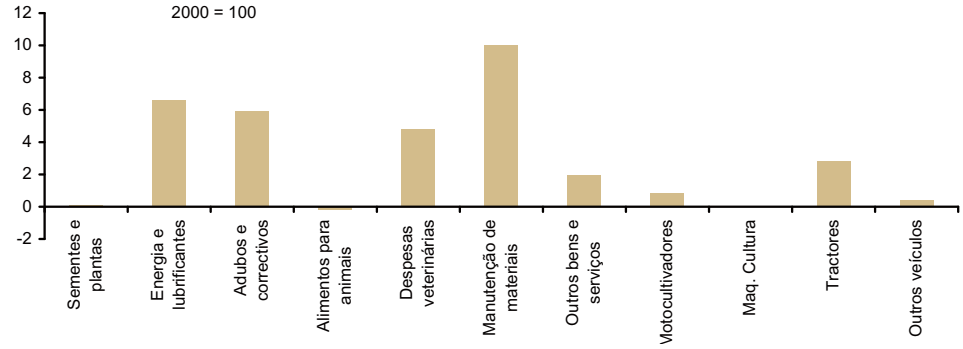
Índices de Preços de Meios de Produção na Agricultura



O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou um acréscimo devido, principalmente, à subida dos índices de preços da manutenção de materiais (10%), da energia e lubrificantes (6,6%), dos adubos e correctivos (5,9%) e das despesas veterinárias (4,8%), apesar da variação negativa observada nos produtos de protecção das plantas (-0,8%) e dos alimentos para animais (-0,2%).

Figura 52

Variação nos Índices de Preços de Meios de Produção na Agricultura



No índice de preços dos bens de investimento o aumento foi generalizado, sendo de destacar a variação verificada no índice de preços dos tractores (2,8%).

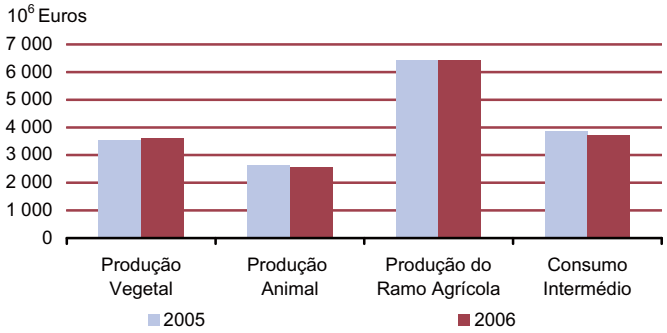
1.6 - Rendimento da Actividade Agrícola

Estima-se que o rendimento associado à utilização de uma Unidade de Trabalho Ano (UTA) em 2006, tenha sido, em termos reais, 1,8% superior ao do ano anterior. Como deflator utilizou-se a previsão do índice de preços implícito no PIB nacional para 2006 (2,5%).

Gráfico 53

Produção do Ramo e Consumo Intermédio

(*preços correntes*)

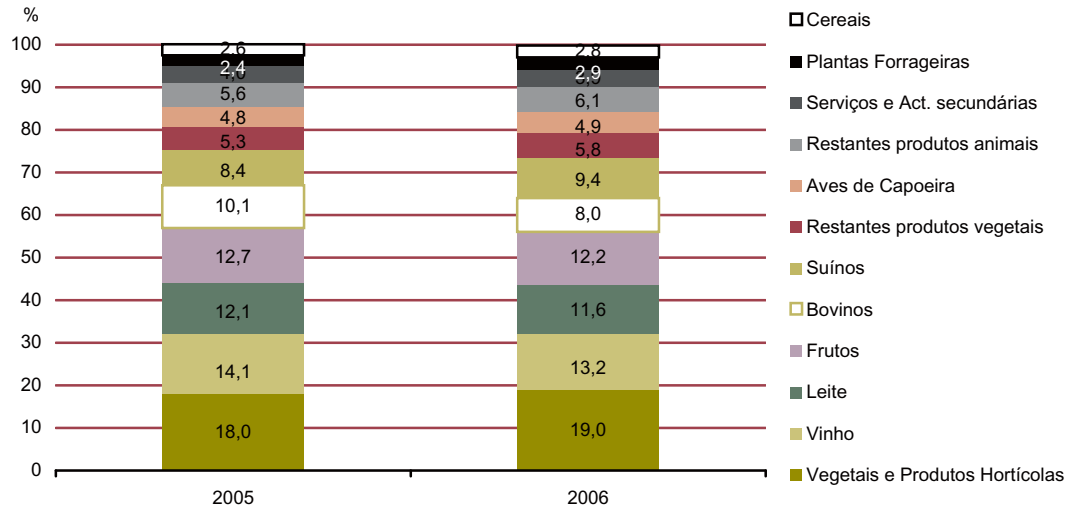


Em 2006, o valor da Produção do Ramo Agrícola, a preços correntes, foi idêntico ao verificado em 2005, como consequência do acréscimo do valor da Produção Vegetal (1,7%) e do decréscimo do valor da Produção Animal (-2,2%). O quadro meteorológico de 2006 permitiu produtividades excepcionais para algumas culturas. Contudo, o segundo ano de vigência do Regime do Pagamento Único (RPU), com o contínuo desligamento da produção dos regimes de apoio à agricultura, originou um decréscimo das áreas de algumas arvenses e dos subsídios directos à produção (com implicações nos preços de base). A Produção Animal foi afectada pela Gripe das Aves que gerou, em 2006, uma conjuntura de acentuada diminuição no consumo, com implicações directas no volume de produção de Aves, obrigando o sector a tomar medidas para equilibrar o mercado (destruição de ovos de incubação e aves de dia, o abate antecipado de galinhas reprodutoras e a congelação e armazenagem de grandes quantidades de carne), reduzindo a oferta. A retracção no consumo de aves e a conjuntura internacional (baixos *stocks* de carne congelada, a escassez de animais em Espanha e as restrições à carne do Brasil) tiveram um impacto positivo no valor da produção de Suínos. O leite registou uma quebra, na sequência de tentativas de restrição da produção, em virtude da ultrapassagem da quota leiteira, na campanha 2005-2006.

Gráfico 54

Estrutura da Produção do Ramo Agrícola, a preços de base

(*preços correntes*)



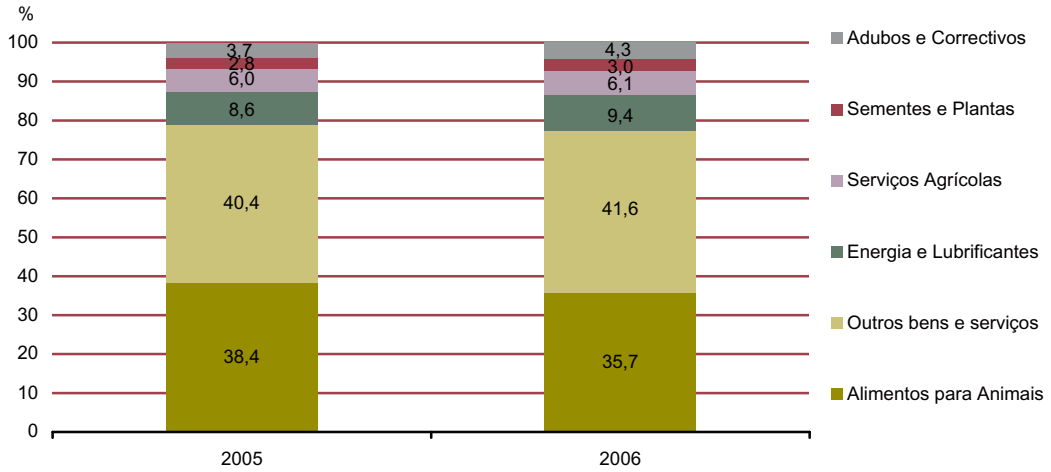
Os Vegetais e Produtos Hortícolas mantiveram-se como sendo a componente de maior peso na produção, com o Vinho e Leite a ocuparem as posições imediatas. Destaca-se o ganho de importância relativa dos Suínos, em detrimento dos Bovinos e Leite.

O Consumo Intermédio (CI) decresceu, em 2006, 3,9% em valor. Esta quebra foi determinada pela diminuição do volume (-5,6%). As principais razões que explicam este comportamento foram o quadro climatérico registado, o aumento dos combustíveis (provocado pela contínua instabilidade no mercado petrolífero) e as perturbações sentidas na alimentação animal. O consumo de alimentos compostos para animais foi fortemente condicionado pela crise da pecuária, nomeadamente ao nível das Aves (redução do efectivo em virtude da crise de consumo decorrente da gripe aviária) e Bovinos (devido à "língua azul" e consequente restrição de movimentos de animais, que são engordados em Espanha).

Gráfico 55

Estrutura do Consumo Intermédio

(*preços correntes*)



A qualidade do ano agrícola reflectiu-se no maior consumo, em volume, de Sementes, Adubos e Produtos Fitossanitários. Mais uma vez, destaca-se a evolução dos preços das matérias-primas energéticas (+5,6%), fortemente influenciada pelos aumentos observados nos combustíveis. Relativamente aos Alimentos para Animais, principal rubrica do consumo intermédio da agricultura portuguesa, o seu valor desceu 10,9%, em resultado da evolução em volume, uma vez que os preços se mantiveram estáveis.

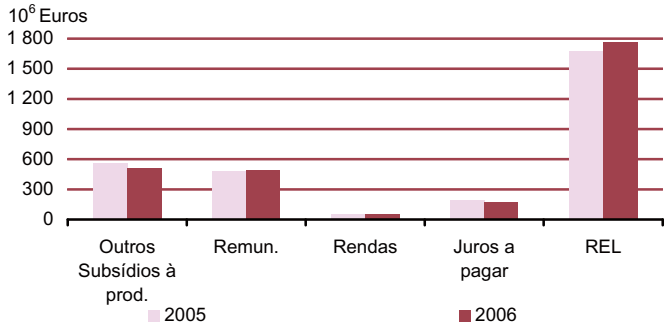
Na sequência das razões apontadas, verificou-se, em 2006, um aumento da importância relativa da Energia e Lubrificantes na estrutura das despesas correntes, em detrimento dos Alimentos compostos para animais.

Os Outros Subsídios à produção diminuíram 8,8% em 2006, devido à suspensão de parte das Ajudas Agro-ambientais, a diminuição das Indemnizações compensatórias e antecipação dos pagamentos dos prémios à extensificação (Bovinos) em 2005, dada a seca desse ano.

Gráfico 56

Subsídios, Remunerações, Rendas, Juros e REL

(*preços correntes*)

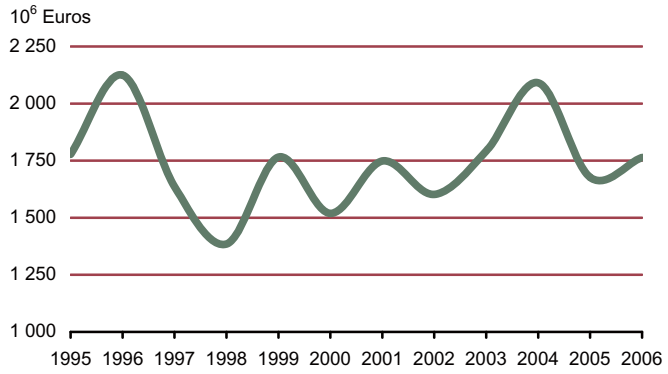


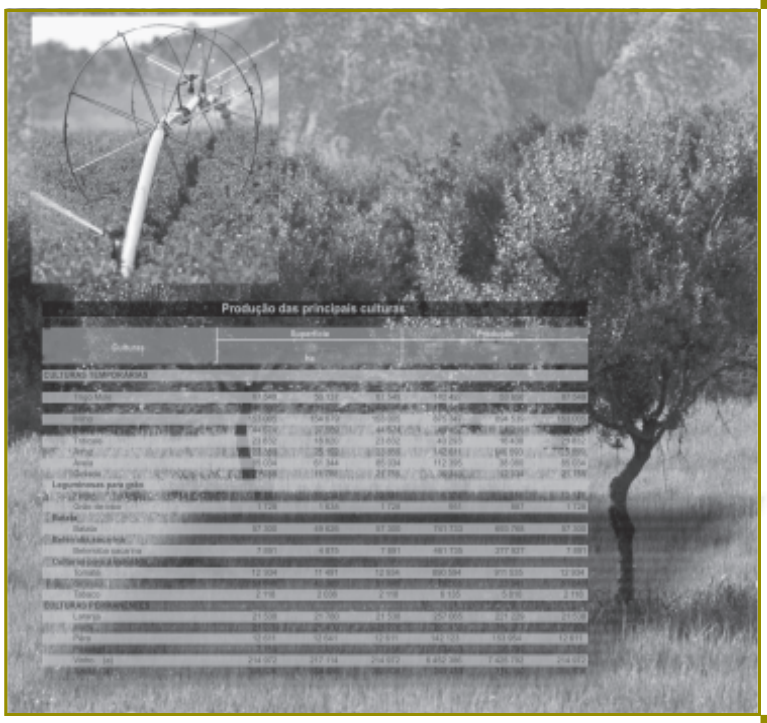
As Remunerações aumentaram 2,6%, evolução que é explicada pelo decréscimo do Volume de Mão-de-Obra Agrícola assalariado e pelos aumentos salariais. As Rendas subiram 8,4%, dada a recuperação das áreas de algumas culturas. Os Juros a pagar diminuíram 7,4%, graças ao decréscimo do volume de crédito concedido (em 2005 foram disponibilizadas linhas de crédito bonificado devido à seca).

O Rendimento Empresarial Líquido (REL) registou um acréscimo de 5,2% em 2006.

Gráfico 57

Rendimento Empresarial Líquido





Produção das principais culturas

Quadros estatísticos

2 - Produção vegetal

Quadro 1

Produção das principais culturas

Portugal 2004 - 2006

Culturas \ Anos	Superfície 2004	Superfície 2005	Superfície 2006 (Po)	Produção 2004	Produção 2005	Produção 2006 (Po)
	ha			t		
CULTURAS TEMPORÁRIAS						
Cereais						
Trigo mole	35 402	120 639	101 421	58 308	80 386	242 108
Trigo duro	152 044	2 088	3 263	234 576	1 168	7 497
Milho	137 487	110 192	102 826	789 409	510 359	513 674
Centeio	28 618	25 364	23 476	27 264	19 747	23 802
Triticale	11 926	20 488	19 228	16 659	8 252	40 086
Arroz	25 587	21 938	25 392	149 255	120 179	147 196
Aveia	55 801	53 658	53 674	61 317	25 151	87 096
Cevada	15 891	34 330	44 202	26 240	26 264	105 558
Leguminosas para grão						
Feijão	10 363	8 437	7 945	4 627	3 024	4 198
Grão-de-bico	2 575	1 364	1 268	1 445	537	714
Batata						
Batata	47 906	41 386	41 350	769 767	569 531	611 179
Beterraba sacarina						
Beterraba sacarina	8 358	8 623	4 275	626 562	604 879	320 039
Culturas para a indústria						
Tomate	14 015	13 684	13 014	1 200 930	1 085 065	983 191
Girassol	28 367	7 069	7 788	13 917	2 398	4 113
Tabaco	1 788	1 618	791	5 357	4 749	2 383
CULTURAS PERMANENTES						
Laranja	21 562	21 017	19 932	250 316	217 596	234 456
Maçã	21 414	20 938	20 674	277 301	252 082	246 812
Pêra	13 002	12 897	12 871	187 567	130 227	174 641
Pêssego	6 342	6 210	5 925	52 041	49 151	49 987
Vinho (a)	216 496	216 496	216 496	7 257 396	7 063 730	7 324 815
Azeite (a)	363 839	365 308	368 201	500 658	318 174	524 987

Nota: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.
(a) Produção - unidade: hl.

Quadro 2

Produção das principais culturas por Regiões agrárias

Continente 2005

Culturas / Regiões agrárias	Trigo		Trigo mole		Milho		Milho de regadio	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**122 658**	**81 467**	**120 570**	**80 299**	**109 517**	**508 560**	**99 287**	**496 527**
Entre-Douro e Minho	49	31	49	31	32 025	98 320	30 140	94 880
Trás-os-Montes	8 266	8 556	8 266	8 556	7 547	11 283	4 867	9 228
Beira Litoral	1 025	1 130	1 025	1 130	27 867	104 074	24 492	99 078
Beira Interior	844	387	844	387	6 740	11 317	5 605	11 120
Ribatejo e Oeste	8 057	12 704	7 789	12 335	25 552	212 560	24 556	211 240
Alentejo	103 170	58 217	101 435	57 440	9 076	66 501	8 935	66 483
Algarve	1 247	442	1 162	420	710	4 505	692	4 498

Culturas / Regiões agrárias	Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**25 364**	**19 747**	**21 938**	**120 179**	**53 658**	**25 151**	**34 330**	**26 264**
Entre-Douro e Minho	1 395	1 027	0	0	307	204	5	3
Trás-os-Montes	16 180	14 875	0	0	4 286	2 074	505	290
Beira Litoral	908	557	6 585	30 155	2 400	1 690	120	107
Beira Interior	6 441	3 122	0	0	2 870	904	283	61
Ribatejo e Oeste	41	26	9 071	53 700	4 020	3 089	3 315	8 249
Alentejo	375	136	6 282	36 324	37 675	16 390	28 980	17 260
Algarve	24	4	0	0	2 100	800	1 122	294

Culturas / Regiões agrárias	Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**8 127**	**2 749**	**1 364**	**537**	**39 126**	**510 910**	**30 107**	**435 881**
Entre-Douro e Minho	3 120	560	5	2	5 450	66 630	4 540	59 315
Trás-os-Montes	653	443	94	63	10 875	101 355	8 310	86 795
Beira Litoral	3 140	1 090	218	137	9 635	148 345	8 290	141 520
Beira Interior	660	201	130	45	3 543	31 345	3 370	30 635
Ribatejo e Oeste	423	362	64	47	7 939	142 945	4 430	100 100
Alentejo	106	89	834	239	1 208	13 654	787	10 904
Algarve	25	4	19	4	476	6 636	380	6 612

Culturas / Regiões agrárias	Tomate (indústria)		Girassol		Azeitona para azeite	Azeite	Vinho	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção		Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	t	hl	ha	hl
Continente	**13 684**	**1 085 065**	**7 069**	**2 398**	**203 911**	**318 174**	**213 294**	**7 019 810**
Entre-Douro e Minho	0	0	0	0	1 318	2 085	29 827	940 067
Trás-os-Montes	0	0	0	0	57 911	97 579	67 486	1 876 261
Beira Litoral	39	3 000	9	4	27 005	42 309	24 752	940 219
Beira Interior	0	0	0	0	33 041	44 566	21 787	418 780
Ribatejo e Oeste	10 966	894 850	385	67	22 999	35 419	45 602	2 116 870
Alentejo	2 679	187 215	6 675	2 327	59 118	93 103	21 665	699 662
Algarve	0	0	0	0	2 519	3 113	2 177	27 952

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(continua)

Quadro 2

Produção das principais culturas por Regiões agrárias (cont.)

Continente 2005

Culturas / Regiões agrárias	Ameixa		Cereja		Kiwi		Maçã	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**1 904**	**16 149**	**6 255**	**15 414**	**1 201**	**11 275**	**20 653**	**248 151**
Entre-Douro e Minho	65	400	816	3 021	910	9 590	624	5 546
Trás-os-Montes	122	855	2 832	4 240	4	24	6 062	85 657
Beira Litoral	38	372	5	6	271	1 566	2 492	20 281
Beira Interior	85	470	2 496	7 958	0	0	2 602	25 326
Ribatejo e Oeste	987	8 146	66	88	9	77	8 370	103 056
Alentejo	461	4 351	37	95	4	0	483	8 106
Algarve	146	1 555	3	6	3	18	20	179

Culturas / Regiões agrárias	Total de citrinos (a)		Laranja		Tangerina		Pêra	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**26 145**	**279 221**	**20 361**	**207 486**	**4 478**	**56 957**	**12 806**	**129 161**
Entre-Douro e Minho	651	6 129	459	4 205	100	819	150	861
Trás-os-Montes	583	3 952	538	3 641	38	262	397	3 245
Beira Litoral	957	6 781	906	6 253	27	262	386	2 463
Beira Interior	438	3 297	353	2 732	24	121	386	2 985
Ribatejo e Oeste	3 582	25 255	2 997	20 890	172	1 275	11 155	115 082
Alentejo	2 183	9 802	1 979	8 700	144	930	265	3 960
Algarve	17 752	224 005	13 129	161 065	3 973	53 288	67	565

Culturas / Regiões agrárias	Pêssego		Total de frutos secos (b)		Amêndoa		Avelã	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**6 186**	**48 924**	**71 898**	**40 674**	**38 049**	**13 957**	**585**	**382**
Entre-Douro e Minho	188	1 190	673	856	0	0	0	0
Trás-os-Montes	594	2 795	50 066	31 366	22 817	11 975	189	186
Beira Litoral	305	2 249	1 187	2 410	0	0	225	97
Beira Interior	1 550	11 980	4 651	2 795	1 526	524	148	74
Ribatejo e Oeste	2 562	22 555	761	728	161	105	1	1
Alentejo	544	3 080	1 392	1 110	453	74	22	24
Algarve	443	5 075	13 168	1 410	13 092	1 279	0	0

Culturas / Regiões agrárias	Castanha		Noz		Azeitona de mesa		Uva de mesa	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**30 097**	**22 169**	**3 167**	**4 167**	**11 216**	**7 964**	**6 013**	**48 989**
Entre-Douro e Minho	460	552	213	304	0	0	31	275
Trás-os-Montes	25 644	18 045	1 416	1 160	4 970	3 841	61	146
Beira Litoral	556	1 343	406	970	0	0	30	174
Beira Interior	2 884	2 105	93	92	2 395	1 207	57	198
Ribatejo e Oeste	15	13	584	609	205	167	3 500	30 106
Alentejo	533	107	384	905	3 264	2 669	670	5 139
Algarve	5	4	71	127	382	80	1 665	12 951

Nota: a produção de citrinos corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.
(a) Inclui: laranja, limão, tângera, tangerina e toranja.
(b) Inclui: amêndoa, avelã, castanha e noz.

Quadro 3

Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

Açores 2004 - 2006

Anos / Culturas	Superfície			Produção		
	2004	2005	2006 (Po)	2004	2005	2006 (Po)
	ha			t		
Batata cedo	453	447	447	4 984	4 984	4 886
Batata tarde	757	713	704	14 344	15 137	13 907
Beterraba sacarina	224	405	460	9 330	18 654	19 447
Chá	36	36	37	125	112	125
Milho grão	616	675	642	1 830	1 799	1 791
Milho forragem	4 581	4 548	4 560	155 333	152 893	147 865
Tabaco	48	45	39	138	125	189

Origem: Serviço Regional de Estatística dos Açores.

Quadro 4

Produção de tabaco em rama por Regiões agrárias

Continente 2004 - 2006

Regiões agrárias \ Variedades		Tabaco					
		Total		Virginia		Burley	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	kg	ha	kg	ha	kg
Continente	**2004**	**1 741**	**5 218 503**	**1 601**	**4 678 998**	**140**	**539 505**
	2005	**1 573**	**4 624 090**	**1 456**	**4 143 255**	**117**	**480 835**
	2006	**753**	**2 194 121**	**677**	**1 891 769**	**76**	**302 352**
Entre-Douro e Minho	2004	1	1 797	0	0	1	1 797
	2005	1	1 493	0	0	1	1 493
	2006	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Trás-os-Montes	2004	0	0	0	0	0	0
	2005	0	0	0	0	0	0
	2006	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Beira Litoral	2004	167	616 379	29	80 080	138	536 299
	2005	146	551 417	30	72 888	116	478 529
	2006	**100**	**346 072**	**24**	**43 721**	**76**	**302 352**
Beira Interior	2004	1 195	3 625 786	1 195	3 624 378	1	1 408
	2005	1 108	3 148 425	1 108	3 147 612	ə	813
	2006	**491**	**1 400 907**	**491**	**1 400 907**	**0**	**0**
Ribatejo e Oeste	2004	32	64 299	32	64 299	0	0
	2005	0	0	0	0	0	0
	2006	0	0	0	0	0	0
Alentejo	2004	345	910 241	345	910 241	0	0
	2005	318	922 755	318	922 755	0	0
	2006	**162**	**447 141**	**162**	**447 141**	**0**	**0**
Algarve	2004	0	0	0	0	0	0
	2005	0	0	0	0	0	0
	2006	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

Quadro 5

Batata-semente. Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades

Portugal 2004 - 2006

NUTS I \ Variedades		Superfície	Agricultores multiplicadores	Variedades	
				Total	Kennebec
		ha	nº	t	
Portugal	**2004**	**43,96**	**52**	**359,26**	**34,43**
	2005	**29,81**	**46**	**468,26**	**39,83**
	2006	**x**	**x**	**x**	**x**
Continente	2004	27,96	46	359,26	34,33
	2005	12,00	33	138,56	34,43
	2006	**21,56**	**16**	**333,07**	**14,72**
Açores	2004	16,00	6	221,70	220,70
	2005	17,81	13	329,70	5,40
	2006	**x**	**x**	**x**	x

NUTS I \ Variedades		Variedades			
		Desirée	Arran Consul	Maris Peer	Outras
		t			
Portugal	2004	313,73	8,70	2,40	0,00
	2005	380,23	0,00	13,20	35,00
	2006	**x**	**x**	**x**	**x**
Continente	2004	104,13	0,00	0,00	0,00
	2005	104,13	0,00	0,00	0,00
	2006	**0,35**	**0,00**	**318,00**	**0,00**
Açores	2004	209,60	8,70	2,40	0,00
	2005	276,10	0,00	13,20	35,00
	2006	**x**	**x**	**x**	**x**

Origem: Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Quadro 6

Produção vinícola declarada por Regiões agrárias

Portugal Unidade: hl 2006 (Po)

Qualidade e cor / Regiões agrárias	Total	V L Q P R D	Vinho de qualidade V Q P R D		
			Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	**7 324 814**	**756 210**	**2 357 007**	**897 873**	**1 459 134**
Continente	**7 273 856**	**721 079**	**2 355 391**	**897 657**	**1 457 734**
Entre-Douro e Minho	**938 060**	0	898 680	582 430	316 250
Trás-os-Montes	**1 822 804**	708 287	420 007	91 671	328 336
Beira Litoral	**899 364**	0	344 552	65 153	279 399
Beira Interior	**425 732**	3 650	76 308	13 337	62 971
Ribatejo e Oeste	**2 180 720**	9 033	231 050	47 230	183 821
Alentejo	**975 588**	110	380 385	97 090	283 295
Algarve	**31 587**	0	4 408	745	3 663
Açores	**10 340**	**624**	**216**	**216**	**0**
Madeira	**40 619**	**34 507**	**1 400**	**0**	**1 400**

Qualidade e cor / Regiões agrárias	Vinho regional			Vinho de mesa		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	**1 735 341**	**406 413**	**1 328 928**	**2 476 256**	**768 796**	**1 707 461**
Continente	**1 734 362**	**405 938**	**1 328 424**	**2 463 023**	**768 116**	**1 694 907**
Entre-Douro e Minho	28 667	11 621	17 046	10 714	6 852	3 861
Trás-os-Montes	141 249	37 272	103 977	553 261	124 186	429 075
Beira Litoral	143 621	45 953	97 668	411 191	72 265	338 927
Beira Interior	82 975	18 788	64 187	262 798	102 059	160 739
Ribatejo e Oeste	734 410	191 417	542 993	1 206 228	460 071	746 157
Alentejo	583 483	100 380	483 103	11 610	2 024	9 586
Algarve	19 958	508	19 450	7 221	659	6 561
Açores	**515**	**475**	**40**	**8 985**	**679**	**8 306**
Madeira	**464**	**0**	**464**	**4 248**	**0**	**4 248**

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.
Nota: Equivalente a mosto.

Quadro 7

Produção vinícola declarada por Regiões vitivinícolas

Portugal Unidade: hl 2006 (Po)

Qualidade e cor / Regiões agrárias	Total	V L Q P R D	Vinho de qualidade V Q P R D		
			Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	**7 324 814**	**756 210**	**2 357 007**	**897 873**	**1 459 134**
Continente	**7 273 856**	**721 080**	**2 355 391**	**897 657**	**1 457 734**
Minho	**937 632**	0	898 572	582 430	316 142
Trás-os-Montes	**1 755 213**	711 938	401 645	78 915	322 730
Beiras	**1 328 160**	0	438 013	91 197	346 816
Estremadura	**1 199 098**	67	66 467	16 430	50 037
Ribatejo	**637 526**	615	82 035	23 165	58 870
Península de Setúbal	**426 134**	8 351	83 866	7 685	76 181
Alentejo	**958 507**	110	380 385	97 090	283 295
Algarve	**31 587**	0	4 408	745	3 663
Açores	**10 340**	**624**	**216**	**216**	**0**
Madeira	**40 618**	**34 506**	**1 400**	**0**	**1 400**

Qualidade e cor / Regiões agrárias	Vinho regional			Vinho de mesa		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	**1 735 341**	**406 413**	**1 328 928**	**2 476 256**	**768 795**	**1 707 461**
Continente	**1 734 362**	**405 938**	**1 328 424**	**2 463 023**	**768 116**	**1 694 907**
Minho	28 589	11 615	16 974	10 471	6 849	3 622
Trás-os-Montes	119 650	22 777	96 873	521 980	119 726	402 254
Beiras	232 823	71 596	161 227	657 324	167 283	490 041
Estremadura	364 595	95 161	269 434	767 969	248 018	519 951
Ribatejo	172 260	58 634	113 626	382 616	205 747	176 869
Península de Setúbal	223 786	46 007	177 779	110 131	18 937	91 194
Alentejo	572 700	99 639	473 061	5 313	898	4 415
Algarve	19 959	509	19 450	7 220	659	6 561
Açores	**515**	**475**	**40**	**8 985**	**679**	**8 306**
Madeira	**464**	**0**	**464**	**4 248**	**0**	**4 248**

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.
Nota: Equivalente a mosto.

Quadro 8

Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas

Portugal Unidade: hl 2006 (Po)

Regiões determinadas	TOTAL	VLQPRD		VQPRD		Vinho regional (a)		Vinho de mesa (a)	
		Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado
Total	**7 137 917**	**208 514**	**546 591**	**897 344**	**1 456 548**	**394 264**	**1 208 794**	**756 867**	**1 668 996**
Alcobaça	**12 945**	0	0	0	0	0	280	6 661	6 004
Alenquer	**290 391**	0	0	2 193	16 776	15 140	86 467	34 112	135 704
Alentejo (b)	**841 342**	53	57	97 090	283 295	89 700	367 182	516	3 451
Arruda	**43 395**	0	0	1 455	11 550	6 530	20 175	644	3 041
Bairrada	**354 511**	0	0	31 642	49 538	30 180	38 947	35 467	168 737
Beira Interior (c)	**355 790**	0	0	6 507	27 309	15 513	54 379	100 699	151 384
Biscoitos	**332**	23	0	0	0	70	0	73	166
Bucelas	**6 992**	0	0	4 283	0	710	1 559	212	228
Carcavelos	**246**	57	10	0	0	0	0	10	169
Chaves	**34 625**	0	0	0	0	16	55	11 736	22 818
Colares	**750**	0	0	42	85	66	377	1	178
Graciosa	**705**	0	0	216	0	0	0	0	489
Dão	**508 248**	0	0	38 224	259 603	8 214	50 845	23 394	127 968
Douro	**1 522 084**	200 464	511 474	75 878	316 514	20 953	85 988	63 445	247 369
Encostas de Aire	**74 214**	0	0	171	1 800	8 441	8 747	12 544	42 512
Lafões	**4 977**	0	0	600	140	285	105	1 896	1 951
Lagoa	**22 244**	0	0	586	3 172	134	17 609	20	723
Lagos	**6 350**	0	0	50	241	268	411	612	4 767
Lourinhã	**27 293**	0	0	0	0	0	3 881	9 653	13 759
Madeira	**40 618**	0	34 506	0	1 400	0	464	0	4 248
Óbidos	**265 415**	0	0	2 053	2 392	37 271	42 416	116 134	65 149
Palmela	**156 397**	0	0	7 685	76 182	11 129	46 949	2 289	12 164
Pico	**6 694**	518	0	0	0	405	40	549	5 182
Planalto Mirandês	**77 637**	0	0	50	433	0	2 240	10 167	64 747
Portimão	**1 794**	0	0	109	0	16	910	28	732
Ribatejo (d)	**633 127**	615	0	23 165	58 870	58 634	111 109	204 878	175 857
Setúbal	**268 714**	6 785	544	0	0	34 878	130 831	16 648	79 029
Tavira	**531**	0	0	0	250	0	0	0	281
Távora-Varosa	**88 623**	0	0	14 224	10 223	16 636	12 995	5 109	29 435
Torres Vedras	**457 974**	0	0	6 233	17 434	25 923	98 543	66 546	243 294
Valpaços	**95 329**	0	0	2 458	3 200	1 537	8 318	25 978	53 838
Vinho Verde	**937 632**	0	0	582 430	316 142	11 615	16 974	6 849	3 622

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

(b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Quadro 9

Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinadas

Portugal — Unidade: hl — 2006 (Po)

Regiões determinadas	Espécies vínicas (a)		Total por espécies (em mosto)	Equivalência em vinho (b)	
				Por espécies	Total
Bairrada					**354 516**
	VQPRD	Branco	31 642	31 642	
	"	Tinto/rosado	49 538	49 538	
	Vinho Regional	Branco	30 180	30 180	
	"	Tinto/rosado	38 947	38 947	
	Vinho de Mesa	Branco	35 467	35 472	
	"	Tinto/rosado	168 737	168 737	
Biscoitos					**338**
	VLQPRD	Branco	23	29	
	Vinho Regional	Branco	70	70	
	Vinho de Mesa	Branco	73	73	
	"	Tinto/rosado	166	166	
Carcavelos					**253**
	VLQPRD	Branco	57	63	
	"	Tinto/rosado	10	11	
	Vinho de Mesa	Branco	10	10	
	"	Tinto/rosado	169	169	
Douro					**1 715 537**
	VLQPRD	Branco	200 464	256 100	
	"	Tinto/rosado	511 474	649 290	
	VQPRD	Branco	75 878	75 878	
	"	Tinto/rosado	316 514	316 514	
	Vinho Regional	Branco	20 953	20 953	
	"	Tinto/rosado	85 988	85 988	
	Vinho de Mesa	Branco	63 445	63 445	
	"	Tinto/rosado	247 369	247 369	
Lagos					**6 365**
	VQPRD	Branco	50	50	
	"	Tinto/rosado	241	241	
	Vinho Regional	Branco	268	284	
	"	Tinto/rosado	411	411	
	Vinho de Mesa	Branco	612	612	
	"	Tinto/rosado	4 767	4 767	
Madeira					**49 245**
	VLQPRD	Tinto/rosado	34 506	43 133	
	VQPRD	Tinto/rosado	1 400	1 400	
	Vinho Regional	Tinto/rosado	464	464	
	Vinho de Mesa	Tinto/rosado	4 248	4 248	
Pico					**6 809**
	VLQPRD	Branco	518	625	
	Vinho Regional	Branco	405	405	
	"	Tinto/rosado	40	40	
	Vinho de Mesa	Branco	549	557	
	"	Tinto/rosado	5 182	5 182	
Setúbal					**271 249**
	VLQPRD	Branco	6 785	8 896	
	"	Tinto/rosado	544	722	
	Vinho Regional	Branco	34 878	34 878	
	"	Tinto/rosado	130 831	130 831	
	Vinho de Mesa	Branco	16 648	16 839	
	"	Tinto/rosado	79 029	79 084	
Torres Vedras					**458 172**
	VQPRD	Branco	6 233	6 233	
	"	Tinto/rosado	17 434	17 434	
	Vinho Regional	Branco	25 923	25 928	
	"	Tinto/rosado	98 543	98 543	
	Vinho de Mesa	Branco	66 546	66 740	
	"	Tinto/rosado	243 294	243 294	

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota - Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por espécies, em mosto, (apresentado no quadro anterior) e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluidos nos vinhos regional e de mesa.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

Quadro 10

Produção de azeite por graus de acidez e Regiões agrárias

Continente 2005

Regiões agrárias		Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido	
				Por quintal de azeitona	Total
		nº	t	hl	
Continente	**2003**	**585**	**232 946**	**0,16**	**364 977**
	2004	**616**	**300 699**	**0,17**	**500 658**
	2005	**603**	**203 909**	**0,16**	**318 174**
Entre-Douro e Minho		14	1 318	0,16	2 084
Trás-os-Montes		118	57 910	0,17	97 580
Beira Litoral		104	27 005	0,16	42 310
Beira Interior		196	33 041	0,13	44 566
Ribatejo e Oeste		93	22 998	0,15	35 418
Alentejo		72	59 118	0,16	93 102
Algarve		6	2 519	0,12	3 114

Regiões agrárias		Azeite obtido		
		Até 0,8º grau	De 0,9º a 2º	> 2º
		hl		
Continente	**2005**	**229 864**	**81 402**	**6 908**
Entre-Douro e Minho		556	1 483	45
Trás-os-Montes		83 255	13 721	604
Beira Litoral		17 146	23 002	2 162
Beira Interior		27 799	15 819	949
Ribatejo e Oeste		25 718	8 383	1 317
Alentejo		75 025	17 161	915
Algarve		365	1 832	916

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 11

Produção de frutos

Portugal 2004 - 2006

Anos / Espécies	Superfície			Produção		
	2004	2005	2006 (Po)	2004	2005	2006 (Po)
	ha			t		
1. Produção das árvores de fruto	**158 362**	**157 152**	**154 925**	**952 462**	**820 207**	**889 422**
Frutos frescos, excepto citrinos (a)	**58 623**	**58 098**	**57 631**	**575 895**	**488 128**	**533 601**
Ameixa	1 953	1 949	1 969	16 406	16 392	19 653
Cereja	6 237	6 278	6 350	16 149	15 612	15 561
Damasco	566	566	568	4 761	4 707	4 938
Figo	7 145	7 127	7 047	3 497	2 150	3 172
Kiwi	1 061	1 212	1 307	10 866	11 294	11 997
Maçã	21 414	20 938	20 674	277 301	252 082	246 812
Pêra	13 002	12 897	12 871	187 567	130 227	174 641
Pêssego	6 342	6 210	5 925	52 041	49 151	49 987
Citrinos	**27 555**	**26 988**	**25 424**	**326 496**	**291 091**	**307 665**
Laranja	21 562	21 017	19 932	250 316	217 596	234 456
Limão	1 020	1 023	979	12 327	11 836	11 266
Tângera	373	374	265	3 978	3 682	2 717
Tangerina	4 574	4 552	4 219	59 617	57 766	58 938
Toranja	26	22	29	258	211	288
Frutos secos	**72 184**	**72 066**	**71 870**	**50 071**	**40 988**	**48 156**
Amêndoa	38 178	38 049	37 933	13 953	13 957	12 387
Avelã	624	585	527	502	382	440
Castanha	30 227	30 265	30 253	31 051	22 482	30 886
Noz	3 155	3 167	3 157	4 565	4 167	4 443
2. Azeitona de mesa	**10 635**	**11 216**	**11 219**	**11 425**	**7 964**	**11 095**
3. Uva de mesa	**6 010**	**6 032**	**6 125**	**55 686**	**49 091**	**52 486**

Nota: a superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares em povoamento regular, assim como a correspondente à dos pés dispersos.
(a) Inclui: ameixa, cereja, damasco, diospiro, figo, kiwi, ginja, maçã, marmelo, nêspera, pêra, pêssego e romã.

Quadro 12

Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por Regiões agrárias (a)

Continente Unidade: nº pés Campanha 2005/2006

Espécies / Regiões agrárias	Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixieiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras
Continente	**1 796 471**	**19 168**	**105 966**	**70 207**	**9 107**	**95 088**	**103 410**
Entre-Douro e Minho	131 923	49	9 615	534	542	9 445	8 492
Trás-os-Montes	428 913	0	11 318	52 596	5 349	60 822	50 073
Beira Litoral	250 705	210	14 197	2 381	779	9 662	11 192
Beira Interior	153 875	0	5 514	4 833	685	8 998	19 319
Ribatejo e Oeste	582 801	344	35 682	4 189	1 282	4 417	9 842
Alentejo	128 915	226	26 192	3 672	385	1 548	3 986
Algarve	119 339	18 339	3 448	2 002	85	196	506
Árvores importadas (b)	**16 568**	**0**	**322**	**2 703**	**69**	**1 311**	**219**

Espécies / Regiões agrárias	Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros
Continente	**40 561**	**40 844**	**23 656**	**5 596**	**48 036**	**164 023**	**62 660**
Entre-Douro e Minho	2 715	4 804	2 157	269	9 525	15 090	10 524
Trás-os-Montes	4 308	6 459	3 487	228	3 870	10 037	3 194
Beira Litoral	6 265	8 279	3 708	971	18 195	22 000	11 065
Beira Interior	2 615	3 633	1 946	908	5 285	7 119	3 622
Ribatejo e Oeste	15 515	10 813	7 726	2 463	8 341	37 567	22 873
Alentejo	5 774	4 436	2 000	580	2 041	17 281	7 101
Algarve	3 369	2 420	2 632	177	779	54 929	4 281
Árvores importadas (b)	**127**	**156**	**255**	**0**	**3 317**	**2 193**	**1 451**

Espécies / Regiões agrárias	Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras
Continente	**398 386**	**19 522**	**9 566**	**23 785**	**270 361**	**194 086**	**10 125**
Entre-Douro e Minho	19 724	2 821	769	2 589	8 616	10 940	1 700
Trás-os-Montes	166 999	3 043	937	4 037	19 346	17 949	522
Beira Litoral	53 750	2 663	2 586	5 325	24 034	38 218	2 365
Beira Interior	22 942	855	1 210	1 472	7 828	50 781	735
Ribatejo e Oeste	125 600	6 579	2 676	4 645	200 707	54 362	2 418
Alentejo	7 920	3 167	857	5 054	7 942	15 754	1 529
Algarve	1 451	394	531	663	1 888	6 082	856
Árvores importadas (b)	**416**	**10**	**343**	**1 470**	**120**	**425**	**255**

Espécies / Regiões agrárias	Tangereiras	Tangerineiras	Torangeiras	Oliveiras
Continente	**15 030**	**63 102**	**4 186**	**733 008**
Entre-Douro e Minho	1 490	9 010	503	8 555
Trás-os-Montes	2 092	2 193	54	208 533
Beira Litoral	3 125	9 047	688	38 570
Beira Interior	1 139	2 345	91	40 199
Ribatejo e Oeste	4 816	19 426	518	62 104
Alentejo	2 007	9 066	397	368 949
Algarve	361	12 015	1 935	6 098
Árvores importadas (b)	**588**	**667**	**151**	**10 829**

Nota: a campanha inicia-se em 1 de Novembro do ano n e termina em 1 de Agosto do ano n+1.

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendidas directamente a agricultores e não incluídas no total.

Quadro 13

Plantação de vinha por Regiões agrárias

Continente Unidade: ha 2003-2005

Vinhas / Regiões agrárias	Vinhas para uva de mesa e passa			
	Vinhas novas	Replantações		Transferências
		Com arranque prévio	Sem arranque prévio	
Continente				
2004	**60,6**	**43,7**	**0,0**	**0,0**
2005	**34,9**	**30,5**	**0,0**	**0,0**
2006	**103,2**	**23,1**	**0,0**	**0,0**
Entre-Douro e Minho	0,0	0,0	0,0	0,0
Trás-os-Montes	1,3	0,0	0,0	0,0
Beira Litoral	0,0	0,0	0,0	0,0
Beira Interior	10,0	0,0	0,0	0,0
Ribatejo e Oeste	1,7	21,8	0,0	0,0
Alentejo	85,8	1,3	0,0	0,0
Algarve	4,5	0,0	0,0	0,0

Vinhas / Regiões agrárias	Vinhas para vinho			
	Vinhas novas	Replantações		Transferências
		Com arranque prévio	Sem arranque prévio	
Continente				
2004	**0,0**	**4 550,2**	**64,0**	**0,0**
2005	**0,1**	**3 021,8**	**110,6**	**0,0**
2006	**0,0**	**4 290,5**	**169,1**	**0,0**
Entre-Douro e Minho	0,0	422,6	0,1	-221,4
Trás-os-Montes	0,0	1 610,7	70,3	280,0
Beira Litoral	0,0	320,2	1,9	-13,1
Beira Interior	0,0	314,8	7,1	8,6
Ribatejo e Oeste	0,0	1 053,5	0,0	-162,4
Alentejo	0,0	559,6	89,7	113,3
Algarve	0,0	9,1	0,0	-5,0

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

3 - Produção animal

Quadro 14

Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal — Unidade: t (leite: 1 000 l) — 2004 - 2006

Produtos \ Anos	2004	2005	2006 (Po)
1 - Carne (peso limpo)	**796 692**	**812 689**	**808 241**
De bovinos	119 259	119 020	106 087
Adultos	95 227	92 185	84 982
Vitelos	24 032	26 835	21 105
De ovinos	21 994	21 990	23 356
De caprinos	1 574	1 363	1 563
De suínos	340 279	352 998	365 869
Carne	221 181	229 449	237 815
Toucinho	119 098	123 549	128 054
De equídeos	245	243	211
De animais de capoeira	289 737	294 369	287 812
Frangos de carne (tipo industrial)	215 711	215 925	209 549
Peru	38 682	41 444	42 025
Pato	6 590	7 289	8 197
Outras carnes (caça, coelhos, pombos, codornizes)	23 604	22 706	23 343
2 - Banha de porco	**37 431**	**38 830**	**40 246**
3 - Miudezas (a)	**61 059**	**62 105**	**60 422**
4 - Leite	**2 076 957**	**2 128 411**	**2 049 274**
De vaca	1 949 670	1 999 234	1 924 660
De ovelha	98 717	100 090	96 154
De cabra	28 570	29 087	28 460
5 - Queijo	**80 263 (Rv)**	**79 549 (Rv)**	**78 076**
De vaca	57 268	56 626	55 744
De ovelha	16 453	16 592 (Rv)	16 026
De cabra	1 717 (Rv)	1 753 (Rv)	1 715
De mistura	4 825	4 578	4 591
6 - Manteiga de vaca	**25 977**	**26 971**	**28 628**
7 - Ovos de galinha (total)	**131 683**	**118 148 (Rv)**	**119 119**
Para incubação	17 992	18 167	18 008
8 - Mel	**6 737**	**5 686**	**5 978**
9 - Cera	**255**	**206**	**219**
10 - Lã	**7 624**	**7 829**	**7 864**

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respectivas espécies animais.

Quadro 15

Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal — Unidade: t — 2003 - 2005

Produtos \ Anos	2003	2004	2005 (Po)
1 - Recolha de leite	**1 849 939**	**1 903 602**	**1 954 432**
De vaca	1 820 179	1 873 301	1 920 643
2 - Produtos frescos	**1 073 240**	**1 097 973**	**1 164 527**
Leite para consumo	**881 781**	**901 350**	**958 988**
Leite cru	98	85	17
Leite gordo	174 734	187 164	177 742
UHT	160 987	173 570	169 308
Leite meio gordo	609 599	613 383	667 514
UHT	583 703	589 210	648 337
Leite magro	97 350	100 718	113 715
UHT	97 350	98 749	112 677
Nata para consumo	**15 591**	**16 893**	**17 167**
logurtes e outros leites acidificados	**94 782**	**97 990**	**101 671**
Com aditivos	79 423	82 335	85 023
Sem aditivos e outros leites acidificados	15 359	15 655	16 648
Bebidas à base de leite	**56 355**	**57 190**	**62 828**
Outros produtos frescos (inclui leitelho)	**24 731**	**24 550**	**23 873**
3 - Produtos fabricados	**144 673**	**135 545**	**130 882**
Leite em pó	**18 661**	**17 935**	**15 216**
Leite em pó gordo e meio gordo	9 360	9 933	8 776
Leite em pó magro	9 301	8 002	6 440
Manteiga	**26 252**	**25 977**	**26 971**
Queijo	**66 350**	**66 941**	**66 282**
Queijos curados			
De vaca:			
- pasta dura e extradura	197	303	332
- pasta semidura	45 905	43 526	43 379
- pasta mole	7 672	9 635	9 229
Outros queijos curados	7 788	8 142	8 029
Queijos frescos (inclui requeijão)	4 788	5 335	5 313
Queijo fundido	**...**	**...**	**...**
Soro	**33 410**	**24 692**	**22 413**
Soro líquido	15 982	8 675	6 709

Nota: Resultados do inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite.

Quadro 16

Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Portugal Unidade: t 2004 - 2006

Produtos \ Anos	2004	2005	2006 (Po)
Recolha			
Leite de vaca	1 873 301	1 920 643	1 851 309
Productos lácteos obtidos			
Leite para consumo público	901 350	958 988	953 837
Nata para consumo	16 893	17 167	17 206
Leite em pó gordo e meio gordo	9 933	8 776	9 301
Leite em pó magro	8 002	6 440	6 797
Manteiga	25 977	26 971	28 628
Queijo de vaca	57 268	56 626	55 744
Iogurtes e outros leites acidificados	97 990	101 672	106 049

Nota: Resultados do inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

Quadro 17

Efectivos bovinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2005

Portugal Unidade: 1 000 cabeças

NUTS I \ Efectivos	Total	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2		
		Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodu-toras	Outras fêmeas
				Machos	Fêmeas			
Portugal	**1 441**	**384**	**87**	**138**	**159**	**79**	**136**	**19**
Continente	**1 200**	**322**	**80**	**114**	**128**	**68**	**107**	**17**
Entre-Douro e Minho	273	74	22	21	31	15	25	4
Trás-os-Montes	70	23	19	1	3	1	5	ə
Beira Litoral	118	34	9	11	14	9	11	2
Beira Interior	57	12	4	4	4	2	5	1
Ribatejo e Oeste	157	51	14	18	18	16	15	5
Alentejo	514	124	9	59	57	24	45	4
Algarve	10	3	2	ə	1	1	1	ə
Açores	**236**	**61**	**7**	**23**	**31**	**11**	**29**	**3**
Madeira	**4**	**1**	**1**	**ə**	**1**	**ə**	**ə**	**ə**

NUTS I / Regiões agrárias \ Efectivos	De 2 anos e mais					
	Machos	Novilhas		Vacas		
		Reprodu-toras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal	**27**	**64**	**6**	**726**	**324**	**402**
Continente	**23**	**54**	**5**	**604**	**222**	**383**
Entre-Douro e Minho	5	9	2	139	104	34
Trás-os-Montes	1	2	ə	37	13	24
Beira Litoral	1	3	1	57	49	8
Beira Interior	1	7	1	29	10	19
Ribatejo e Oeste	5	10	1	55	24	31
Alentejo	11	21	1	283	21	262
Algarve	ə	1	ə	4	ə	4
Açores	**3**	**9**	**1**	**120**	**102**	**18**
Madeira	**ə**	**ə**	**ə**	**1**	**ə**	**1**

Quadro 18

Efectivos suínos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2005

Portugal Unidade: 1 000 cabeças

NUTS I / Regiões agrárias — Efectivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
				Total	50 kg < 80 kg	80 kg <110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal	**2 344**	**699**	**587**	**729**	**459**	**229**	**41**
Continente	**2 264**	**678**	**571**	**697**	**440**	**218**	**39**
Entre-Douro e Minho	111	27	27	46	29	15	3
Trás-os-Montes	54	11	9	27	12	10	4
Beira Litoral	492	168	105	127	86	36	5
Beira Interior	62	15	14	25	13	10	3
Ribatejo e Oeste	1 025	301	295	307	202	95	10
Alentejo	464	137	110	149	88	46	14
Algarve	56	19	12	17	11	5	1
Açores	**62**	**17**	**14**	**24**	**15**	**7**	**1**
Madeira	**18**	**4**	**1**	**8**	**4**	**3**	**ə**

NUTS I / Regiões agrárias — Efectivos	Reprodutores = > 50 kg					
	Varrascos	Porcas				
		Total	Cobertas		Não cobertas	
			Total	Pela 1ª vez	Total	Jovens
Portugal	**14**	**315**	**208**	**47**	**107**	**33**
Continente	**14**	**304**	**202**	**45**	**102**	**32**
Entre-Douro e Minho	ə	11	7	2	4	1
Trás-os-Montes	1	6	4	1	2	1
Beira Litoral	5	87	58	15	29	10
Beira Interior	ə	8	5	1	3	1
Ribatejo e Oeste	4	118	80	17	38	10
Alentejo	3	66	42	8	24	7
Algarve	ə	8	5	1	2	1
Açores	**ə**	**6**	**3**	**1**	**3**	**1**
Madeira	**ə**	**5**	**3**	**1**	**2**	**1**

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 19

Efectivos ovinos e caprinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2005

Portugal Unidade: 1 000 cabeças

NUTS I / Regiões agrárias — Efectivos	Ovinos			Caprinos		
	Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
Portugal	**3 583**	**2 345**	**1 238**	**551**	**387**	**164**
Continente	**3 574**	**2 339**	**1 235**	**536**	**376**	**160**
Entre-Douro e Minho	169	107	61	73	46	26
Trás-os-Montes	337	271	66	73	57	16
Beira Litoral	209	144	65	84	59	25
Beira Interior	508	411	98	122	81	41
Ribatejo e Oeste	333	203	129	53	41	12
Alentejo	1 942	1 142	800	110	75	35
Algarve	75	60	16	21	16	5
Açores	**3**	**3**	**1**	**9**	**6**	**2**
Madeira	**5**	**3**	**2**	**7**	**4**	**2**

Quadro 20

Efectivos bovinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2006 (Po)

Portugal — Unidade: 1 000 cabeças

NUTS I / Regiões agrárias \ Efectivos	Total	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2		
		Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodu-toras	Outras fêmeas
				Machos	Fêmeas			
Portugal	**1 407**	**375**	**83**	**136**	**156**	**69**	**132**	**14**
Continente	**1 168**	**312**	**72**	**115**	**125**	**59**	**103**	**12**
Entre-Douro e Minho	264	71	23	19	29	15	27	3
Trás-os-Montes	66	22	18	1	3	1	5	ə
Beira Litoral	112	34	8	12	14	7	11	1
Beira Interior	54	12	5	3	4	2	5	1
Ribatejo e Oeste	155	52	11	21	20	15	15	3
Alentejo	507	119	6	58	55	19	40	3
Algarve	10	3	2	ə	1	1	1	ə
Açores	**234**	**62**	**10**	**21**	**31**	**9**	**29**	**2**
Madeira	**5**	**1**	**ə**	**ə**	**ə**	**1**	**ə**	**ə**

NUTS I / Regiões agrárias \ Efectivos	De 2 anos e mais					
	Machos	Novilhas		Vacas		
		Reprodu-toras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal	**31**	**63**	**4**	**718**	**307**	**411**
Continente	**28**	**54**	**4**	**596**	**208**	**388**
Entre-Douro e Minho	5	9	2	133	100	33
Trás-os-Montes	1	3	ə	35	12	23
Beira Litoral	2	3	ə	53	46	7
Beira Interior	1	6	ə	27	9	18
Ribatejo e Oeste	6	12	ə	53	22	31
Alentejo	12	21	1	291	19	272
Algarve	ə	1	ə	4	ə	4
Açores	**3**	**9**	**ə**	**120**	**99**	**22**
Madeira	**ə**	**ə**	**ə**	**2**	**1**	**1**

Quadro 21

Efectivos suínos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2006 (Po)

Portugal — Unidade: 1 000 cabeças

NUTS I / Regiões agrárias \ Efectivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
				Total	50 kg < 80 kg	80 kg <110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal	**2 295**	**687**	**564**	**722**	**446**	**231**	**45**
Continente	**2 218**	**666**	**548**	**691**	**428**	**220**	**43**
Entre-Douro e Minho	103	27	23	42	25	14	2
Trás-os-Montes	53	11	9	26	11	10	4
Beira Litoral	483	156	112	124	82	37	6
Beira Interior	63	16	15	23	13	7	4
Ribatejo e Oeste	1 023	312	276	313	205	97	11
Alentejo	439	126	101	146	82	49	15
Algarve	54	18	12	16	10	5	1
Açores	**60**	**16**	**14**	**23**	**15**	**7**	**1**
Madeira	**18**	**4**	**1**	**8**	**4**	**3**	**ə**

NUTS I / Regiões agrárias \ Efectivos	Reprodutores = > 50 kg					
	Varrascos	Porcas				
		Total	Cobertas		Não cobertas	
			Total	Pela 1ª vez	Total	Jovens
Portugal	**13**	**310**	**203**	**44**	**107**	**34**
Continente	**13**	**299**	**197**	**43**	**102**	**32**
Entre-Douro e Minho	ə	11	7	2	4	1
Trás-os-Montes	1	6	4	1	2	1
Beira Litoral	5	85	56	14	29	10
Beira Interior	ə	8	5	1	3	1
Ribatejo e Oeste	3	118	80	16	39	11
Alentejo	3	64	40	7	23	7
Algarve	ə	8	5	1	2	1
Açores	**ə**	**6**	**3**	**1**	**3**	**1**
Madeira	ə	**5**	**3**	**1**	**2**	**1**

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 22

Efectivos ovinos e caprinos por NUTS I e Regiões agrárias, em 2006 (Po)

Portugal Unidade: 1 000 cabeças

NUTS I / Regiões agrárias \ Efectivos	Ovinos			Caprinos		
	Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
Portugal	**3 549**	**2 253**	**1 296**	**547**	**379**	**169**
Continente	**3 540**	**2 247**	**1 293**	**532**	**368**	**164**
Entre-Douro e Minho	173	105	68	65	45	20
Trás-os-Montes	338	266	72	73	56	17
Beira Litoral	204	136	68	84	57	27
Beira Interior	508	393	115	121	78	43
Ribatejo e Oeste	321	185	136	55	41	14
Alentejo	1 922	1 106	817	112	75	37
Algarve	73	56	17	21	16	5
Açores	**3**	**3**	**1**	**9**	**7**	**2**
Madeira	**5**	**3**	**2**	**7**	**4**	**3**

Quadro 23

Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS I e Regiões agrárias

Portugal 2006

NUTS I / Regiões agrárias \ Espécies		Total de peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
Portugal	**2004**	**445 556**	**468 788**	**118 335**	**148 452**	**23 108**	**320 336**	**95 227**
	2005	**456 863**	**480 684**	**117 987**	**166 429**	**25 802**	**314 255**	**92 185**
	2006	**456 838**	**438 997**	**105 276**	**136 477**	**20 294**	**302 520**	**84 982**
Continente	**2004**	**428 870**	**431 851**	**109 148**	**144 359**	**22 389**	**287 492**	**86 759**
	2005	**438 968**	**439 956**	**107 877**	**161 480**	**24 948**	**278 476**	**82 929**
	2006	**440 042**	**398 126**	**95 147**	**131 610**	**19 460**	**266 516**	**75 687**
Entre-Douro e Minho		148 603	176 235	37 690	80 844	11 215	95 391	26 475
Trás-os-Montes		15 880	30 846	5 844	19 135	2 908	11 711	2 936
Beira Litoral		45 303	50 170	12 757	8 972	1 540	41 198	11 217
Beira Interior		11 051	9 657	2 331	1 866	281	7 791	2 050
Ribatejo e Oeste		195 544	95 940	26 639	13 332	2 319	82 608	24 320
Alentejo		20 356	31 632	8 903	6 635	1 074	24 997	7 829
Algarve		3 304	3 646	984	826	124	2 820	860
Açores	**2004**	**12 626**	**28 845**	**7 247**	**4 086**	**718**	**24 759**	**6 528**
	2005	**13 851**	**32 610**	**8 147**	**4 945**	**854**	**27 665**	**7 293**
	2006	**13 009**	**32 904**	**8 261**	**4 862**	**833**	**28 042**	**7 428**
Madeira	**2004**	**4 062**	**8 092**	**1 941**	**7**	**1**	**8 085**	**1 940**
	2005	**4 044**	**8 118**	**1 963**	**4**	ə	**8 114**	**1 963**
	2006	**3 786**	**7 967**	**1 868**	**5**	**1**	**7 962**	**1 867**

NUTS I / Regiões agrárias \ Espécies		Ovina		Caprina		Suína		Equídea	
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	**2004**	**1 070 035**	**11 083**	**128 595**	**821**	**5 034 392**	**315 072**	**1 397**	**245**
	2005	**1 087 193**	**11 085**	**114 939**	**698**	**5 139 394**	**326 850**	**1 413**	**243**
	2006	**1 117 271**	**11 775**	**130 890**	**810**	**5 386 636**	**338 767**	**1 222**	**211**
Continente	**2004**	**1 069 461**	**11 075**	**127 192**	**805**	**4 928 378**	**307 597**	**1 397**	**245**
	2005	**1 086 603**	**11 076**	**113 564**	**682**	**5 029 849**	**319 090**	**1 413**	**243**
	2006	**1 116 817**	**11 768**	**129 536**	**794**	**5 291 873**	**332 123**	**1 222**	**211**
Entre-Douro e Minho		257 152	2 051	36 566	211	1 550 215	108 585	414	65
Trás-os-Montes		49 932	410	5 959	35	144 001	9 592	0	0
Beira Litoral		95 918	1 018	24 607	187	1 051 208	31 319	128	23
Beira Interior		143 912	1 220	19 317	120	101 842	7 380	2	ə
Ribatejo e Oeste		264 263	3 194	30 592	169	2 312 392	165 498	241	45
Alentejo		267 955	3 399	9 859	57	97 294	7 919	437	78
Algarve		37 685	476	2 636	16	34 921	1 829	0	0
Açores	**2004**	**306**	**4**	**953**	**11**	**76 626**	**5 364**	0	0
	2005	**324**	**5**	**991**	**12**	**79 834**	**5 687**	0	0
	2006	**262**	**4**	**1 034**	**13**	**67 420**	**4 732**	0	0
Madeira	**2004**	**268**	**4**	**450**	**5**	**29 388**	**2 112**	0	0
	2005	**266**	**4**	**384**	**4**	**29 711**	**2 073**	0	0
	2006	**192**	**3**	**320**	**3**	**27 343**	**1 913**	0	0

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspecção sanitária.

Quadro 24

Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

Portugal — 2004 - 2006

Espécies e categorias \ Anos	2004 c	2004 t	2005 c	2005 t	2006 c	2006 t
PORTUGAL						
Bovina	**468 788**	**118 335**	**480 684**	**117 987**	**438 997**	**105 276**
Vitelos	148 452	23 108	166 429	25 802	136 447	20 294
Novilhos	197 117	62 520	188 918	59 187	177 778	53 145
Bois	5 531	1 995	6 473	2 280	4 669	1 576
Vacas	68 657	18 377	66 415	17 527	58 646	15 729
Novilhas	49 031	12 336	52 449	13 190	61 427	14 532
Ovina	**1 070 035**	**11 083**	**1 087 193**	**11 085**	**1 117 271**	**11 775**
Borregos < 10 kg	424 748	2 662	446 217	2 752	413 550	2 529
Borregos = > 10 kg	605 324	7 562	597 162	7 430	657 533	8 281
Adultos	39 963	860	43 814	903	46 188	965
Caprina	**128 595**	**821**	**114 939**	**698**	**130 890**	**810**
Cabritos	121 032	684	111 130	630	125 135	697
Adultos	7 563	137	3 809	68	5 755	113
Suína	**5 034 392**	**315 072**	**5 139 394**	**326 850**	**5 386 636**	**338 767**
Leitões	869 831	6 323	973 499	6 991	1 090 040	7 872
Porcos de engorda	4 120 839	302 766	4 116 224	312 848	4 248 939	324 273
Reprodutores	43 722	5 983	49 671	7 012	47 657	6 622
Equídea	**1 397**	**245**	**1 413**	**243**	**1 222**	**211**
Cavalar	791	133	712	116	653	111
Muar	606	112	701	127	569	100
CONTINENTE						
Bovina	**431 851**	**109 148**	**439 956**	**107 877**	**398 126**	**95 147**
Vitelos	144 359	22 389	161 480	24 948	131 610	19 460
Novilhos	184 023	58 925	174 278	55 148	162 471	48 994
Bois	5 394	1 958	6 210	2 204	4 060	1 410
Vacas	54 964	14 839	51 290	13 655	44 204	11 974
Novilhas	43 111	11 036	46 698	11 922	55 781	13 309
Ovina	**1 069 461**	**11 075**	**1 086 603**	**11 076**	**1 116 817**	**11 768**
Borregos < 10 kg	424 557	2 660	446 019	2 751	413 426	2 528
Borregos = > 10 kg	605 083	7 558	596 962	7 427	657 295	8 277
Adultos	39 821	857	43 622	899	46 096	963
Caprina	**127 192**	**805**	**113 564**	**682**	**129 536**	**794**
Cabritos	120 457	680	110 670	627	124 319	690
Adultos	6 735	125	2 894	56	5 217	104
Suína	**4 928 378**	**307 597**	**5 029 849**	**319 090**	**5 291 873**	**332 123**
Leitões	866 994	6 300	970 775	6 968	1 087 148	7 850
Porcos de engorda	4 020 564	295 761	4 012 724	305 614	4 160 419	318 140
Reprodutores	40 820	5 536	46 350	6 508	44 306	6 133
Equídea	**1 397**	**245**	**1 413**	**243**	**1 222**	**211**
Cavalar	791	133	712	116	653	111
Muar	606	112	701	127	569	100
AÇORES						
Bovina	**28 845**	**7 247**	**32 610**	**8 146**	**32 904**	**8 261**
Vitelos	4 086	718	4 945	854	4 862	833
Novilhos	9 822	2 740	11 274	3 146	11 850	3 273
Bois	85	23	170	53	541	147
Vacas	13 440	3 472	14 899	3 813	14 049	3 654
Novilhas	1 412	294	1 322	281	1 602	353
Ovina	**306**	**4**	**324**	**5**	**262**	**4**
Borregos < 10 kg	90	1	97	1	53	ə
Borregos = > 10 kg	179	2	158	3	161	3
Adultos	37	1	69	1	48	1
Caprina	**953**	**11**	**991**	**12**	**1 034**	**13**
Cabritos	262	2	167	1	533	5
Adultos	691	9	824	11	501	8
Suína	**76 626**	**5 364**	**79 834**	**5 687**	**67 420**	**4 732**
Leitões	1 533	13	1 512	12	1 336	9
Porcos de engorda	72 828	5 014	75 824	5 310	63 484	4 347
Reprodutores	2 265	337	2 498	366	2 600	375
Equídea	0	0	0	0	0	0
Cavalar	0	0	0	0	0	0
Muar	0	0	0	0	0	0
MADEIRA						
Bovina	**8 092**	**1 941**	**8 118**	**1 963**	**7 967**	**1 868**
Vitelos	7	1	4	ə	5	1
Novilhos	3 272	854	3 366	893	3 457	878
Bois	52	14	93	23	68	20
Vacas	253	67	226	59	393	101
Novilhas	4 508	1 005	4 429	988	4 044	869
Ovina	**268**	**4**	**266**	**4**	**192**	**3**
Borregos < 10 kg	101	1	101	1	71	1
Borregos = > 10 kg	62	1	42	1	77	1
Adultos	105	2	123	2	44	1
Caprina	**450**	**5**	**384**	**4**	**320**	**3**
Cabritos	313	2	293	2	283	2
Adultos	137	3	91	2	37	1
Suína	**29 388**	**2 112**	**29 711**	**2 073**	**27 343**	**1 913**
Leitões	1 304	10	1 212	11	1 556	13
Porcos de engorda	27 447	1 992	27 676	1 924	25 036	1 786
Reprodutores	637	110	823	139	751	114
Equídea	0	0	0	0	0	0
Cavalar	0	0	0	0	0	0
Muar	0	0	0	0	0	0

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspecção sanitária.

Quadro 25

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo

Portugal 2004 - 2006

Anos	2004		2005		2006 (Po)	
	c	t	c	t	c	t
Galináceos	**165 073 232**	**205 746**	**164 815 653**	**206 592**	**158 537 916**	**201 214**
Frangos de carne	158 894 900	196 159	159 727 868	198 290	154 192 372	193 411
Perus	**3 683 639**	**34 440**	**3 913 697**	**36 899**	**3 793 523**	**37 417**
Patos	**2 942 130**	**6 148**	**3 100 455**	**6 800**	**3 075 889**	**7 649**
Codornizes	**9 341 303**	**1 122**	**9 322 363**	**1 117**	**8 188 432**	**981**
Outras Aves (a)	**24 267**	**66**	**7 195**	**36**	**6 467**	**37**
Coelhos	**5 124 151**	**6 778**	**5 528 004**	**6 554**	**5 928 026**	**7 101**

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspecção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

Quadro 26

Agricultura em modo de produção biológico

Continente 2004-2006

Cultura	Área			Produtores		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
	ha			nº		
Total	**165 851**	**211 687**	**214 232**	**1 250**	**1 479**	**1 550**
Culturas Arvenses	40 249	42 242	41 588	370	462	483
Pastagens	99 672	141 864	145 424	555	696	717
Olival	18 590	19 330	19 342	761	831	839
Vinha	917	1 115	1 179	188	218	236
Fruticultura	1 273	1 333	1 007	245	286	288
Horticultura	535	784	883	214	268	301
Frutos Secos	2 842	3 269	3 449	269	290	297
Plantas Aromáticas	230	541	84	27	37	51
Pousio	1 543	1 210	1 277	98	94	101

Origem: Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica, extinto pelo Decreto Lei nº 209/2006, substituído pela Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Quadro 27

Agricultura em modo de produção biológico, por Regiões agrárias

Continente 2006

Culturas / Regiões agrárias	Total		Culturas arvenses		Pastagens		Olival		Vinha	
	Área ha	Produtores nº	Área ha	Produtores nº	Área ha	Produtores nº	Área ha	Produtores nº	Área ha	Produtores nº
Continente	**214 232**	**1 550**	**41 588**	**483**	**145 424**	**717**	**19 342**	**839**	**1 179**	**236**
Entre-Douro e Minho	2 142	97	38	21	1 839	43	0	0	115	17
Trás-os-Montes	9 362	352	252	26	1 736	62	4 353	265	370	89
Beira Litoral	299	54	31	11	31	13	35	10	74	12
Beira Interior	47 838	271	18 188	177	23 863	196	4 304	187	334	68
Ribatejo e Oeste	20 154	129	4 573	28	14 974	46	90	20	159	20
Alentejo	133 230	611	18 414	216	102 418	349	10 552	353	86	23
Algarve	1 207	36	92	4	563	8	7	4	41	7

Culturas / Regiões agrárias	Fruticultura		Horticultura		Frutos secos		Plantas aromáticas		Pousio	
	Área ha	Produtores nº	Área ha	Produtores nº	Área ha	Produtores nº	Área ha	Produtores nº	Área ha	Produtores nº
Continente	**1 007**	**288**	**883**	**301**	**3 449**	**297**	**84**	**51**	**1 277**	**101**
Entre-Douro e Minho	66	32	49	49	15	7	14	20	6	4
Trás-os-Montes	234	86	42	38	2 356	225	1	1	18	5
Beira Litoral	22	13	69	35	13	6	14	11	10	5
Beira Interior	311	48	354	57	179	29	0	0	306	15
Ribatejo e Oeste	115	50	132	54	13	5	16	8	82	13
Alentejo	168	47	190	49	648	12	25	5	729	49
Algarve	92	12	47	19	225	13	15	6	127	10

Origem: Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica, extinto pelo Decreto Lei nº 209/2006, substituído pela Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Quadro 28

Produção animal em modo de produção biológico

Continente 2004-2006

Espécies	Efectivos			Produtores		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
	nº					
Total	//	//	//	**446**	**603**	**616**
Bovinos	36 653	56 896	58 968	242	348	366
Suínos	5 495	5 487	5 578	28	37	45
Caprinos	3 551	5 219	6 301	43	61	66
Ovinos	94 119	114 085	115 068	225	286	287
Equídeos	145	126	155	30	27	30
Aves	37 573	46 438	70 584	35	36	36
Apicultura (nº de colmeias)	738	1 439	1 499	10	19	19

Origem: Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica, extinto pelo Decreto Lei nº 209/2006, substituído pela Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Quadro 29

Produção animal em modo de produção biológico, por Regiões agrárias

Continente 2006

Espécies / Regiões agrárias	Total		Bovinos		Suínos		Caprinos	
	Produtores		Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores
	nº							
Continente	**616**		**58 968**	**366**	**5 578**	**45**	**6 301**	**66**
Entre-Douro e Minho	22		113	12	194	5	2 101	12
Trás-os-Montes	40		101	8	0	0	316	4
Beira Litoral	9		10	2	5	1	10	1
Beira Interior	168		7 094	87	464	8	2 955	26
Ribatejo e Oeste	40		6 892	19	1 365	3	12	2
Alentejo	333		44 701	237	3 550	28	841	20
Algarve	4		57	1	0	0	66	1

Espécies / Regiões agrárias	Ovinos		Equídeos		Aves		Apicultura	
	Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores	Colmeias	Produtores
	nº							
Continente	**115 068**	**287**	**155**	**30**	**70 584**	**36**	**1 499**	**19**
Entre-Douro e Minho	146	3	0	0	711	5	15	1
Trás-os-Montes	4 348	20	2	2	12	1	638	11
Beira Litoral	39	3	3	1	10 167	6	20	1
Beira Interior	39 584	105	19	5	45	2	0	0
Ribatejo e Oeste	2 077	9	20	2	54 206	13	8	1
Alentejo	67 728	146	104	19	5 443	9	818	5
Algarve	1 146	1	7	1	0	0	0	0

Origem: Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica, extinto pelo Decreto Lei nº 209/2006, substituído pela Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Quadro 30

Produtos agrícolas certificados segundo a origem e tipo de certificação

Portugal 2002-2005

Produtos		Certificação Comunitária			Certificação Nacional		Produtos certificados com produção
		DOP	IGP	ETG	IG	DO	
Azeite	2002	5	0	0	1	0	4
	2003	5	0	0	1	0	6
	2004	5	0	0	1	0	6
	2005	5	0	0	1	0	6
Frutos	2002	12	7	1	2	0	12
	2003	12	7	1	2	0	11
	2004	13	7	1	1	0	15
	2005	13	7	1	1	0	15
Carne							
Bovino	2002	7	1	1	2	2	11
	2003	7	1	1	2	2	10
	2004	9	3	1	0	0	10
	2005	9	3	1	0	0	10
Suíno	2002	0	0	0	1	0	1
	2003	0	0	0	1	0	1
	2004	1	0	0	0	0	1
	2005	1	0	0	0	0	1
Ovino e Caprino	2002	4	7	0	0	2	8
	2003	4	7	0	0	2	9
	2004	4	8	0	0	1	9
	2005	4	8	0	0	1	8

Origem: Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica, extinto pelo Decreto Lei nº 209/2006, substituído pela Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Quadro 31

Produtos industriais certificados segundo a origem e tipo de certificação

Portugal 2002-2005

Produtos		Certificação Comunitária			Certificação Nacional		Produtos certificados com produção
		DOP	IGP	ETG	IG	DO	
Produtos de Salsicharia (Produtos à base de carne de porco ou bovino)	2002	1	11	1	0	16	20
	2003	1	11	1	0	16	20
	2004	1	11	1	0	16	19
	2005	1	20	1	0	7	19
Queijos	2002	11	1	0	0	0	12
	2003	11	1	0	0	0	11
	2004	11	1	0	0	0	11
	2005	11	1	0	0	0	11
Requeijão	2002	0	0	0	0	0	0
	2003	0	0	0	1	0	1
	2004	0	0	0	1	0	1
	2005	1	0	0	0	0	1
Mel	2002	9	0	0	0	0	6
	2003	9	0	0	0	0	6
	2004	9	0	0	0	0	7
	2005	9	0	0	0	0	6

Origem: Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica, extinto pelo Decreto Lei nº 209/2006, substituído pela Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Quadro 32

Estrutura da produção e valor das vendas dos produtos agrícolas certificados

Portugal 2002-2005

Produtos		Número de explorações aderentes (a)	Área ha	Produção t	Valor das Vendas 1 000 euros (b)
Azeite (c)	2002	6 958	27 139	1 544	7 148
	2003	7 122	29 418	1 068	3 453
	2004	6 688	22 983	1 170	5 004
	2005	8 922	38 051	1 307	8 995
Frutos (d)	2002	1 741	2 617	31 625	28 269
	2003	1 602	2 153	30 607	38 074
	2004	1 671	2 341	24 856	27 934
	2005	1 665	2 478	41 508	45 343
Carne					
Bovino	2002	5 308	0	1 977	9 864
	2003	4 921	0	2 114	9 600
	2004	4 015	0	1 901	9 601
	2005	4 620	0	2 479	11 786
Suíno	2002	30	0	319	746
	2003	35	0	414	1 154
	2004	38	0	378	1 192
	2005	66	0	230	761
Ovino e Caprino	2002	632	0	400	2 303
	2003	573	0	315	2 208
	2004	435	0	273	1 835
	2005	433	0	241	1 753

(a) Explorações que seguem as regras da produção dos produtos tradicionais e cuja produção é sujeita à certificação pelo organismo competente.
(b) Valor estimado com base no preço mais frequente na primeira transacção.
(c) Produção em 1 000 litros
(d) Excepto 2002, as informações referentes ao nº de produtores e às áreas, não incluem Citrinos do Algarve.
Origem: Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica, extinto pelo Decreto Lei nº 209/2006, substituído pela Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Quadro 33

Estrutura da produção e valor das vendas dos produtos industriais certificados

Portugal 2002-2005

Produtos		Número de produtores	Produção t	Valor das Vendas 1 000 euros (a)
Produtos de Salsicharia (Produtos à base de carne de porco ou bovino)	2002	32	285	3 391
	2003	32	225	2 651
	2004	25	165	2 289
	2005	28	171	1 826
Queijos	2002	120	1 458	13 372
	2003	105	1 187	12 391
	2004	95	1 449	13 632
	2005	97	1 298	11 066
Requeijão	2002	0	0	0
	2003	6	6	0
	2004	6	6	0
	2005	8	4	0
Mel	2002	539	118	410
	2003	545	79	339
	2004	576	123	456
	2005	601	129	524

(a) Valor estimado com base no preço mais frequente na primeira transacção.
Origem: Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica, extinto pelo Decreto Lei nº 209/2006, substituído pela Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Quadro 34

Fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos

Portugal 2003 - 2005

	Unidade	2003	2004	2005
Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a)				
Azoto	t N	110 132	125 844	98 826
Fósforo	t P_2O_5	89 573	119 433	93 608
Potássio	t K_2O	71 392	74 903	62 491
Total	t	271 096	320 180	254 925
Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função (b)				
Fungicidas	t s.a.	12 954	12 459	12 366
- Enxofre	t s.a.	10 233	9 855	10 291
Herbicidas	t s.a.	2 382	2 105	1 751
Insecticidas e acaricidas	t s.a.	505	409	425
Óleo mineral	t s.a.	582	600	567
Fumigantes de solo	t s.a.	549	1 325	1 210
Outros (c)	t s.a.	58	44	34
Total de vendas	t s.a.	17 031	16 942	16 353
Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	4,5	4,4	4,3
Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	1,8	1,9	1,6

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.
(b) Origem: Direcção-Geral de Protecção das Culturas.
(c) Inclui Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e outros.

Quadro 35

Balanço do azoto à superfície do solo

Portugal 2003 - 2005

	Unidade	2003	2004	2005
Inputs (Fertilizantes inorgânicos, estrume animal, deposição atmosférica, fixação biológica)	t N	339 387	359 235	330 869
Outputs (Culturas agrícolas)	t N	225 526	231 694	231 549
Balanço (Inputs - Outputs)	t N	113 862	127 541	99 321
Balanço (Inputs - Outputs) **/ Superfície agrícola utilizada**	kg N / ha	30	33	26

Quadro 36

Uso agrícola do solo e da água

Portugal Unidade: %

	1989	1999	2003	2005
Composição da Superfície Agrícola Utilizada				
Terras aráveis	58,6	45,0	39,6	33,2
Culturas permanentes	19,7	18,4	20,3	20,4
Pastagens permanentes	20,9	36,0	39,5	45,8
Horta familiar	0,8	0,6	0,6	0,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada	21,9	20,5	17,7	16,3

Origem: Recenseamento Geral da Agricultura - 1989 e 1999 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003 e 2005

Quadro 37

Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

Portugal 2004-2005

Produtos	Total de amostras		Origem das amostras					
			Nacional		Outros Estados Membros		Importações de Países Terceiros	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
	nº							
Total	589	909	501	695	70	152	18	62
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	494	779	444	591	37	134	13	54
Cereais	50	73	22	53	28	15	0	5
Produtos transformados	31	37	25	34	1	0	5	3
Alimentos infantis	14	20	10	17	4	3	0	0

Produtos	Amostras sem resíduos detectáveis		Amostras com resíduos em quantidade ≤ LMR ou para os quais não existe LMR		Amostras com resíduos em quantidade > LMR			
	2004	2005	2004	2005	2004		2005	
	nº							
Total	452	646	117	235	20	19	28	24
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	373	554	101	203	20	19	22	20
Cereais	35	49	15	18	0	0	6	4
Produtos transformados	30	23	1	14	0	0	0	0
Alimentos infantis	14	20	0	0	0	0	0	0

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos

Origem: Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, extinto pelo Decreto Lei nº 209/2006, substituído pela Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Quadro 38

Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal

Continente Unidade: nº de amostras 2004-2005

Compostos pesquisados	Total				Bovinos			
	2004		2005		2004		2005	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A	**4 632**	**29**	**4 540**	**33**	**2 166**	**14**	**2 319**	**22**
Estilbenos, Esteróides e LAR	600	0	697	0	371	0	429	0
Tireostáticos	181	0	141	0	78	0	86	0
Beta-agonistas	2 666	28	2 707	33	1 536	14	1 606	22
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg.	1 185	1	995	0	181	0	198	0
Substâncias do grupo B	**2 828**	**1**	**3 173**	**24**	**628**	**1**	**781**	**2**
Inibidores microbianos	1 281	0	1 626	22	391	0	440	2
Anti-helmínticos	228	0	234	0	35	0	59	0
Anti-coccídeos	144	0	83	0	0	0	5	0
Quinoxalinas	0	0	50	2	0	0	0	0
Tranquilizantes	177	0	191	0	41	0	41	0
AINE	197	0	154	0	30	0	30	0
Corticosteróides	118	1	125	0	51	1	51	0
Organoclorados	163	0	204	0	20	0	41	0
Organofosforados	73	0	100	0	20	0	37	0
Metais pesados	322	0	292	0	20	0	52	0
Micotoxinas	121	0	104	0	20	0	25	0
Corantes	4	0	10	0	0	0	0	0
Total	**7 460**	**30**	**7 713**	**57**	**2 794**	**15**	**3 100**	**24**

Compostos pesquisados	Suínos				Ovinos e Caprinos			
	2004		2005		2004		2005	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A	**1215**	**10**	**1288**	**8**	**211**	**4**	**238**	**3**
Estilbenos, Esteróides e LAR	72	0	177	0	15	0	35	0
Tireostáticos	43	0	50	0	60	0	5	0
Beta-agonistas	806	10	798	8	78	4	149	3
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg.	294	0	263	0	58	0	49	0
Substâncias do grupo B	**1110**	**0**	**1263**	**9**	**184**	**0**	**255**	**5**
Inibidores microbianos	587	0	717	9	62	0	162	5
Anti-helmínticos	63	0	63	0	20	0	20	0
Anti-coccídeos	36	0	7	0	9	0	0	0
Quinoxalinas	0	0	0	0	0	0	0	0
Tranquilizantes	126	0	140	0	10	0	10	0
AINE	63	0	61	0	27	0	5	0
Corticosteróides	62	0	61	0	5	0	8	0
Organoclorados	46	0	62	0	14	0	15	0
Organofosforados	46	0	53	0	7	0	10	0
Metais pesados	40	0	51	0	20	0	20	0
Micotoxinas	41	0	48	0	10	0	5	0
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	**2 325**	**10**	**2551**	**17**	**395**	**4**	**493**	**8**

Compostos pesquisados	Equídeos				Aves			
	2004		2005		2004		2005	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A	5	0	1	0	923	1	586	0
Estilbenos, Esteróides e LAR	0	0	0	0	127	0	44	0
Tireostáticos	0	0	0	0	0	0	0	0
Beta-agonistas	5	0	0	0	226	0	141	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg.	0	0	1	0	570	1	401	0
Substâncias do grupo B	31	0	1	0	528	0	532	8
Inibidores microbianos	10	0	1	0	184	0	236	6
Anti-helmínticos	0	0	0	0	60	0	56	0
Anti-coccídeos	0	0	0	0	81	0	53	0
Quinoxalinas	0	0	0	0	0	0	45	2
Tranquilizantes	0	0	0	0	0	0	0	0
AINE	1	0	0	0	61	0	41	0
Corticosteróides	0	0	0	0	0	0	5	0
Organoclorados	0	0	0	0	55	0	50	0
Organofosforados	0	0	0	0	0	0	0	0
Metais pesados	20	0	0	0	42	0	25	0
Micotoxinas	0	0	0	0	45	0	21	0
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	**36**	**0**	**2**	**0**	**1 451**	**1**	**1118**	**8**

(continua)

Quadro 38

Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal (cont.)

Continente

Unidade: nº de amostras

Compostos pesquisados	Coelhos				Caça			
	2004		2005		2004		2005	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A	56	0	40	0	36	0	27	0
Estilbenos, Esteróides e LAR	5	0	5	0	5	0	2	0
Tireostáticos	0	0	0	0	0	0	0	0
Beta-agonistas	10	0	5	0	5	0	3	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg.	41	0	30	0	26	0	22	0
Substâncias do grupo B	110	0	93	0	160	0	163	0
Inibidores microbianos	32	0	30	0	10	0	20	0
Anti-helmínticos	20	0	15	0	20	0	11	0
Anti-coccídeos	18	0	18	0	0	0	0	0
Quinoxalinas	0	0	5	0	0	0	0	0
Tranquilizantes	0	0	0	0	0	0	0	0
AINE	10	0	10	0	5	0	7	0
Corticosteróides	0	0	0	0	0	0	0	0
Organoclorados	10	0	5	0	5	0	11	0
Organofosforados	0	0	0	0	0	0	0	0
Metais pesados	20	0	10	0	120	0	114	0
Micotoxinas	0	0	0	0	0	0	0	0
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	**166**	**0**	**133**	**0**	**196**	**0**	**190**	**0**

Compostos pesquisados	Aquicultura			
	2004		2005	
	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A	**25**	**0**	**41**	**0**
Estilbenos, Esteróides e LAR	5	0	5	0
Tireostáticos	0	0	0	0
Beta-agonistas	5	0	5	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg.	15	0	31	0
Substâncias do grupo B	**87**	**0**	**85**	**0**
Inibidores microbianos	15	0	20	0
Anti-helmínticos	10	0	10	0
Anti-coccídeos	0	0	0	0
Quinoxalinas	0	0	0	0
Tranquilizantes	0	0	0	0
AINE	0	0	0	0
Corticosteróides	0	0	0	0
Organoclorados	13	0	20	0
Organofosforados	0	0	0	0
Metais pesados	40	0	20	0
Micotoxinas	5	0	5	0
Corantes	4	0	10	0
Total	**112**	**0**	**126**	**0**

Origem: Direcção Geral de Veterinária

Quadro 39

Plano nacional de controlo de resíduos em animais e produtos de origem animal

Continente Unidade: nº de amostras 2004-2005

Compostos pesquisados	Total				Leite de vaca				Leite de ovelha e cabra			
	2004		2005		2004		2005		2004		2005	
	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A	**137**	**0**	**106**	**0**	100	0	76	0	0	0	0	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg.	**137**	**0**	**106**	**0**	100	0	76	0	0	0	0	0
Substâncias do grupo B	**699**	**2**	**815**	**7**	333	2	399	0	121	0	109	0
Inibidores microbianos	**416**	**0**	**486**	**7**	153	0	194	0	121	0	109	0
Anti-helmínticos	**63**	**0**	**35**	**0**	63	0	35	0	0	0	0	0
Corticosteróides	**40**	**0**	**36**	**0**	40	0	36	0	0	0	0	0
Organoclorados	**93**	**0**	**116**	**0**	20	0	33	0	0	0	0	0
Organofosforados	**20**	**0**	**38**	**0**	8	0	22	0	0	0	0	0
Metais pesados	**45**	**0**	**52**	**0**	27	0	27	0	0	0	0	0
Micotoxinas	**22**	**2**	**52**	**0**	**22**	**2**	**52**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Corantes	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Total	**836**	**2**	**921**	**7**	**433**	**2**	**475**	**0**	**121**	**0**	**109**	**0**

Compostos pesquisados	Ovos				Mel			
	2004		2005		2004		2005	
	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes	Amostras colhidas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A	27	0	20	0	10	0	10	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg.	27	0	20	0	10	0	10	0
Substâncias do grupo B	162	0	192	7	83	0	115	0
Inibidores microbianos	102	0	131	7	40	0	52	0
Anti-helmínticos	0	0	0	0	0	0	0	0
Corticosteróides	0	0	0	0	0	0	0	0
Organoclorados	60	0	61	0	13	0	22	0
Organofosforados	0	0	0	0	12	0	16	0
Metais pesados	0	0	0	0	18	0	25	0
Micotoxinas	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	189	0	212	7	93	0	125	0

Origem: Direcção Geral de Veterinária

Quadro 40

Plano nacional de controlo de resíduos - acções de seguimento após detecção de amostras não conformes

Continente 2004-2005

Compostos e Origem	Amostras não conformes		Processos de contraordenação	
	2004	2005	2004	2005
	nº			
Beta-agonistas	**28**	**33**	**20**	**22**
Bovinos	14	22	14	15
Exploração em vida	1	3	x	x
Matadouro	13	19	x	x
Suínos	10	8	5	4
Matadouro	10	8	5	4
Ovinos	4	3	1	3
Exploração em vida	0	1	x	x
Matadouro	4	2	x	x
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. 2377/90	**1**	**0**	**1**	**0**
Aves	1	0	1	0
Exploração em vida	1	0	1	0
Corticosteróides	**1**	**0**	**1**	**0**
Bovinos	1	0	1	0
Matadouro	1	0	1	0
Inibidores microbianos	**0**	**29**	**0**	**25**
Bovinos	0	2	0	2
Matadouro	0	2	0	2
Suínos	0	9	0	8
Matadouro	0	9	0	8
Ovinos	0	5	0	3
Matadouro	0	5	0	3
Aves	0	6	0	5
Matadouro	0	6	0	5
Ovos	0	7	0	7
Centro de classificação	0	7	0	7
Quinoxalinas	**0**	**2**	**0**	**2**
Aves	0	2	0	2
Micotoxinas	**2**	**0**	**2**	**0**
Leite	2	0	2	0
Centro de recolha	2	0	2	0
Total	**32**	**64**	**24**	**49**

Origem: Direcção Geral de Veterinária

Quadro 41

Distribuição anual de animais com Encefolopatia Espongiforme Bovina (EEB)

Portugal Unidade: cabeças de bovinos 1990-2006

Anos	Direcções Regionais							Regiões Autónomas		Total
	Entre Douro e Minho	Trás-os-Montes	Beira Litoral	Beira Interior	Ribatejo e Oeste	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	
1990	0	1	0	0	0	0	0	0	0	**1**
1991	1	0	0	0	0	0	0	0	0	**1**
1992	0	1	0	0	0	0	0	0	0	**1**
1993	2	1	0	0	0	0	0	0	0	**3**
1994	12	0	0	0	0	0	0	0	0	**12**
1995	11	3	1	0	0	0	0	0	0	**15**
1996	16	3	11	1	0	0	0	0	0	**31**
1997	17	2	7	1	2	1	0	0	0	**30**
1998	91	12	22	1	0	1	0	0	0	**127**
1999	108	13	36	0	1	1	0	0	0	**159**
2000	89	11	46	1	1	1	0	1	0	**150**
2001	55	5	35	6	3	6	0	0	0	**110**
2002	48	11	18	2	3	3	0	1	0	**86**
2003	72	11	32	6	6	4	0	2	0	**133**
2004	48	4	23	4	4	8	0	1	0	**92**
2005	16	8	10	2	2	13	0	0	0	**51**
2006	13	3	9	2	1	4	0	0	1	**33**
Total	**599**	**89**	**250**	**26**	**23**	**42**	**0**	**5**	**1**	**1 035**

Origem: Direcção Geral de Veterinária

Quadro 42

Campanha sanitária

Portugal Unidade: cabeças 2004-2006

Zoonoses		Controlos Efectuados	Casos Positivos	Animais Abatidos
Brucelose Bovina				
Continente	2004	804 248	2 433	3 086
	2005	810 894	2 545	3 669
	2006	802 541	1 575	2 476
Entre Douro e Minho	2004	192 474	266	346
	2005	190 511	201	259
	2006	179 903	304	389
Trás-os-Montes	2004	49 564	429	516
	2005	45 438	243	314
	2006	42 842	166	287
Beira Litoral	2004	99 265	52	147
	2005	91 804	28	31
	2006	85 044	20	28
Beira Interior	2004	41 844	135	195
	2005	40 778	181	314
	2006	40 956	94	230
Ribatejo e Oeste	2004	74 537	14	14
	2005	75 254	14	11
	2006	74 813	40	39
Alentejo	2004	338 756	1 537	1 868
	2005	357 523	1 876	2 738
	2006	371 242	950	1 503
Algarve	2004	7 808	0	0
	2005	9 586	2	2
	2006	7 741	1	0
Açores	2004	203 117	2 413	3 067
	2005	186 679	1 289	1 690
	2006	187 998	1 395	1 810
Madeira	2004	0	0	0
	2005	0	0	0
	2006	0	0	0
Brucelose Ovina e Caprina				
Continente	2004	2 854 802	15 924	18 895
	2005	2 803 269	15 967	20 574
	2006	2 724 512	11 452	13 229
Entre Douro e Minho	2004	117 430	833	808
	2005	127 551	1 269	1 101
	2006	126 298	766	1 356
Trás-os-Montes	2004	373 751	2 473	1 812
	2005	369 772	3 537	3 459
	2006	347 031	2 685	2 232
Beira Litoral	2004	223 775	1 102	1 676
	2005	228 163	774	912
	2006	224 877	720	998
Beira Interior	2004	487 759	1 881	3 154
	2005	478 880	828	983
	2006	467 583	840	1 166
Ribatejo e Oeste	2004	264 688	2 656	2 236
	2005	266 347	1 844	2 714
	2006	258 689	2 027	1 616
Alentejo	2004	1 318 533	5 514	7 391
	2005	1 264 276	6 068	9 416
	2006	1 228 913	3 183	4 653
Algarve	2004	68 866	1 465	1 818
	2005	68 280	1 647	1 989
	2006	71 121	1 231	1 208
Açores	2004	3 524	1	0
	2005	4 269	0	1
	2006	7 058	5	5
Madeira	2004	0	0	0
	2005	0	0	0
	2006	0	0	0

Origem: Direcção Geral de Veterinária

Quadro 43

Controlo oficial dos alimentos para animais

Portugal 2004-2005

Tipo de Operador	Operadores Registados		Controlo técnico e documental		Controlo Físico		Amostras não conformes	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
	nº							
Produtores de matérias-primas	0	0	0	0	12	29	0	0
Produtores de aditivos e pré-misturas	28	28	4	0	0	0	0	0
Indústria de alimentos compostos para animais	107	104	209	118	865	874	0	45
Importadores	129	116	0	0	0	27	0	0
Intermediários e distribuidores	486	374	0	1	122	118	0	0
Explorações pecuárias (inclui auto-produtores)	88	80	581	424	792	762	0	2
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0

Origem: Direcção Geral de Veterinária

6 - Contas económicas da agricultura

Quadro 44

Produção do ramo agrícola, a preços correntes *(Base 2000)*

Portugal Unidade: 10^6 Euros 2004 - 2006

	Produtos \ Anos	2004	2005	2006 (a)
1	Cereais	386,13	167,55	178,41
2	Plantas industriais	117,42	88,91	68,31
3	Plantas forrageiras	233,47	152,61	183,48
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 237,13	1 152,01	1 226,54
5	Batatas	145,00	98,61	182,89
6	Frutos	990,67	817,08	780,40
7	Vinho	1 024,59	900,87	847,60
8	Azeite	86,34	143,59	114,52
9	Outros produtos vegetais	10,81	6,33	7,07
10	**Produção vegetal (1 a 9)**	**4 231,56**	**3 527,56**	**3 589,22**
11	Animais,	1 753,51	1 758,04	1 712,56
	dos quais:			
11.1	Bovinos	609,90	647,19	510,64
11.2	Suinos	522,00	537,42	600,75
11.3	Aves de Capoeira	319,27	305,57	316,83
12	Produtos animais,	851,31	866,99	853,65
	dos quais:			
12.1	Leite	750,28	772,71	745,17
13	**Produção animal (11 + 12)**	**2 604,82**	**2 625,03**	**2 566,21**
14	**Produção de serviços agrícolas**	**227,85**	**219,61**	**215,15**
15	**Produção de actividades secundárias não separáveis**	**40,71**	**38,96**	**37,94**
16	**Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)**	**7 104,94**	**6 411,16**	**6 408,52**

(a) Rendimento Agrícola 2006: dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2007.

Quadro 45

Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes *(Base 2000)*

Portugal Unidade: 10^6 Euros 2004 - 2006

	Rubricas \ Anos	2004	2005	2006 (a)
16	**Produção do ramo agrícola a preços de base**	**7 104,94**	**6 411,16**	**6 408,52**
17	Consumo intermédio,	4 051,82	3 852,07	3 703,34
	dos quais:			
17.1	Energia e lubrificantes	296,57	332,88	347,82
17.2	Adubos e correctivos do solo	145,56	142,19	157,43
17.3	Produtos fitossanitários	88,84	76,23	81,55
17.4	Alimentos para animais	1 631,26	1 482,72	1 320,97
18	**Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)**	**3 053,12**	**2 559,09**	**2 705,18**
19	Consumo de capital fixo	697,37	710,79	715,08
20	**Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)**	**2 355,75**	**1 848,30**	**1 990,10**
21	Outros impostos sobre a produção	8,81	8,43	10,20
22	Outros subsídios à produção	433,34	562,60	512,99
23	**Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)**	**2 780,28**	**2 402,47**	**2 492,89**
24	Remuneração dos assalariados	506,47	484,84	497,38
25	**Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)**	**2 273,81**	**1 917,63**	**1 995,51**
26	Rendas a pagar	54,93	51,83	56,17
27	Juros a pagar	128,18	188,78	174,90
28	**Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27)**	**2 090,70**	**1 677,02**	**1 764,44**
29	**Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)**	**891,22**	**800,67**	**x**
30	**Transferências de capital**	**329,82**	**269,14**	**x**

(a) Rendimento Agrícola 2006: dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2007.

Quadro 46

Produção do ramo agrícola, a preços constantes *(Base 2000)*

Portugal Unidade: 10^6 Euros 2004 - 2006

Produtos \ Anos		2004	2005	2006 (a)
1	Cereais	336,91	180,39	285,07
2	Plantas industriais	109,20	83,60	66,74
3	Plantas forrageiras	262,98	165,66	216,02
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 098,76	1 036,26	1 034,29
5	Batatas	133,50	100,22	101,69
6	Frutos	991,19	818,28	867,46
7	Vinho	1 093,12	977,72	948,39
8	Azeite	70,42	84,25	56,70
9	Outros produtos vegetais	7,11	4,06	4,07
10	**Produção vegetal (1 a 9)**	**4 103,19**	**3 450,44**	**3 548,43**
11	Animais,	1 792,19	1 742,71	1 686,07
	dos quais:			
11.1	Bovinos	599,80	543,86	475,33
11.2	Suinos	588,93	603,54	625,27
11.3	Aves de Capoeira	324,81	329,40	322,81
12	Produtos animais,	796,51	801,24	784,81
	dos quais:			
12.1	Leite	683,35	699,77	682,49
13	**Produção animal (11 + 12)**	**2 588,70**	**2 543,95**	**2 471,45**
14	**Produção de serviços agrícolas**	**201,65**	**189,35**	**180,17**
15	**Produção de actividades secundárias não separáveis**	**38,26**	**35,90**	**34,27**
16	**Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)**	**6 931,80**	**6 219,64**	**6 232,08**

(a) Rendimento Agrícola 2006: dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2007.

Quadro 47

Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes *(Base 2000)*

Portugal Unidade: 10^6 Euros 2004 - 2006

Rubricas \ Anos		2004	2005	2006 (a)
16	**Produção do ramo agrícola a preços de base**	**6 931,80**	**6 219,64**	**6 232,08**
17	Consumo intermédio,	3 877,17	3 665,01	3 458,30
	dos quais:			
17.1	Energia e lubrificantes	303,71	289,03	286,00
17.2	Adubos e correctivos do solo	135,11	125,51	130,91
17.3	Produtos fitossanitários	96,75	87,75	91,59
17.4	Alimentos para animais	1 543,95	1 441,16	1 284,51
18	**Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)**	**3 054,63**	**2 554,63**	**2 784,29**
19	Consumo de capital fixo	624,42	618,03	610,80
20	**Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)**	**2 430,21**	**1 936,60**	**2 173,49**
21	Outros impostos sobre a produção	//	//	//
22	Outros subsídios à produção	//	//	//
23	**Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)**	**//**	**//**	**//**
24	Remuneração dos assalariados	//	//	//
25	**Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)**	**//**	**//**	**//**
26	Rendas a pagar	//	//	//
27	Juros a pagar	//	//	//
28	**Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27)**	**//**	**//**	**//**
29	**Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)**	**804,24**	**703,77**	**x**
30	**Transferências de capital**	**//**	**//**	**//**

(a) Rendimento Agrícola 2006: dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2007.

Quadro 48

Estrutura das explorações agrícolas

Portugal

Rubricas \ Ano	2005 Explorações nº	2005 Superfície ha
Superfície total	**323 920**	**4 779 428**
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	**322 617**	**3 679 587**
SAU média por exploração		**11,4**
Forma de exploração da SAU		
Conta própria	302 692	2 586 580
Arrendamento	44 237	897 116
Outras formas	25 517	193 891
Matas e florestas sem cult. sob-coberto	151 551	851 027
Superfície agrícola não utilizada	69 485	160 689
Outras superfícies	229 258	88 125
Superfície irrigável	200 271	616 982
Superfície regada	178 751	453 550
Utilização das terras		
Cereais para grão	123 313	377 415
Leguminosas secas para grão	38 672	12 815
Prados temporários e cult. forrageiras	105 766	399 226
Batata	93 242	23 497
Culturas industriais	1 615	8 963
Culturas hortícolas extensivas	9 014	18 331
Culturas hortícolas intensivas	23 597	16 684
Flores e plantas ornamentais	1 663	1 557
Pousio	58 506	373 703
Horta familiar	206 376	21 408
Frutos frescos	38 121	40 507
Citrinos	29 379	19 906
Frutos sub-tropicais	8 809	2 493
Frutos secos	41 454	71 243
Olival	131 060	317 046
Vinha	177 890	195 595
Prados e pastagens permanentes	91 544	1 815 704
Natureza jurídica		
Singular autónomo	303 665	1 893 505
Singular empresário	13 410	870 538
Sociedades	5 388	713 122
Baldios e outras formas	1 457	202 422
Contabilidade agrícola		
Contabilidade organizada	24 107	1 904 147
Registo de recitas e despesas	24 645	523 137
Outra situação	275 168	1 252 304
Máquinas agrícolas (pertencentes à exploração)		**Nº de máquinas**
Tractores (de rodas e de rasto)	139 519	176 394
Motocultivadores	42 915	45 408
Motoenxadas (motofresas)	18 266	19 424
Motogadanheiras	8 624	9 933
Ceifeiras-debulhadotras	3 280	3 560
Produtor agrícola singular		**Nº de individuos**
Produtores		317 075
Sexo		
Homens		235 465
Mulheres		81 610
Idade		
< 35 anos		6 855
35 a < 45 anos		27 218
45 a < 55 anos		55 844
55 a < 65 anos		76 989
> = 65 anos		150 129
Nível de instrução		
Nenhum		92 794
Básico		206 236
Secundário		7 884
Superior		10 161
Tempo de trabalho agrícola		
> 0 a < 50 %		153 895
> = 50 % a < 100 %		100 711
Tempo completo		62 468
Actividade exterior remunerada		
Principal		75 357
Secundária		6 902

Origem: Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2005

Quadro 49

População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão

Portugal Unidade: nº de pessoas

NUTS II	População residente	Activa com profissão de 15 e mais anos (a)	Da qual na agricultura, produção animal, caça e silvicultura						
			Total	Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem	Membro activo de cooperativa	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	**8 441 312**	**3 196 482**	**1 523 118**	**141 069**	**290 570**	**172 389**	**914 311**	**//**	**4 779**
15 - XII - 1960	**8 889 392**	**3 315 639**	**1 398 265**	**78 647**	**293 963**	**185 195**	**839 621**	**//**	**839**
15 - XII - 1970	**9 611 125**	**3 163 855**	**965 930**	**18 180**	**353 990**	**108 400**	**480 360**	**//**	**5 000**
16 - I I I - 1981	**9 833 014**	**3 828 264**	**705 252**	**8 518**	**350 317**	**81 483**	**256 415**	**7 705**	**814**
15 - IV - 1991	**9 862 540**	**4 127 570**	**418 778**	**25 222**	**209 626**	**42 722**	**138 358**	**1 340**	**1 460**
12 - I I I - 2001	**10 356 117**	**4 650 947**	**215 598**	**51 442**	**54 488**	**15 377**	**92 586**	**248**	**1 457**
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	1 413 200	136 714	269 123	158 483	844 383	//	4 497
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	1 297 283	76 270	275 168	174 584	770 447	//	814
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	//	4 870
16 - I I I - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412
12 - I I I - 2001	9 869 343	4 450 711	197 766	47 608	47 631	14 107	86 777	236	1 407
Norte	3 687 293	1 656 103	74 780	20 715	19 306	7 308	26 855	50	546
Centro	2 348 397	1 006 373	64 688	16 470	19 168	5 754	22 715	40	541
Lisboa	2 661 850	1 284 673	12 235	2 588	1 470	201	7 860	14	102
Alentejo	776 585	323 167	38 089	6 099	5 322	597	25 777	131	163
Algarve	395 218	180 395	7 974	1 736	2 365	247	3 570	1	55
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	//	190
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	//	21
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	//	55
16 - I I I - 1981	243 410	77 342	22 310	363	10 636	2 189	9 107	10	5
15 - IV - 1991	237 795	84 036	14 137	720	7 277	1 134	4 965	16	25
12 - I I I - 2001	241 763	94 728	9 763	1 999	3 669	429	3 636	8	22
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	//	92
15 - XII - 1960	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	//	4
15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	//	75
16 - I I I - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 078	1 681	6 258	25	25
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23
12 - I I I - 2001	245 011	105 508	8 069	1 835	3 188	841	2 173	4	28

Origem: Recenseamento Geral da População.
Nota: Da população activa, em 15-XII-1960, foram excluidas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.
Os dados de 1970 foram estimados a 20%.
(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.
(b) População presente.

Quadro 50

Volume de mão-de-obra agrícola (Base 2000) (preços correntes)

Portugal Unidade: 1 000 UTA 1996 - 2005

Rubricas	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Volume de mão-de-obra agrícola - total	**584,80**	**550,60**	**517,70**	**485,00**	**502,80**	**506,20**	**479,70**	**421,40**	**395,50**	**369,40**
Volume de mão-de-obra agrícola não assalariada	507,50	475,10	445,40	415,70	435,50	438,40	415,30	359,80	338,50	317,20
Volume de mão-de-obra agrícola assalariada	77,30	75,50	72,30	69,30	67,30	67,80	64,40	61,60	57,00	52,20

Origem: Contas Económicas da Agricultura
Nota - Dados corrigidos de 1996 a 2004

Quadro 51

Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II

Portugal — Unidade: 1 000 ha

Espécies / NUTS II (*)	Total		Povoamentos florestais													
			Total de povoamentos florestais		Pinheiro				Sobreiro		Eucalipto		Carvalho		Castanheiro	
					Bravo		Manso									
	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005
Portugal	**3 381,4**	**3 444,7**	**3 233,1**	**3 168,9**	**983,1**	**717,4**	**77,7**	**83,9**	**712,8**	**736,7**	**675,1**	**649,8**	**131,0**	**118,0**	**41,4**	**29,2**
Continente (a)	**3 349,4**	**3 412,7**	**3 201,1**	**3 136,9**	**976,1**	**710,4**	**77,7**	**83,9**	**712,8**	**736,7**	**672,1**	**646,8**	**131,0**	**118,0**	**40,4**	**28,2**
Norte	**667,5**	**618,7**	603,5	520,2	245,6	192,6	0,3	0,2	21,3	**10,0**	**143,1**	121,9	61,5	71,3	33,7	24,5
Centro	**993,7**	**973,7**	947,6	849,6	569,7	409,7	1,0	1,5	27,9	15,2	227,0	258,4	58,0	40,8	6,2	3,2
Lisboa e Vale do Tejo	**435,0**	**460,5**	416,5	434,2	95,4	66,5	14,5	24,7	139,8	155,9	142,9	144,6	9,0	1,6	0,2	0,0
Alentejo	**1 144,4**	**1 222,4**	1 136,0	1 201,0	59,5	38,0	52,9	51,5	483,9	527,2	130,5	108,1	2,4	4,2	0,1	0,5
Algarve	**108,9**	**137,4**	97,5	131,9	6,0	3,6	9,0	6,0	39,9	28,4	28,6	13,8	0,0	0,1	0,2	0,0
Açores (b)	**21,0**	**21,0**	**21,0**	**21,0**	**1,0**	**1,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**1,0**	**1,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**
Madeira (b)	**11,0**	**11,0**	**11,0**	**11,0**	**6,0**	**6,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**2,0**	**2,0**	**0,0**	**0,0**	**1,0**	**1,0**

Espécies / NUTS II (*)	Povoamentos florestais															
	Azinheira		Outras				Outras formações lenhosas e diversas		Área de povoamentos jovens		Áreas ardidas de povoamentos		Áreas de corte raso		Outras áreas arborizadas	
			Resinosas (a)		Folhosas (a)											
	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005
Portugal	**461,7**	**388,4**	**28,4**	**15,1**	**122,0**	**116,9**	**x**	**18,1**	**x**	**295,4**	**79,3**	**213,4**	**27,5**	**41,1**	**41,5**	**21,3**
Continente (a)	**461,7**	**388,4**	**27,4**	**14,1**	**102,0**	**96,9**	**x**	**18,1**	**x**	**295,4**	**79,3**	**213,4**	**27,5**	**41,1**	**41,5**	**21,3**
Norte	20,4	8,5	21,3	8,5	56,3	40,7	x	**0,4**	x	41,6	45,4	85,5	0,2	4,2	18,4	8,8
Centro	31,8	30,0	4,3	3,9	21,7	22,5	x	0,8	x	63,6	20,9	101,1	15,1	16,7	10,1	6,3
Lisboa e Vale do Tejo	3,1	0,7	1,5	0,3	10,1	9,5	x	4,0	x	26,4	6,9	15,5	8,7	7,8	2,9	3,0
Alentejo	397,8	335,2	0,3	0,3	8,5	9,1	x	11,4	x	115,5	2,5	8,5	3,5	10,5	2,3	2,4
Algarve	8,6	14,0	0,0	1,1	5,4	15,1	x	1,5	x	48,3	3,6	2,8	0,0	1,9	7,8	0,8
Açores (b)	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**19,0**	**19,0**	**x**	**0,0**	**x**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**
Madeira (b)	**0,0**	**0,0**	**1,0**	**1,0**	**1,0**	**1,0**	**x**	**0,0**	**x**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**

(a) Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais - Inventário Florestal Nacional (IFN)

(b) Dados estimados.

(*) Dados constantes do quadro segundo a classificação NUTS - Versão 2001.

Quadro 52

Quantidade removida de madeira

Portugal — Unidade: 1 000 m^3 sem casca — 2003 - 2005

Madeira removida / Anos	2003	2004 (Po)	2005 (Po)
Madeira removida			
Total	**9 672**	**10 410**	**11 106**
Coníferas	3 534	4 100	4 036
Folhosas	6 138	6 310	7 070
Lenha (a)			
Total	600	**600**	**600**
Coníferas	200	200	200
Folhosas	400	400	400
Madeira redonda industrial (madeira em bruto)			
Total	**9 033**	**9 810**	**10 506**
Coníferas	3 334	3 900	3 836
Folhosas	5 738	5 910	6 670
Toros			
Total	**2 553**	**2 210**	**2 161**
Coníferas	2 363	2 100	2 111
Folhosas	190	110	50
Rolaria			
Total	**6 340**	**7 600**	**8 165**
Coníferas	819	1 800	1 575
Folhosas	5 521	5 800	6 590
Outras madeiras redondas industriais	**180**	**180**	**180**

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 53

Produção de produtos derivados da madeira

Portugal 2003 - 2005

Produtos derivados \ Anos	Unidade	2003	2004 (Po)	2005 (Po)
Carvão	1 000 t	**18**	**20**	**19**
Aparas e estilhas e resíduos de madeira	1 000 m^3	**1 672**	**1 734**	**1 770**
Madeira serrada	1 000 m^3	**1 383**	**1 100**	**1 010**
Painéis de madeira	1 000 m^3	**1 215**	**1 322**	**1 306**
Folheados	1 000 m^3	**28**	**24**	**30**
Painéis de fibras	1 000 m^3	**420**	**396**	**405**
Fibras duras	"	70	70	75
MDF	"	350	326	330
Painéis de partículas	1 000 m^3	**742**	**875**	**850**
Contraplacados	1 000 m^3	**25**	**21**	**21**
Coníferas	"	4	2	5
Folhosas	"	21	19	16
Pastas químicas	1 000 t	**1 935**	**1 949**	**1 932**
Ao sulfato crua	"	313	286	313
Ao sulfato branqueda	"	1 517	1 555	1 514
Ao sulfito crua	"	-		
Ao sulfito branqueda	"	105	108	105
Papel reciclado	1 000 t	**324**	**296**	**597**
Papéis e cartão	1 000 t	**1 530**	**1 674**	**1 577**
Destinos:				
usos gráficos	"	972	1 093	1 037
usos domésticos e sanitários	"	68	81	64
embalagem	"	490	491	469
outros papéis e cartões	"	10	9	7

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais ; CELPA; AIMMP

Quadro 54

Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por Regiões agrárias

Continente 2004 - 2006

Anos \ Rubricas		Gema nacional entrada nas fábricas (a)		
		Quantidade	Valor	Preço médio
		t	1 000 Euros	Euros/kg
Continente	**2004**	**5 333**	**2 252**	**0,42**
	2005	**4 644**	**2 832**	**0,61**
	2006 (Po)	**5 145**	**3 712**	**0,72**
Entre Douro e Minho	2004	156	64	0,41
	2005	112	69	0,62
	2006 (Po)	173	123	0,71
Trás-os-Montes	2004	521	213	0,41
	2005	293	185	0,63
	2006 (Po)	436	311	0,71
Beira Litoral	2004	3 781	1 598	0,42
	2005	3 338	2 013	0,60
	2006 (Po)	3 219	2 351	0,73
Beira Interior	2004	12	6	0,45
	2005	9	6	0,65
	2006 (Po)	10	8	0,80
Ribatejo e Oeste	2004	185	83	0,45
	2005	312	188	0,60
	2006 (Po)	494	346	0,70
Alentejo	2004	677	288	0,43
	2005	581	371	0,64
	2006 (Po)	813	572	0,70
Algarve	2004	0	0	0,00
	2005	0	0	0,00
	2006 (Po)	0	0	0,00

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

Quadro 55

Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)

Continente 2004 - 2006

Rubricas / Anos	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
	t		
2004	5 975	4 443	1 116
2005	4 945	3 753	874
2006 (Po)	4 549	3 480	670

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.

Quadro 56

Produção e preços de cortiça

Continente 2004 - 2006

Produção	Total (a)	Virgem (a)	Amadia e secundeira (a)	Preço médio Amadia no mato (b)
	10^3 t			Euros/kg
2004	120	20	100	2,54
2005	100	15	85	2,34
2006	x	x	x	2,21

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

(a) Produção estimada.

(b) Fonte SICOP - Sistema de Informação de Cotações de Produtos Florestais na Produção (preço médio ponderado).

Quadro 57

Preços médios de lenha, toros e rolaria

Portugal 2004 - 2006

Rubricas / Anos	Lenha (a)	Toros (com destino à serração) (b)		Rolaria (com destino à trituração) (b)	
		Resinosas	Folhosas	Resinosas	Folhosas
	Euros/100 kg	Euros/m^3 sem casca			
2004	2,03	53,48	47,78	23,64	27,74
2005	1,16	48,40	44,74	26,20	26,21
2006 (Po)	2,37	60,81	36,52	20,83	15,52

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

(b) Fonte: SICOP - Sistema de Informação de Cotações de Produtos Florestais na Produção (preço médio ponderado).

Quadro 58

Ocorrências de incêndios florestais

Continente 2004 -2006

Ocorrências de incêndios florestais / Anos	2004	2005	2006 (Po)
Número	**21 956**	**35 699**	**19 929**
Área ha	**129 796**	**338 262**	**75 509**
Povoamentos florestais	73 485	213 517	36 323
Matos	56 311	124 745	39 186
ha/Número	5,91	9,48	3,79

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

Quadro 59

Ocorrências de incêndios florestais por Regiões agrárias

Continente 2005-2006

Ocorrências de incêndios florestais / Regiões Agrárias		Número	Área: Total	Área: Povoamentos florestais	Área: Matos
			ha		
Continente	**2005**	**35 699**	**338 262**	**213 517**	**124 745**
	2006 (Po)	**19 929**	**75 509**	**36 323**	**39 186**
Entre-Douro e Minho	2005	18 904	91 802	56 451	35 351
	2006 (Po)	9 719	35 415	14 593	20 822
Trás-os-Montes	2005	3 997	50 719	19 173	31 546
	2006 (Po)	1 829	7 180	2 617	4 563
Beira Litoral	2005	5 461	113 355	78 717	34 638
	2006 (Po)	2 613	11 603	6 137	5 466
Beira Interior	2005	2 023	45 646	29 601	16 045
	2006 (Po)	1 101	7 936	3 038	4 898
Ribatejo e Oeste	2005	4 563	29 692	23 733	5 959
	2006 (Po)	3 535	3 448	1 416	2 032
Alentejo	2005	407	5 382	5 129	253
	2006 (Po)	410	9 748	8 516	1 232
Algarve	2005	344	1 666	713	953
	2006 (Po)	722	179	6	173

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

Quadro 60

Entrada dos principais produtos do sector florestal

Portugal 2005 - 2006

Designação / Anos		2005 (Pe) t	2005 (Pe) 1 000 Euros	2006 (Pe) t	2006 (Pe) 1 000 Euros
3800	**- Total de produtos resinosos**	**58 299**	**34 336**	**60 775**	**52 095**
	Dos quais:				
382201	Colofónias de gema	48 480	28 327	50 870	44 960
3810	Resinas de coníferas	5 551	3 053	5 896	3 803
1400 + 4600 + 9400	**- Total de mobiliário e div. de vime**	**78 949**	**202 911**	**87 880**	**215 472**
4400	**- Total de Madeira**	**911 261**	**463 751**	**823 470**	**471 690**
	Dos quais:				
443202	Toros de folhosas tropicais	121 076	42 209	92 205	33 619
443203	Toros de folhosas temperadas	120 286	31 722	118 553	34 549
	Das quais:				
44039930	Eucaliptos	10 934	468	1 736	170
4453	Madeira serrada de folhosas temperadas	130 668	79 865	118 591	78 941
4495	Obras de carpintaria para construção	33 486	56 137	33 190	51 520
	Das quais:				
449502	Painéis tipo mosaico, para soalhos	6 303	12 216	6 608	14 462
4482	Painéis de fibras	87 724	39 521	108 187	47 820
4470	Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)	10 291	15 600	11 683	15 290
	Das quais:				
447203	Tacos e frisos para soalhos	3 385	4 844	2 611	4 526
4481	Painéis de partículas	39 066	12 527	46 307	15 393
4452	Madeira serrada de folhosas tropicais	64 149	35 071	56 282	32 321
4500	**- Total de Cortiça**	**67 302**	**133 761**	**61 071**	**122 928**
	Dos quais:				
4511	Cortiça natural ou simplesmente preparada	52 382	74 494	43 594	59 776
4512	Cortiça natural sem crosta	8 926	22 283	11 536	28 573
4521+4522	Rolhas em cortiça natural	1 813	19 599	1 919	17 410
4700	**- Total de pastas de madeiras**	**38 541**	**13 165**	**39 759**	**15 133**
	Dos quais:				
4730	Pastas químicas à soda ou ao sulfato	28 794	11 043	27 980	12 055
	Das quais:				
473201	Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas	18 866	7 614	15 459	7 046
473202	Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas	5 274	2 109	8 039	3 754
4800	**- Total de papel e cartão**	**958 253**	**931 739**	**963 553**	**967 825**
94060020	**- Construções pré fabricadas de madeira**	**1 598**	**6 616**	**2 825**	**6 274**

Quadro 61

Saída dos principais produtos do sector florestal

Portugal 2005 - 2006

Designação	Anos	2005 (Pe) t	2005 (Pe) 1 000 Euros	2006 (Pe) t	2006 (Pe) 1 000 Euros
3800 - Total de produtos resinosos		**32 277**	**29 308**	**32 202**	**40 573**
	Do qual:				
382201	Colofónias de gema	9 143	7 439	9 476	11 313
1400 + 4600 + 9400 - Total de mobiliário e div. de vime		**42 652**	**175 375**	**47 655**	**202 761**
4400 - Total de madeira		**4 123 027**	**540 880**	**4 471 343**	**613 323**
	Dos quais:				
4451	Madeira serrada de coníferas	330 525	49 358	407 337	62 402
4482	Painéis de fibras	360 659	110 759	367 195	123 665
	Dos quais:				
448201	MDF	274 036	86 355	297 420	102 537
4481	Painéis de partículas	327 381	74 089	334 163	81 977
4461	Folhas para contraplacados de coniferas	18 490	7 867	17 471	8 237
4495	Obras de carpintaria para construção	49 053	62 412	59 726	80 643
	Dos quais:				
449501	Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira	30 769	45 721	41 847	62 156
449502	Painéis tipo mosaico para soalhos	2 582	3 166	3 646	5 307
443203	Toros de folhosas temperadas	1 358 447	62 907	1 453 901	70 338
	Das quais:				
44039930	Eucaliptos	1 356 034	62 377	1 447 371	69 140
4498	Outras obras de madeira	3 834	13 053	3 779	9 873
4492	Embalagens de madeira	65 543	20 203	80 427	24 393
4500 - Total de cortiça		**145 221**	**794 462**	**156 868**	**808 263**
	Dos quais:				
4521+4522	Rolhas em cortiça natural	18 165	407 786	18 108	405 868
4511	Cortiça natural ou simplesmente preparada	38 327	47 179	36 830	41 679
53101+453102	Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)	20 811	161 871	21 587	162 234
4700 - Total de pastas de madeiras		**617 378**	**154 118**	**599 412**	**155 952**
	Dos quais:				
4732	Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.	190 592	78 531	162 023	67 385
	Das quais:				
473202	Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas	190 592	78 531	162 023	67 385
4800 - Total de papel e cartão		**539 989**	**383 271**	**595 500**	**441 926**
94060020 - Construções pré fabricadas de madeira		**725**	**1 287**	**1 536**	**3 201**

Quadro 62

Produção do ramo silvícola, a preços correntes *(Base 2000)*

Portugal Unidade: 10^6 Euros 2003 - 2005

Produtos \ Anos	2003	2004	2005
1 Madeira de resinosas para fins industriais	124,02	138,66	124,77
1.1 Madeira de resinosas para serrar	93,14	85,66	65,03
1.2 Madeira de resinosas para triturar	26,63	48,01	55,02
1.3 Outra madeira de resinosas	4,25	4,99	4,72
2 Madeira de folhosas para fins industriais	263,66	277,39	277,41
2.1 Madeira de folhosas para serrar	9,29	5,25	5,36
2.2 Madeira de folhosas para triturar	253,24	271,04	271,02
2.3 Outra madeira de folhosas	1,13	1,10	1,03
3 Lenha	11,55	9,81	5,66
4 Outros produtos,	345,80	294,67	329,80
dos quais:			
4.1 Cortiça	284,53	229,60	254,34
4.2 Florestação e reflorestação	54,38	58,99	67,75
5 Produção de bens silvícolas (1 + 2 + 3 + 4)	**745,03**	**720,53**	**737,64**
6 Produção de serviços silvícolas	**23,51**	**24,21**	**34,54**
7 Produção do ramo silvícola a preços de base (5 + 6)	**768,54**	**744,74**	**772,18**

Quadro 63

Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes *(Base 2000)*

Portugal Unidade: 10^6 Euros 2003 - 2005

Rubricas \ Anos	2003	2004	2005
7 Produção do ramo silvícola a preços de base	**768,54**	**744,74**	**772,18**
8 Consumo intermédio	104,18	106,25	105,50
9 Valor acrescentado bruto a preços de base (7 - 8)	**664,36**	**638,49**	**666,68**
10 Consumo de capital fixo	73,83	75,34	76,53
11 Valor acrescentado líquido a preços de base (9 - 10)	**590,53**	**563,15**	**590,15**
12 Outros impostos sobre a produção	4,41	0,97	0,93
13 Outros subsídios à produção	4,90	7,86	9,16
14 Rendimento dos factores (11 - 12 + 13)	**591,02**	**570,04**	**598,38**
15 Remuneração dos assalariados	74,79	73,81	74,19
16 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (14 - 15)	**516,23**	**496,23**	**524,19**
17 Rendas	5,26	4,87	4,27
18 Juros a pagar	2,21	5,25	9,51
19 Rendimento empresarial líquido (16 - 17 - 18)	**516,89**	**495,00**	**516,89**
20 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	**90,15**	**98,83**	**97,01**
21 Transferências de capital	**28,60**	**32,34**	**32,90**

Quadro 64

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade

Portugal 2006 (a)

Entrada/Saída Código/Designação	Entrada		Saída	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 1 - Animais vivos				
0101 - Gado cavalar	99	455	142	769
0102 - Gado bovino	3 288	9 378	2 993	4 968
0103 - Gado suíno	100 387	123 083	6 556	9 716
0104 - Ovinos e caprinos	1 143	2 651	1 211	3 528
0105 - Aves de capoeira	810	11 752	2 884	7 443
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis				
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)	63 322	231 094	398	1 318
0202 - Carne de bovino (congelada)	15 616	70 882	165	749
0203 - Carne de suíno	114 707	228 472	3 439	7 518
0204 - Carne de ovino e caprino	7 736	26 751	314	728
0206 - Miudezas comestíveis diversas	7 039	7 230	2 324	1 081
0207 - Carne e miudezas - aves	25 591	41 862	5 260	5 590
0208 - Outras carnes e miudezas	2 707	8 383	75	303
0209 - Toucinho e outras gorduras	1 118	2 474	63	83
0210 - Carne e miudezas em conserva	5 676	28 645	2 061	7 512
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel				
04(01 e 02) - Leite e natas	111 452	73 106	192 571	97 245
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.	135 065	139 952	6 884	6 977
0404 - Soro de leite	5 865	6 214	8 974	5 821
0405 - Manteiga	7 118	24 412	13 527	33 185
0406 - Queijo e requeijão	35 152	104 670	3 906	14 847
04(07e 08) - Ovos e gemas	9 566	13 275	13 818	13 983
0409 - Mel natural	907	2 159	636	1 319
Capítulo 5 - Produtos de origem animal				
0504 - Tripas, bexigas e buchos	17 934	26 176	7 723	19 073
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 6 - Plantas vivas				
0601 - Bolbos e tubérculos	2 789	7 784	236	1 055
0602 - Outras plantas vivas	17 752	32 256	9 733	19 536
0603 - Flores e seus botões	2 973	15 730	1 318	4 314
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestiveis				
0701 - Batatas	282 118	63 771	22 807	13 072
0701.10.00 - Batata-semente	43 360	17 330	4 254	1 983
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)	28 630	21 032	42 477	9 192
0703 - Cebolas e alhos	53 142	22 524	3 845	3 120
0704 - Couves, couve-flor, etc.	7 710	4 586	10 012	6 937
0705 - Alface e chicórias	1 843	2 128	4 875	8 984
0706.10.00 - Cenouras e nabos	46 415	13 441	5 533	2 366
0709.90.(31 e 39) e 0710.80.10 - Azeitonas	1 840	1 567	593	548
0711.20 - Azeitonas de conserva	7 560	5 499	1 541	665
0713 - Legumes de vagem secos	68 710	36 111	14 053	11 011
0713.20 - Grão-de-bico	12 394	9 413	3 091	3 065
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)	41 625	22 961	7 794	5 962
0713.50 - Favas	6 903	1 273	117	112
0714 - Raízes (mandioca, outras)	28 165	3 258	96	101
0714.20 - Batatas-doces	733	458	45	34
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões				
0802.11 - Amêndoas com casca	344	113	372	405
0802.12 - Amêndoas sem casca	1 587	8 727	679	2 036
0802.21 - Avelãs com casca	24	58	2	10
0802.22 - Avelãs sem casca	201	834	6	68
0802.31 - Nozes com casca	1 455	3 286	46	168
0802.32 - Nozes sem casca	937	5 400	18	180
0802.40 - Castanhas	809	1 084	8 638	10 958
0802.90.50 - Pinhões	99	1 125	804	6 684
0803 - Bananas	152 128	72 563	25 373	16 184
0804.20.10 - Figos frescos	166	229	o	1
0804.20.90 - Figos secos	1 454	2 450	55	207
0804.30 - Ananases	42 098	29 393	14 033	9 194
0805 - Citrinos, frescos ou secos	37 827	17 787	24 170	6 588
0805.10 - Laranjas	21 772	9 349	20 455	4 901
0806.10 - Uvas frescas	28 217	29 570	1 386	1 825
0806.20 - Uvas secas	2 386	2 595	112	251
0807 - Melões e melancias	59 352	31 554	3 726	1 629
0808.10 - Maçãs	68 508	40 743	9 159	3 624
0808.20 - Pêras e marmelos	21 024	14 280	46 168	30 854
0808.20.90 - Marmelos	608	293	53	18
0809.20 - Cerejas	1 899	3 654	109	227
0809.30 - Pêssegos	31 350	23 763	1 609	1 380
0809.40 - Ameixas e abrunhos	5 437	5 276	1 997	2 037
0810.10 - Morangos frescos	7 083	9 503	2 875	5 461
0810.50 - Kiwis	10 990	12 420	2 968	3 157
0813.10 - Damascos secos	272	508	5	28
0813.20 - Ameixas secas	670	1 478	20	97

(a) Dados preliminares

(continua)

Quadro 64

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal 2006 (a)

Entrada/Saída	Entrada		Saída	
Código/Designação	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias				
0901 - Café	48 400	87 409	5 734	22 822
0902 - Chá	783	4 397	65	637
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 130	3 883	61	272
0906 - Canela - casca e flores	407	885	23	143
0908 - Noz-moscada	39	353	6	41
Capítulo 10 - Cereais				
1001 - Trigo	1 467 293	206 205	114 393	16 334
1001.10 - Trigo duro	133 966	21 513	2 713	357
1002 - Centeio	22 488	3 181	ə	ə
1003 - Cevada	304 426	40 621	57 533	7 711
1004 - Aveia	3 969	665	12 092	1 623
1005 - Milho	1 300 398	187 810	6 847	2 341
1006 - Arroz	89 417	26 153	13 613	4 453
1006.10 - Arroz paddy	27 979	5 798	272	65
1006.20 - Arroz descascado	47 959	14 017	663	374
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	12 108	5 901	2 261	1 271
1006.40 - Trincas de arroz	1 370	437	10 417	2 743
1007 - Sorgo	1 297	430	92	60
1008 - Outros cereais	27 036	5 481	14 610	2 078
1008.30 - Alpista	4 909	1 402	36	15
1008.90.10 - Triticale	87	26	3 017	399
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.				
1101 - Farinha de trigo	25 080	5 904	29 246	6 926
1101.00.11 - Farinha de trigo duro	15 866	3 727	256	124
1102.10 - Farinha de centeio	1 610	285	209	59
1102.20 - Farinha de milho	4 808	2 036	1 443	464
1102.30 - Farinha de arroz	81	50	3 330	1 529
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	14 679	3 818	433	81
1103 - Sêmolas de cereais	9 699	2 135	1 477	339
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	4 148	1 953	2 307	608
1105 - Farinha e flocos de batata	2 473	2 859	201	363
1107 - Malte	17 352	4 508	1 112	399
1108 - Amidos e féculas	8 613	3 877	1 473	476
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais				
1201 - Soja	1 047 991	212 809	15 344	3 420
1202 - Amendoim não torrado	6 574	4 634	23	18
1204 - Sementes de linho	743	295	60	90
1206 - Sementes de girassol	51 066	13 236	414	136
1207.20 - Sementes de algodão	17 057	3 005	ə	ə
1207.60 - Sementes de cártamo	726	274	21	10
1212.10 - Alfarroba (incluindo sementes)	1 101	5 596	3 701	22 368
1212.91 - Beterraba sacarina	314	168	497	275
SECÇÃO III - Gord. e óleos animais ou vegetais				
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais				
1501 - Banha e gorduras de aves	4 627	2 214	579	366
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	589	142	486	247
1507 - Óleo de soja	13 099	6 949	55 909	31 656
1508 - Óleo de amendoim	827	587	440	404
1509 - Azeite	60 976	208 031	21 415	93 823
1509.10 - Azeite virgem	39 902	134 373	9 344	39 194
1511 - Óleo de palma	46 919	20 952	1 025	574
1512 - Oleo de girassol, cártamo ou algodão	35 869	22 610	9 912	5 998
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	11 486	11 205	1 269	1 956
1521 - Cera vegetal	85	300	2	8
SECÇÃO IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres; tabaco				
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.				
1601 - Enchidos e produtos semelhantes	9 549	27 523	21 224	36 456
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue	15 268	44 877	7 375	19 207
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria				
1701 - Açucar de cana ou beterraba e sacar., sólido	310 475	154 400	125 362	71 561
1701.11 - Açucar de cana	293 779	142 864	1 964	1 451
1703.10 - Melaços de cana	34 321	3 810	5 291	672
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações				
1801 - Cacau em bruto	58	68	ə	ə
1804 - Manteiga de cacau	298	819	1	2
1805 - Cacau em pó, sem açucar	1 975	2 423	22	107
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau	35 290	139 222	1 497	6 756
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.				
1902 - Massas alimentícias	18 501	21 261	9 415	5 736
1903 - Tapioca e seus sucedâneos	56	29	4	10
1904 - Produtos à base de cereais	22 585	64 441	2 904	5 168

(a) Dados preliminares

(continua)

Quadro 64

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal 2006 (a)

Entrada/Saída Código/Designação	Entrada t	Entrada 1 000 Euros	Saída t	Saída 1 000 Euros
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas				
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre	2 646	3 656	668	1 297
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre	378	422	383	722
2002 - Tomates, conservados sem vinagre	10 128	6 198	190 237	92 493
2005 - Hortícolas preparados, não congelados	26 058	23 449	25 483	29 579
2005.70 - Azeitonas	4 763	4 680	10 100	10 895
2008 - Frutas conservadas	38 826	40 208	13 736	21 568
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas				
2103 - Preparados para molhos e temperos	16 297	24 173	19 556	15 716
2104 - Preparados para caldos e sopas	7 413	15 202	4 525	10 952
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres	**(b)**		**(b)**	
2203 - Cerveja de malte	312 271	18 157	2 145 910	121 486
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	914 023	49 669	2 861 258	530 219
2204.10 - Espumantes e espumosos	50 720	18 219	7 915	2 642
Em recipiente não superior a 2 litros				
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	321 356	15 363	1 835 769	491 681
2204.21.32 - Vinho verde branco	1 006	261	109 604	23 048
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos	431	79	78 569	21 157
2204.21.78 - Vinho do Alentejo / outros, tintos	1 539	559	27 406	6 566
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 18% vol.				
2204.21.89 - Vinho do Porto	ə	1	3 023	994
2204.21.91 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal	ə	ə	7 394	2 689
Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.				
2204.21.95 - Vinho do Porto	444	329	729 941	303 188
2204.21.96 - V. da Mad., Xerês e mosc. de Setúbal	ə	ə	12 654	67 904
Outros vinhos				
2204.29 - Outros vinhos	525 773	14 686	1 017 340	35 890
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 18% vol.				
2204.29.89 - Vinho do Porto	2 048	67	14	8
2204.29.91 - V. da Mad. e mosc. de Setúbal	//	//	2	1
Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.				
2204.29.95 - Vinho do Porto	ə	ə	1 218	251
2204.29.96 - V. da Mad., Xerês e mosc. de Setúbal	ə	ə	51	14
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	16 174	1 402	235	6
2205 - Vermutes	76 471	20 739	9 054	4 011
2206.00 - Outras bebidas fermentadas	30 160	2 103	324	51
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço	71 455	8 523	11 458	4 696
2209 - Vinagres	49 160	1 879	2 701	1 176
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.				
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos	9 635	2 366	11 753	1 403
2304 - Bagaços de soja	127 403	21 849	154 481	29 165
2306 - Bagaços de óleos vegetais	63 736	5 292	13 369	1 252
Capítulo 24 - Tabaco				
2401 - Tabaco não manufacturado	4 571	19 209	11 906	20 197
SECÇÃO V - Produtos minerais				
Capítulo 25 - Enxofre				
2503 - Enxofre	4 485	1 611	9 747	906
SECÇÃO VI - Produtos das indústrias químicas				
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos				
2833.25 - Sulfato de cobre	2 225	3 529	6	15
Capítulo 31 - Adubos				
3102 - Adubos azotados	190 382	35 088	198 439	34 988
3103 - Adubos fosfatados	4 978	660	21 704	1 734
3104 - Adubos potássicos	63 705	10 862	42	14
31(01 e 05) - Outros adubos	175 651	41 027	129 636	24 402
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.				
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	1 294	1 528	62	170
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	496	1 940	11	130
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas				
3805.10.10 - Essências de terebentina	215	225	2 078	2 380
3805.10.30 - Essências de pinheiro	1	9	//	//
3806.10 - Essências de resina	51 068	45 191	9 638	11 541
3808.10 - Insecticidas	4 700	22 325	854	4 677
3808.20 - Fungicidas	7 535	25 404	3 571	9 880
3808.30 - Herbicidas	4 009	17 550	703	3 344
3808.90.10 - Rodenticidas	830	2 404	39	159
SECÇÃO VII - Plástico, borracha e suas obras				
Capítulo 40 - Borracha e sua obras				
4001 - Borracha natural	26 229	47 377	89	225
SECÇÃO VIII - Peles, couros, peles com pêlo, etc.				
Capítulo 41 - Peles e couros				
4101 - Peles em bruto de bovinos	8 852	14 206	5 648	8 207
4102 - Peles em bruto de ovinos	2 037	5 251	587	1 965
4103 - Outras peles em bruto	452	771	306	71

(a) Dados preliminares
(b) Unidade: hl

(continua)

Quadro 64

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal 2006 (a)

Entrada/Saída Código/Designação	Entrada		Saída	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
SECÇÃO IX - Madeira, carvão vegetal; cortiça				
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal				
4401 - Lenha em qualquer estado	9 213	1 529	122 584	9 821
4402 - Carvão vegetal	20068	5180	153	72
4403 - Madeira em bruto	256430	73920	1579789	85225
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras				
4501 - Cortiça em bruto	43 594	59 776	36 830	41 679
4502 - Cortiça natural	11 536	28 573	8 278	25 729
4503 - Obras de cortiça natural	3 508	25 607	19 408	416 215
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e suas obras				
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos				
5101 - Lã não cardada nem penteada	11 793	11 604	5 438	5 736
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	49	1 304	56	2 339
Capítulo 52 - Algodão				
5201 - Algodão não cardado nem penteado	61 533	67 563	366	914
5202 - Desperdícios de algodão	6 273	3 033	12 945	3 484
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais				
5301 - Linho em bruto	191	423	32	53
5304 - Sisal em bruto	3 364	2 359	184	226
SECÇÃO XV- Metais comuns e suas obras				
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria				
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	1 185	4 428	1 187	4 566
8201.10 - Pás	427	592	39	140
8201.20 - Forquilhas e forcados	16	43	1	4
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	273	1 236	107	313
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	83	217	13	54
SECÇÃO XVI - Máquinas e aparelhos diversos				
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos				
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	3 640	21 930	3 711	10 357
8432.10 - Arados e charruas	119	623	241	794
8432.30 - Semeadores e plantadores	92	792	30	72
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	3 185	24 930	156	1 229
8433.20.10 - Motoceifeiras	28	222	1	16
8433.51 - Ceifeiras-debulhadoras	29	214	9	28
8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios	318	5 462	185	3 165
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	448	4 124	682	1 371
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	2 008	9 947	687	1 383
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	245	3 367	71	440
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 87 - Tractores e outros veículos				
8701.10 - Motocultores	215	1 962	4	38
8701.90 - Tractores agrícolas e florestais, rodas	14 101	89 208	1 050	3 806
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	339	1 381	888	1 817

(a) Dados preliminares

Quadro 65

Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Continente 2004 - 2006

Produtos vegetais / Anos	Unidade	2004	2005	2006
Cereais (Incluindo Sementes)				
Trigo mole	Euros/100 kg	13,86	13,09	12,42
Trigo duro	«	13,93	13,92	12,60
Centeio	«	13,00	12,00	12,00
Cevada para malte	«	15,14	13,51	13,07
Aveia	«	15,00	17,67	10,23
Milho	«	12,76	14,14	16,18
Arroz	«	16,40	20,17	22,28
Outros cereais	«	13,00	12,56	11,75
Batata de consumo				
Batata primor	Euros/100 kg	35,91	31,46	34,76
Batata de conservação	«	19,10	11,84	21,93
Beterraba sacarina				
Beterraba: qualidade standard a 16% de sacarose	Euros/100 kg	46,99	46,99	47,67
Frutos frescos e de casca rija				
Maçãs	Euros/100 kg	59,10	53,50	52,50
Pêras	«	79,24	61,23	71,75
Pêssegos	«	102,21	69,82	72,05
Morangos	«	240,38	237,98	242,33
Uvas de mesa	«	113,16	86,76	97,04
Laranjas	«	38,64	41,47	35,98
Tangerinas	«	43,02	50,06	38,93
Limões	«	41,45	44,09	32,41
Melão	«	35,41	30,39	35,15
Melancia	«	18,18	23,79	26,96
Noz	«	203,19	185,62	226,85
Avelã	«	113,08	153,05	128,52
Amêndoa em casca	«	81,75	92,75	80,80
Castanha	«	92,66	140,03	104,02
Produtos hortícolas frescos				
Couve flor	Euros/100 kg	50,07	57,03	49,10
Couve repolho	«	22,97	31,42	27,56
Couve lombardo	«	20,35	28,19	26,59
Alfaces	«	50,16	53,46	51,97
Tomate para consumo em fresco: todos os tipos de produção	«	44,36	41,40	35,46
Pepinos	«	34,96	38,14	36,62
Pimentos	«	90,14	61,46	70,55
Cenouras	«	21,55	18,20	22,53
Cebolas	«	33,75	20,16	35,92
Feijão verde	«	132,10	123,79	135,05
Vinho de qualidade				
Generoso VLQPRD (inclui Porto)	Euros/hl	328,47	339,41	338,65
Outros vinhos de qualidade:				
CVR - Vinhos Verdes	«	242,67	233,31	226,65
CVR - Alentejana	«	282,14	244,82	219,12
CVR - do Dão	«	198,50	200,23	200,66
CVR - Vinhos do Douro (exclui Porto)	«	195,69	174,52	191,54
CVR - Ribatejana	«	296,33	281,57	294,68
CVR - Távora - Varosa	«	289,54	251,35	261,12
CVR - Beira Interior	«	335,63	270,50	265,49
CVR - Alenquer, Arruda e Torres Vedras	«	228,84	216,13	221,56
CVR - Bairrada	«	241,41	234,25	243,24
Outras CVR:	«	243,53	243,92	237,49
Vinho regional	Euros/hl	193,40	186,79	189,38
Outro vinho de mesa	«	32,14	32,43	29,54
Aguardentes				
Aguardente vínica	Euros/hl	73,30	75,00	75,00
Aguardente bagaceira	«	75,90	73,90	70,90
Azeite				
Virgem extra (até 0,8 graus)	Euros/hl	242,51	334,24	411,92
Virgem (de 0,8 a 2,0 graus)	«	222,62	298,85	334,27
Lampante (superior a 2,0)	«	158,17	235,61	322,47
Flores de corte				
Rosa	Euros/100 unid.	21,18	19,80	23,08
Cravo	«	7,89	7,32	8,09
Gerbera	«	11,37	13,41	11,55
Gladíolo	«	30,82	30,61	32,07
Outros produtos vegetais				
Dos quais:				
Girassol	Euros/100 kg	10,00	18,25	21,50
Tabaco bruto	«	52,99	49,91	46,12

Quadro 66

Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais

Continente 2004 - 2006

Animais e produtos animais / Anos	Unidade	2004	2005	2006
Bovinos				
Vitelo 3 a 6 meses	Euros/cab	429,25	426,11	485,60
Novilho 6 a 8 meses	Euros/100 kg pv	252,72	201,86	273,92
Novilha 6 a 8 meses	«	184,87	177,88	243,94
Novilho 8 a 12 meses	«	252,61	244,94	267,64
Novilha 8 a 12 meses	«	221,72	218,80	243,55
Novilho 12 a 18 meses	Euros/100 kg pc	289,53	291,64	345,33
Novilha 12 a 18 meses	«	289,86	289,44	341,04
Vaca de Refugo	«	103,45	127,00	165,28
Suínos				
Suínos até 25 kg				
Leitões	Euros/100 kg pv	239,14	252,93	263,83
Porco (Cat.E)	Euros/100 kg pc	140,19	147,72	160,41
Ovinos e caprinos				
Borrego até 28 kg	Euros/100 kg pv	272,56	277,40	277,04
Borrego de peso superior 28 kg	«	186,12	176,16	180,78
Ovelha de refugo	«	19,37	15,24	13,85
Cabrito	«	472,16	449,85	465,70
Cabra de refugo	«	25,33	22,60	22,79
Aves de capoeira				
Frango - 1,8 Kg	Euros/100 kg pv	79,04	83,98	88,64
Galinhas	«	25,63	41,39	31,96
Peru	«	115,92	96,37	108,58
Outros animais				
Coelho	Euros/100 kg pv	168,78	167,57	172,44
Leite em natureza				
Leite cru de vaca (3,7% MG)	Euros/hl	32,66	31,89	30,63
Leite cru de vaca (teor real de MG)	«	33,19	32,36	30,97
Leite cru de ovelha	«	91,43	94,08	89,83
Leite cru de cabra	«	37,69	41,34	41,34
Outros produtos animais				
Dos quais:				
Ovos	Euros/100 unid.	4,37	4,12	4,87

Quadro 67

Indice de preços, no produtor, de produtos agrícolas

Continente 2004 - 2006

Produtos agrícolas \ Anos	Índice Base (2000 = 100) 2004	2005	2006
TOTAL	**111,3**	**109,2**	**112,8**
PRODUTOS VEGETAIS	**120,2**	**116,2**	**119,2**
Cereais (Incluindo Sementes)	**89,2**	**96,7**	**101,0**
Trigo mole	117,0	110,4	104,7
Trigo duro	115,2	115,1	104,2
Cevada forrageira	117,4	110,1	107,5
Cevada para malte	121,4	108,3	104,8
Aveia	147,3	173,6	100,5
Milho	90,2	99,9	114,3
Arroz	54,8	67,5	74,5
Outros cereais	123,5	119,3	111,6
Batata de consumo	**107,7**	**69,2**	**121,9**
Batata primor	228,1	199,9	220,8
Batata de conservação	102,3	63,4	117,5
Beterraba sacarina			
Beterraba: qualidade standard a 16% de sacarose	94,2	94,2	95,6
Beterraba: teor real de sacarose	93,8	98,2	82,9
Frutos	**152,6**	**140,5**	**137,9**
Frutos frescos(excl.citrinos e uvas), azeitonas e frutos tropicais	152,3	134,6	137,5
Dos quais: Maçãs	150,0	136,2	135,0
Pêras	173,7	134,2	157,2
Pêssegos	166,1	113,2	117,1
Frutos tropicais	100,7	116,7	112,9
Azeitonas	70,7	106,4	92,6
Outros frutos frescos	148,8	142,8	139,2
Dos quais: Nozes e frutos secos	117,3	137,6	123,9
Citrinos	156,5	170,4	144,0
Dos quais: Laranjas	163,9	175,9	152,6
Tangerinas	133,3	155,3	116,8
Limões	129,5	137,7	101,2
Uvas	143,0	109,6	122,6
Produtos hortícolas frescos	**131,4**	**122,7**	**132,0**
Alfaces	114,7	121,7	121,8
Couve-flor	169,7	193,3	166,4
Couve repolho	145,5	199,0	174,5
Couve lombardo	138,5	191,9	181,0
Tomate para consumo em fresco	93,4	86,8	74,8
Cenouras	145,1	122,6	151,7
Feijão verde	107,3	101,6	110,7
Cebolas	196,9	119,7	215,5
Pepinos	54,0	56,3	54,3
Pimentos	176,0	115,8	136,4
Vinho de qualidade	**100,0**	**99,7**	**99,2**
Generoso VLQPRD (inclui Porto)	102,4	105,8	105,6
Outros vinhos de qualidade:	96,5	91,0	90,0
CVR - Vinhos Verdes	105,3	101,2	98,3
CVR - Alentejana	100,1	87,3	78,1
CVR - do Dão	89,6	90,4	90,5
CVR - Vinhos do Douro (exclui Porto)	79,0	70,9	77,0
CVR - Ribatejana	102,5	97,7	102,0
CVR - Távora - Varosa	86,8	75,4	78,6
CVR - Beira Interior	119,2	97,0	95,6
CVR - Alenquer, Arruda e Torres Vedras	80,0	75,6	77,5
CVR - Bairrada	94,6	92,3	95,2
Outras CVR:	94,0	94,0	90,8
Vinho de mesa (consumo corrente)	**77,0**	**75,6**	**73,3**
Azeite	**123,6**	**169,4**	**202,0**
Flores de corte e plantas ornamentais	**101,2**	**98,8**	**101,9**
Rosas	81,1	75,8	88,3
Cravos	104,8	97,2	107,4
Gerbera	98,1	115,7	99,7
Gladíolos	139,0	138,0	144,6
Espargos	102,1	84,3	81,6
PLANTAS INDUSTRIAIS			
Dos quais: Girassol	57,1	104,2	122,8
Tabaco bruto	116,6	109,9	101,5
ANIMAIS E PRODUTOS ANIMAIS	**100,0**	**100,2**	**104,6**
Animais para carne	**97,1**	**98,7**	**107,1**
Vitelos	87,8	90,3	100,8
Bovinos adultos	86,5	89,9	108,5
Suínos	94,5	99,7	107,7
Ovinos e caprinos	106,8	103,7	104,9
Aves	101,0	100,7	106,2
Dos quais: Frangos	120,7	128,2	135,3
Galinhas	48,7	83,3	65,0
Outras aves	96,3	81,6	91,2
Outros animais	105,5	104,8	108,6
Leite em natureza	**107,0**	**104,9**	**100,5**
Dos quais: Leite cru de vaca (3,7% MG)	111,3	108,7	104,4
Leite de vaca a teor real	107,8	105,1	100,6
Ovos	**83,9**	**79,1**	**93,5**

Quadro 68

Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos

Continente 2004 - 2006

Adubos / Anos	Unidade	2004	2005	2006
ADUBOS ELEMENTARES				
Adubos azotados				
Sulfato de amónio (20,5% N)	Euros/100 kg N (a)	71,82	79,17	81,92
Nitrato de amónio (26% N)	«	82,24	85,41	91,91
Nitrato de amónio (20,5% N)	«	92,46	95,52	105,16
Ureia (46%)	«	51,09	61,77	64,90
Adubos fosfatados				
Superfosfato (18% $P_2 0_5$) granulado	Euros/100 kg $P_2 0_5$ (a)	85,84	91,76	91,99
Adubos potássicos				
Cloreto de potássio (60% $K_2 0$)	Euros/100 kg $K_2 0$ (a)	35,92	39,90	42,94
ADUBOS COMPOSTOS				
Adubos binários (N P)				
Adubos binários: 1-1-0 (20-20-0)	Euros/100 kg (b)	23,39	25,42	26,53
Adubos ternários (N P K)				
Adubos ternários: 1-1-1 (15-15-15)	Euros/100 kg (b)	19,33	20,04	20,71
Adubos ternários: 1-2-2 (7-14-14)	«	20,62	21,30	22,03

(a) Por 100 kg de substância activa.
(b) Por 100 kg de adubo.

Quadro 69

Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

Continente 2004 - 2006

Combustíveis e energia / Anos	Unidade	2004	2005	2006
Gasóleo	Euros/100 litros	45,020	56,650	60,570
Electricidade (a)	Euros/kwh	0,109	0,108	0,114

(a) Inclui a taxa de potência.

Quadro 70

Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas

Continente 2004 - 2006

Sementes seleccionadas / Anos	Unidade	2004	2005	2006
Cereais				
Trigo mole	Euros/100 kg	30,29	33,73	28,25
Trigo duro	«	27,98	27,68	26,00
Cevada forrageira	«	26,79	31,00	34,41
Cevada para malte	«	30,05	34,01	39,77
Aveia	«	31,00	57,00	43,00
Triticale	«	33,86	35,30	28,31
Milho	«	666,25	629,31	652,95
Arroz	«	61,45	18,87	55,93
Forragens				
Azevem perene	Euros/100 kg	227,97	190,72	201,61
Azevem anual e bianual	«	171,61	138,12	140,10
Trevos	«	415,47	446,30	411,77
Ervilhacas	«	91,75	84,58	128,34
Batata-semente				
Nacional	Euros/100 kg	52,00	43,99	49,43
Importada	«	48,67	46,73	52,19

Quadro 71

Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais

Continente 2004 - 2006

Alimentos para animais / Anos	Unidade	2004	2005	2006
ALIMENTOS COMPOSTOS				
Para aves				
Pintos para postura	Euros/100 kg	32,48	30,05	30,66
Frangas em recria	«	29,79	27,92	28,38
Frangos de carne	«	34,15	31,37	32,10
Galinhas poedeiras	«	30,18	27,92	28,48
Galinhas reprodutoras	«	29,33	27,59	28,07
Para bovinos				
Vitelos	Euros/100 kg	30,60	28,98	30,38
Vacas leiteiras	«	28,38	26,51	27,84
Para suínos				
Porcos em crescimento	Euros/100 kg	31,79	30,32	31,28
Porcos em engorda	«	30,07	28,64	29,71
Porcas em gestação	«	28,08	26,99	27,96
Porcas em lactação	«	29,07	27,85	28,78

Quadro 72

Preços anuais de meios de produção na agricultura - máquinas e outros bens de equipamento

Continente 2004 - 2006

Máquinas e outros bens de equipamento / Anos			Unidade	2004	2005	2006
Motocultivador						
5 cv			Euros/unid.	1 402,97	1 491,72	1 524,35
12 cv			«	3 897,01	3 911,71	3 940,61
Cultivador rotativo						
fresa	- 130 cm		Euros/unid.	1 677,87	1 490,50	1 490,50
«	- 150 cm		«	1 864,03	1 548,00	1 548,00
«	- 170 cm		«	2 047,48	2 063,50	2 063,50
«	- 190 cm		«	2 139,10	2 255,00	2 255,00
«	- 210 cm		«	2 254,07	2 387,00	2 387,00
«	- 100/120 cm		«	1 311,64	1 407,00	1 407,00
«	- 140/160 cm		«	1 338,22	1 454,00	1 454,00
Charrua de tracção mecânica						
De 1 ferro reversível	- montada	12	Euros/unid.	1 176,88	1 258,50	1 258,50
«		14	«	1 307,26	1 396,50	1 396,50
«		16	«	1 330,12	1 420,50	1 420,50
«		8 - 10	«	1 003,27	1 086,50	1 086,50
«		10 - 12	«	1 160,42	1 192,50	1 192,50
De 2 ferros reversíveis	- montada	10	Euros/unid.	1 900,77	2 034,33	2 034,33
«		12	«	1 944,53	2 096,50	2 096,50
«		13	«	2 245,04	2 405,33	2 405,33
Tractores						
De rodas	até 17 cv		Euros/unid.	9 488,39	9 502,63	9 502,63
«	18 a 26 cv		«	16 133,17	16 420,99	16 502,70
«	27 a 36 cv		«	18 835,21	19 622,25	20 504,02
«	37 a 55 cv		«	24 840,01	25 604,34	26 080,84
«	56 a 80 cv		«	32 023,98	33 427,20	34 843,10
«	81 a 105 cv		«	47 993,40	53 941,71	53 088,91

Quadro 73

Indice de preços de meios de produção na agricultura

Continente 2004 - 2006

Bens e serviços / Bens de investimento \ Anos	Índice Base (2000 = 100) 2004	2005	2006
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura	**110,1**	**113,8**	**115,5**
Dos quais:			
Sementes e plantas	115,4	111,4	111,5
Energia e lubrificantes	101,4	118,3	126,1
Adubos e correctivos do solo	106,1	111,9	118,5
Alimentos para animais	111,1	107,0	106,8
Despesas veterinárias	110,9	113,1	118,5
Manutenção de materiais	95,2	109,2	120,1
Outros bens e serviços	111,8	123,7	126,1
Bens e serviços de investimento na agricultura	**110,1**	**113,8**	**115,1**
Dos quais:			
Máquinas e outros bens de equipamento	111,0	114,2	114,3
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	105,1	108,9	109,8
Máquinas e material para cultura	114,0	119,3	119,3
Equipamento de transporte	109,0	113,3	116,0
Tractores	109,2	114,2	117,4
Outros veículos	108,0	108,9	109,3

Quadro 74

Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal Unidade: 10^3 t 2004 - 2006

Rubricas / Produtos / Anos	Produção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produção	Comércio internacional de carnes		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
		Entrada	Saída		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Consumo humano		
Total de carnes												
2004	796	72	10	858	252	29	1 081	4	1 077	1 077	102,6	73,9
2005	816	70	12	874	238	34	1 078	-5	1 083	1 083	102,7	75,3
2006 (Po)	794	86	11	869	285	40	1 114	7	1 107	1 107	104,3	71,7
Bovinos												
2004	116	3	ə	119	81	ə	200	5	195	195	18,6	59,5
2005	118	3	2	119	70	1	188	-5	193	193	18,3	61,1
2006 (Po)	106	2	2	106	92	1	197	2	195	195	18,4	54,4
Suínos												
2004	283	65	8	340	123	22	441	-4	445	445	42,4	63,6
2005	295	65	7	353	120	26	447	-1	448	448	42,5	65,8
2006 (Po)	291	81	6	366	138	30	474	7	467	467	44,0	62,3
Ovinos e caprinos												
2004	23	1	ə	24	7	ə	31	ə	31	31	3,0	74,2
2005	23	ə	ə	23	8	ə	31	ə	31	31	2,9	74,2
2006 (Po)	25	1	1	25	8	ə	33	ə	33	33	3,1	75,8
Equídeos												
2004	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	0,0	88,0
2005	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	0,0	81,2
2006 (Po)	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	0,0	91,7
Animais de capoeira												
2004	290	2	2	290	22	4	308	2	306	306	29,1	94,8
2005	296	1	3	294	25	4	315	2	313	313	29,7	94,6
2006 (Po)	289	1	2	288	31	6	313	-2	315	315	29,7	91,7
Outros animais												
2004	23	1	ə	24	10	ə	34	1	33	33	3,1	69,7
2005	22	1	ə	23	6	ə	29	-1	30	30	2,8	73,3
2006 (Po)	23	1	ə	24	6	ə	30	ə	30	30	2,8	76,7
Miudezas												
2004	61	//	//	61	9	3	67	ə	67	67	6,4	91,0
2005	62	//	//	62	9	3	68	ə	68	68	6,4	91,2
2006 (Po)	60	//	//	60	10	3	67	ə	67	67	6,3	89,6

Quadro 75

Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal Unidade: 10^3 t 2003 - 2005

Produtos / Anos — Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
		Entrada	Saída			Total	Da qual: Alimentação animal	Da qual: Consumo humano		
Leites										
2003	1051	79	150	980	-4	984	62	918	87,9	106,8
2004	1074	119	205	988	-6	994	66	923	87,9	108,0
2005 (Po)	1135	66	180	1021	5	1016	67	939	89,0	111,7
Leites acidificados (incluindo iogurtes)										
2003	95	114	2	207	6	201	//	193	18,5	47,3
2004	98	125	2	221	10	211	//	199	18,9	46,4
2005 (Po)	102	132	2	232	5	227	//	215	20,4	44,9
Bebidas à base de leite										
2003	56	ə	2	54	ə	54	//	54	5,2	103,7
2004	57	ə	1	56	ə	56	//	56	5,3	101,8
2005 (Po)	63	ə	ə	63	2	61	//	61	5,8	103,3
Outros produtos frescos (inclui nata)										
2003	17	4	4	17	ə	17	//	17	1,6	100,0
2004	19	4	7	16	ə	16	//	16	1,5	118,8
2005 (Po)	18	3	9	12	ə	12	//	12	1,1	150,0
Leite em pó gordo e meio gordo										
2003	9	9	9	9	ə	9	//	9	0,9	100,0
2004	10	9	10	9	ə	9	//	9	0,9	111,1
2005 (Po)	9	10	9	10	ə	10	//	10	0,9	90,0
Leite em pó magro										
2003	9	5	3	11	ə	11	4	7	0,7	81,8
2004	8	7	4	11	ə	11	4	7	0,7	72,7
2005 (Po)	6	9	3	12	ə	12	4	8	0,8	50,0
Manteiga										
2003	26	3	12	17	ə	17	//	17	1,6	152,9
2004	26	3	12	17	ə	17	//	17	1,6	152,9
2005 (Po)	27	7	15	19	1	18	//	18	1,7	150,0
Queijo										
2003	81	24	3	102	-1	103	//	103	9,9	78,6
2004	81	27	4	104	ə	104	//	104	9,9	77,9
2005 (Po)	81	27	3	105	1	104	//	104	9,9	77,9
Queijo fundido										
2003	ə	3	ə	3	ə	3	//	3	0,3	0,0
2004	ə	3	ə	3	ə	3	//	3	0,3	0,0
2005 (Po)	ə	3	ə	3	ə	3	//	3	0,3	0,0

Quadro 76

Balanços de aprovisionamento dos ovos

Portugal Unidade: 10^3 t 2004 - 2006

Anos — Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
		Entrada	Saída			Total	Da qual: Incubação	Da qual: Consumo humano		
2004	132	10	16	126	ə	126	20	95	9,0	104,8
2005	118	11	9	120	ə	120	20	91	8,6	98,3
2006 (Po)	119	12	14	117	ə	117	19	90	8,5	101,7

Quadro 77

Balanços de aprovisionamento do vinho

Portugal Unidade: 10^3 hl 2003/2004 - 2005/2006

Campanhas (a) — Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (litros)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
		Entrada	Saída			Total	Da qual: Utilização Industrial	Da qual: Consumo humano		
2003/2004	7 340	1 569	3 200	5 709	-298	6 007	1 075	4 913	48,9	122,0
2004/2005	7 481	1 451	2 869	6 063	324	5 739	820	4 900	48,7	130,4
2005/2006 (Po)	7 254	1 271	2 458	6 067	128	5 939	1 127	4 793	47,7	122,1

(a) Período de referência: Agosto do ano n a Julho do ano n+1

Quadro 78

Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)

Portugal Unidade: 10^3 t 2003/2004 - 2005/2006

Rubricas / Produtos / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovi-sionamento (%)
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Alimentação animal	*Da qual:* Consumo humano		
Total de cereais										
2003/2004	1 043	3 524	283	4 284	-111	4 395	2 513	1 333	127,3	23,7
2004/2005	1 218	3 616	279	4 555	ə	4 554	2 692	1 341	127,4	26,7
2005/2006 (Po)	675	3 695	442	3 928	-93	4 023	2 203	1 339	126,7	16,8
Trigo total										
2003/2004	149	1 551	154	1 546	-180	1 726	500	1 155	110,3	8,6
2004/2005	293	1 841	184	1 950	44	1 906	660	1 161	110,3	15,4
2005/2006 (Po)	81	1 925	262	1 744	-55	1 799	578	1 161	109,8	4,5
Trigo duro										
2003/2004	113	141	29	225	-30	255	80	139	13,3	44,3
2004/2005	235	127	25	337	28	309	140	139	13,2	76,1
2005/2006 (Po)	1	185	28	158	-35	193	48	139	13,2	0,5
Trigo mole										
2003/2004	36	1 410	125	1 321	-150	1 471	420	1 016	97,0	2,4
2004/2005	58	1 714	159	1 613	16	1 597	520	1 022	97,1	3,6
2005/2006 (Po)	80	1 740	234	1 586	-20	1 606	530	1 022	96,7	5,0
Centeio										
2003/2004	27	33	3	57	2	55	1	49	4,7	49,1
2004/2005	27	28	3	52	-3	55	1	50	4,7	49,1
2005/2006 (Po)	20	19	4	35	-19	54	1	49	4,6	37,0
Cevada										
2003/2004	13	419	69	363	3	360	188	8	0,8	3,6
2004/2005	26	356	19	363	3	360	183	9	0,9	7,2
2005/2006 (Po)	26	455	111	370	13	357	177	8	0,8	7,3
Aveia										
2003/2004	39	21	1	59	ə	59	41	12	1,1	66,1
2004/2005	61	31	1	91	10	81	61	13	1,2	75,3
2005/2006 (Po)	25	25	7	43	-10	53	35	12	1,1	47,2
Milho										
2003/2004	798	1 434	41	2 191	55	2 136	1 731	106	10,1	37,4
2004/2005	789	1 321	64	2 046	-51	2 097	1 740	105	10,0	37,6
2005/2006 (Po)	510	1 224	45	1 689	-21	1 710	1 370	106	10,0	29,8
Outros cereais (b)										
2003/2004	17	66	15	68	9	59	52	3	0,3	28,8
2004/2005	22	39	8	53	-3	55	47	3	0,3	40,0
2005/2006 (Po)	13	47	13	47	-1	50	42	3	0,3	26,0

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.
(b) Inclui: sorgo, triticale e outros cereais n. e..

Quadro 79

Balanços de aprovisionamento do arroz

Portugal Unidade: 10^3 t 2003/2004 - 2005/2006

Rubricas / Produtos / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos dispo-níveis	Variação de existências	Utilização interna					Capi-tação (kg)	Grau de auto-aprovisiona-mento (%)
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Semen-teira	Transformação industrial	Consumo humano	Alimentação animal		
Arroz em casca												
2003/2004	148	2	7	143	-42	185	4	178	//	//	//	80,0
2004/2005	149	43	1	191	18	173	3	166	//	//	//	86,1
2005/2006 (Po)	120	32	ə	152	-11	163	4	156	//	//	//	73,6
Arroz em película												
2003/2004	142	71	ə	71	-8	79	//	75	//	//	//	//
2004/2005	133	92	1	91	9	82	//	77	//	//	//	//
2005/2006 (Po)	125	55	ə	55	-25	80	//	78	//	//	//	//
Arroz branqueado e semi-branqueado (total)												
2003/2004	152	23	10	165	-7	172	//	//	164	//	15,7	88,4
2004/2005	155	23	3	175	-1	176	//	//	167	//	15,9	88,1
2005/2006 (Po)	156	18	2	172	-3	175	//	//	167	//	15,8	89,1
Arroz branqueado e semi-branqueado (longo)												
2003/2004	147	22	10	159	-7	166	//	//	158	//	15,1	88,6
2004/2005	150	21	3	168	-1	169	//	//	160	//	15,2	88,8
2005/2006 (Po)	151	17	2	166	-3	169	//	//	161	//	15,2	89,3
Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio)												
2003/2004	5	1	ə	6	ə	6	//	//	6	//	0,6	83,3
2004/2005	5	2	ə	7	ə	7	//	//	7	//	0,7	71,4
2005/2006 (Po)	5	1	ə	6	ə	6	//	//	6	//	0,6	83,3
Trincas de arroz												
2003/2004	30	12	10	32	5	27	//	//	21	1	2,0	111,1
2004/2005	29	11	19	21	-3	24	//	//	21	1	2,0	120,8
2005/2006 (Po)	28	6	13	21	-3	24	//	//	21	1	2,0	116,7

(a) Período de referência: Setembro do ano n a Agosto do ano n+1.

Quadro 80

Balanços de aprovisionamento da batata

Portugal Unidade: 10^3 t 2003/2004 - 2005/2006

Rubricas / Produtos / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisiona-mento (%)
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Sementeira	Consumo humano		
2003/2004	736	419	42	1 113	25	1 088	69	979	93,5	67,6
2004/2005	770	384	39	1 115	38	1 077	57	980	93,1	71,5
2005/2006 (Po)	570	417	40	947	-60	1 007	60	917	86,8	56,6

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 81

Balanços de aprovisionamento dos frutos

Portugal — Unidade: 10^3 t — 2003/2004 - 2005/2006

Rubricas / Produtos / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional: Entrada	Comércio internacional: Saída	Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna: Total	Utilização interna: Da qual: Perdas	Utilização interna: Da qual: Consumo humano	Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
Total de frutos										
2003/2004	1 003	623	215	1 411	-16	1 427	127	1 289	123,1	70,3
2004/2005	1 051	654	228	1 477	26	1 451	148	1 289	122,4	72,4
2005/2006 (Po)	906	616	206	1 316	-33	1 349	97	1 241	117,4	67,2
Frutos frescos, excluindo citrinos										
2003/2004	579	514	162	931	-25	956	60	885	84,5	60,6
2004/2005	667	530	190	1 007	20	987	80	893	84,8	67,6
2005/2006 (Po)	566	501	152	915	-20	935	60	864	81,7	60,5
Citrinos										
2003/2004	355	76	31	400	5	395	65	330	31,5	89,9
2004/2005	327	89	23	393	5	388	66	322	30,6	84,3
2005/2006 (Po)	291	81	44	328	-10	338	35	303	28,7	86,1
Frutos de casca rija										
2003/2004	66	28	22	72	4	68	2	66	6,3	97,1
2004/2005	54	30	15	69	1	68	2	66	6,3	79,4
2005/2006 (Po)	46	28	10	64	-3	67	2	65	6,1	68,7
Frutos secados										
2003/2004	3	5	ə	8	ə	8	ə	8	0,8	37,5
2004/2005	3	5	ə	8	ə	8	ə	8	0,8	37,5
2005/2006 (Po)	3	6	ə	9	ə	9	ə	9	0,9	33,3

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

Quadro 82

Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado

Portugal — Unidade: 10^3 t — 2003/2004 - 2005/2006

Rubricas / Produtos / Campanhas (a)	Saídas da agricultura	Comércio internacional: Entrada	Comércio internacional: Saída	Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna: Total	Utilização interna: Da qual: Perdas	Utilização interna: Da qual: Consumo humano
Maçã								
2003/2004	259	91	18	332	1	331	15	316
2004/2005	250	96	14	332	1	331	15	316
2005/2006 (Po)	227	98	14	311	-7	318	14	304
Pêra								
2003/2004	81	38	22	97	-5	102	9	93
2004/2005	169	34	46	157	20	137	25	112
2005/2006 (Po)	117	36	44	109	-15	124	13	111
Pêssego								
2003/2004	51	26	1	76	ə	76	3	73
2004/2005	47	34	1	80	ə	80	5	75
2005/2006 (Po)	44	31	1	74	ə	74	4	70
Uva de mesa								
2003/2004	47	45	4	88	ə	88	10	78
2004/2005	50	39	4	85	ə	85	9	76
2005/2006 (Po)	44	40	6	78	ə	78	8	70
Laranja								
2003/2004	249	57	27	279	5	274	25	249
2004/2005	225	61	25	261	5	256	12	244
2005/2006 (Po)	196	48	44	200	-10	210	8	202

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

Quadro 83

Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas

Portugal Unidade: 10^3 t 2003/2004 - 2005/2006

Rubricas / Produtos / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
		Entrada	Saída			Total	Da qual: Alimentação animal	Da qual: Consumo humano		
Total de leguminosa secas										
2003/2004	10	78	13	75	8	67	21	45	4,3	14,9
2004/2005	8	63	13	58	-3	61	15	45	4,3	13,1
2005/2006 (Po)	7	70	14	63	4	59	13	45	4,3	11,9
Feijão seco										
2003/2004	5	37	6	36	ə	36	//	36	3,4	13,9
2004/2005	5	32	6	31	-5	36	//	36	3,4	13,9
2005/2006 (Po)	3	41	7	37	1	36	//	36	3,4	8,3
Grão-de-bico										
2003/2004	1	13	3	11	2	9	//	9	0,9	11,1
2004/2005	1	11	3	9	ə	9	//	9	0,9	11,1
2005/2006 (Po)	1	13	3	11	2	9	//	9	0,9	11,1
Outras leguminosas secas										
2003/2004	4	28	4	28	6	22	21	//	//	18,2
2004/2005	2	20	4	18	2	16	15	//	//	12,5
2005/2006 (Po)	3	16	4	15	1	14	13	//	//	21,4

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 84

Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos

Portugal Unidade: 10^3 t 2003 - 2005

Rubricas / Anos	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
		Entrada	Saída			Total	Da qual: Alimentação animal	Da qual: Transformação industrial		
Total de sementes e frutos oleaginosos										
2003	291	1 203	38	1 456	-5	1 461	80	1 345	2,4	19,9
2004	328	1 122	22	1 428	17	1 410	133	1 242	2,3	23,3
2005 (Po)	357	1 265	25	1 597	-10	1 606	120	1 449	2,3	22,2
Girassol										
2003	18	227	13	232	12	220	//	218	//	8,2
2004	14	229	6	237	-13	250	//	248	//	5,6
2005 (Po)	2	274	1	275	40	235	//	232	//	0,9
Soja										
2003	x	933	13	920	-19	939	80	850	//	//
2004	x	837	2	835	26	809	133	668	//	//
2005 (Po)	x	930	2	928	-46	974	120	845	//	//
Azeitona										
2003	232	14	9	237	2	235	//	216	1,8	98,7
2004	263	17	11	269	4	265	//	246	1,8	99,2
2005 (Po)	294	11	10	295	-4	299	//	281	1,7	98,3
Outros grãos e frutos oleaginosos (a)										
2003	41	29	3	67	ə	67	ə	61	0,6	61,2
2004	51	39	3	87	ə	86	ə	80	0,6	59,3
2005 (Po)	61	50	12	99	ə	98	ə	91	0,7	62,2

(a) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, germén de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 85

Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos

Portugal Unidade: 10^3 t 2003 - 2005

Rubricas / Anos	Produção utilizável (a)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Transformação industrial	*Da qual:* Consumo humano		
Total de gorduras e óleos vegetais										
2003	39	158	133	64	28	276	39	213	20,4	14,1
2004	45	163	145	63	15	276	35	219	20,9	16,3
2005 (Po)	46	204	192	58	39	279	36	224	21,2	16,5
Óleo de girassol										
2003	8	35	16	27	-17	134	13	120	11,5	6,0
2004	6	33	24	15	-10	131	10	120	11,4	4,6
2005 (Po)	1	49	44	6	-18	127	8	118	11,2	0,8
Óleo de soja										
2003	x	12	86	69	28	41	11	14	1,4	0,0
2004	x	12	75	49	10	39	8	17	1,6	0,0
2005 (Po)	x	16	88	70	28	42	9	20	1,9	0,0
Azeite										
2003	29	62	22	69	5	64	//	64	6,1	45,3
2004	36	62	27	71	6	65	//	65	6,2	55,4
2005 (Po)	43	62	31	74	6	68	//	68	6,4	63,2
Outras gorduras e óleos vegetais brutos (b)										
2003	2	49	9	42	12	37	15	15	1,4	6,8
2004	3	56	19	40	9	41	17	17	1,6	7,4
2005 (Po)	4	77	29	52	23	42	19	18	1,7	8,7

(a) De acordo com a metodologia comunitária apenas se considera produção utilizável a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, germén de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 86

Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

Portugal Unidade: 10^3 t 2003 - 2005

Rubricas / Anos	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Consumo humano		
Margarinas e outros óleos e gorduras preparados									
2003	50	14	2	62	-3	65	65	6,2	76,9
2004	39	15	2	52	-10	62	62	5,9	62,9
2005 (Po)	44	14	2	56	-6	62	62	5,9	71,0

Quadro 87

Balanços de aprovisionamento do açúcar

Portugal Unidade: 10^3 t 2003/2004 - 2005/2006

Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%) (b)
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Consumo humano		
2003/2004	386	96	129	353	-10	363	318	30,4	22,6
2004/2005	400	100	105	395	20	375	322	30,6	22,4
2005/2006 (Po)	398	104	136	366	-3	369	321	30,4	11,4

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 88

Balanços de aprovisionamento do mel

Portugal Unidade: 10^3 t 2003/2004 - 2005/2006

Rubricas / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisiona-mento (%)
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Consumo humano		
2003/2004	7	2	1	8	ə	8	8	0,8	87,5
2004/2005	7	1	ə	8	ə	8	8	0,8	87,5
2005/2006 (Po)	6	1	1	6	ə	6	6	0,6	100,0

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 89

Balanços de aprovisionamento dos melaços

Portugal Unidade: 10^3 t 2003/2004 - 2005/2006

Rubricas / Campanha (a)	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Grau de auto-aprovisiona-mento (%)
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Alimentação animal	Utilização industrial	
2003/2004	24	68	2	90	-7	97	60	36	24,7
2004/2005	31	44	3	72	-15	87	50	36	35,6
2005/2006 (Po)	25	46	4	67	-24	91	54	36	27,5

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

14 - Balança alimentar portuguesa

Quadro 90

Balança alimentar portuguesa. Produtos alimentares (Informação corrigida em 16/08/2007)

Portugal 1990 - 2003 (Po)

Rubricas / Grupos de produtos / Anos	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída		Total	*Do qual :* Alimentação animal	*Do qual :* Consumo humano bruto			
	10^3 t							kg		%
Cereais e arroz										
1990	1 454	1 851	56	-42	3 291	1 374	1 429	144,6	114,2	44,2
1991	1 822	1 492	87	-35	3 262	1 414	1 410	143,1	113,0	55,9
1992	1 420	2 229	78	96	3 475	1 597	1 465	146,9	116,6	40,9
1993	1 524	2 381	83	130	3 692	1 786	1 476	147,8	117,0	41,3
1994	1 692	2 575	60	196	4 011	2 056	1 471	147,1	115,8	42,2
1995	1 448	2 623	137	39	3 895	1 959	1 453	144,9	114,2	37,2
1996	1 669	2 803	135	124	4 213	2 208	1 503	149,5	117,8	39,6
1997	1 558	2 912	216	52	4 202	2 232	1 498	148,5	117,1	37,1
1998	1 446	3 403	167	235	4 447	2 455	1 518	150,0	118,5	32,5
1999	1 698	3 357	197	343	4 515	2 467	1 554	152,8	120,5	37,6
2000	1 647	3 111	179	136	4 443	2 374	1 566	153,2	120,8	37,1
2001	1 339	3 622	213	205	4 543	2 487	1 586	154,0	121,6	29,5
2002	1 526	3 751	375	237	4 665	2 571	1 606	154,9	122,3	32,7
2003	1 209	3 521	246	74	4 410	2 387	1 570	150,4	118,5	27,4
Raízes e tubérculos										
1990	1 371	809	10	-51	2 221	541	1 495	151,3	131,4	61,7
1991	1 449	932	11	52	2 318	545	1 518	154,0	133,8	62,5
1992	1 612	745	11	48	2 298	454	1 575	158,0	137,2	70,1
1993	1 361	726	14	-79	2 152	433	1 567	157,0	136,4	63,2
1994	1 398	733	34	44	2 053	385	1 487	148,6	129,0	68,1
1995	1 449	544	41	49	1 903	319	1 418	141,4	122,8	76,1
1996	1 223	519	33	-6	1 715	262	1 308	130,1	113,0	71,3
1997	889	630	29	-62	1 552	243	1 198	118,7	103,0	57,3
1998	960	616	33	53	1 490	182	1 195	118,0	102,4	64,4
1999	977	576	49	48	1 456	205	1 151	113,2	98,2	67,1
2000	771	640	32	4	1 375	205	1 076	105,2	91,3	56,1
2001	722	642	38	-16	1 342	187	1 073	104,2	90,5	53,8
2002	809	489	51	-27	1 274	137	1 056	101,8	88,4	63,5
2003	764	513	34	-17	1 260	147	1 034	99,0	85,9	60,6
Açúcares										
1990	360	20	8	27	345	ə	309	31,3	31,3	x
1991	340	30	6	14	350	2	316	32,1	32,0	x
1992	333	22	7	15	333	ə	307	30,8	30,8	x
1993	340	18	8	11	339	ə	312	31,3	31,2	x
1994	340	25	14	5	346	ə	317	31,7	31,7	x
1995	342	42	20	10	354	ə	324	32,3	32,3	x
1996	350	42	20	15	357	ə	328	32,6	32,6	x
1997	386	50	33	39	364	ə	332	32,9	32,9	x
1998	429	54	126	-7	364	ə	330	32,6	32,6	x
1999	412	63	83	25	367	ə	336	33,0	33,0	x
2000	391	71	102	-8	368	1	337	33,0	32,9	x
2001	427	73	98	27	375	ə	345	33,5	33,5	x
2002	442	66	102	26	380	ə	350	33,8	33,8	x
2003	413	71	118	-13	379	ə	351	33,6	33,7	x
Leguminosas secas										
1990	35	24	1	ə	58	0	57	5,8	5,8	60,3
1991	31	40	1	2	68	0	67	6,8	6,8	45,6
1992	25	39	3	1	60	0	59	5,9	5,9	41,7
1993	17	39	2	-3	57	0	56	5,6	5,6	29,8
1994	16	37	3	-2	52	0	51	5,1	5,1	30,8
1995	15	33	3	-3	48	0	47	4,7	4,7	31,3
1996	14	34	3	-2	47	0	46	4,6	4,6	29,8
1997	13	36	6	-1	44	0	43	4,3	4,3	29,5
1998	12	40	7	1	44	0	43	4,3	4,3	27,3
1999	7	43	6	ə	44	0	43	4,2	4,2	15,9
2000	7	42	6	-1	44	0	43	4,2	4,2	15,9
2001	7	42	7	-1	43	0	42	4,1	4,1	16,3
2002	7	49	10	3	43	0	42	4,1	4,1	16,3
2003	6	52	9	3	46	0	45	4,3	4,3	13,0
Produtos hortícolas										
1990	1 422	67	407	380	702	0	697	70,6	51,0	202,6
1991	1 325	74	552	130	717	0	712	72,3	52,4	184,8
1992	1 008	85	730	-314	677	0	672	67,5	48,9	148,9
1993	1 069	120	718	-235	706	0	700	70,2	51,0	151,4
1994	1 339	165	725	130	649	0	642	64,2	47,1	206,3
1995	1 342	133	854	-45	666	0	660	65,8	48,1	201,5
1996	1 450	192	753	120	769	0	763	75,8	55,3	188,6
1997	1 286	206	808	-55	739	0	732	72,6	53,1	174,0
1998	1 631	256	800	255	832	0	825	81,5	59,7	196,0
1999	1 591	246	877	95	865	0	856	84,1	61,9	183,9
2000	1 517	278	914	-50	931	0	921	90,1	66,0	162,9
2001	1 553	328	884	-2	999	0	987	95,9	70,5	155,5
2002	1 616	324	989	-90	1 041	0	1 028	99,1	72,4	155,2
2003	1 671	307	1 017	-110	1 071	0	1 058	101,3	73,9	156,0

(continua)

Quadro 90

Balança alimentar portuguesa. Produtos alimentares (cont.) (Informação corrigida em 16/08/2007)

Portugal 1990 - 2003 (Po)

Rubricas / Grupos de produtos / Anos	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída		Total	*Do qual :* Alimentação animal	*Do qual :* Consumo humano bruto			
	10^3 t							kg		%
Frutos, incluindo azeitona										
1990	1 162	228	50	41	1 299	//	988	99,8	73,0	89,5
1991	1 360	257	74	18	1 525	//	1 037	105,2	76,4	89,2
1992	1 156	277	76	23	1 334	//	1 057	105,9	77,1	86,7
1993	1 143	356	51	11	1 437	//	1 101	110,1	80,1	79,5
1994	1 130	402	66	-7	1 473	//	1 140	114,0	82,7	76,7
1995	1 203	438	75	-2	1 568	//	1 161	115,8	83,9	76,7
1996	1 193	495	94	16	1 578	//	1 182	117,5	85,0	75,6
1997	1 383	470	129	82	1 642	//	1 208	119,6	86,7	84,2
1998	991	554	122	-36	1 459	//	1 147	112,9	81,2	67,9
1999	1 341	582	104	98	1 721	//	1 287	126,3	91,3	77,9
2000	1 148	608	139	16	1 601	//	1 309	127,8	92,3	71,7
2001	1 149	685	166	49	1 619	//	1 299	126,0	90,8	71,0
2002	1 288	635	158	60	1 705	//	1 377	132,4	95,5	75,5
2003	1 247	629	197	-13	1 692	//	1 376	131,5	94,7	73,7
Carne e miudezas comestíveis										
1990	597	91	7	6	675	//	675	68,2	52,4	87,7
1991	617	88	13	ə	693	//	692	70,2	54,0	88,3
1992	621	116	17	9	711	//	711	71,4	54,8	86,5
1993	648	118	21	3	742	//	742	74,2	57,0	86,3
1994	645	155	15	10	775	//	775	77,5	59,3	80,5
1995	645	157	19	4	779	//	778	77,5	59,3	78,9
1996	667	143	17	9	784	//	782	77,8	59,1	80,1
1997	706	156	22	16	824	//	822	81,6	61,9	81,8
1998	739	180	19	22	878	//	876	86,5	65,4	80,5
1999	740	207	15	9	923	//	921	90,5	68,6	74,2
2000	737	224	18	2	941	//	939	91,8	69,5	70,7
2001	742	227	20	9	940	//	938	91,1	68,8	72,0
2002	760	235	22	16	957	//	955	92,2	69,8	71,8
2003	713	249	24	-6	944	//	942	90,2	68,5	69,1
Ovos										
1990	92	1	1	ə	92	//	79	8,0	7,0	100,0
1991	100	0	4	ə	96	//	76	7,7	6,8	104,2
1992	104	1	3	ə	102	//	81	8,1	7,1	102,0
1993	104	1	2	ə	103	//	83	8,3	7,3	101,0
1994	111	3	4	ə	110	//	86	8,6	7,6	100,9
1995	105	4	5	ə	104	//	82	8,2	7,2	101,0
1996	101	6	2	ə	105	//	81	8,1	7,1	96,2
1997	102	6	2	ə	106	//	83	8,2	7,2	96,2
1998	113	5	4	ə	114	//	88	8,7	7,7	99,1
1999	111	7	6	ə	112	//	87	8,6	7,6	99,1
2000	119	8	7	ə	120	//	92	9,0	7,9	99,2
2001	126	11	8	ə	129	//	99	9,6	8,4	97,7
2002	126	10	11	ə	125	//	97	9,4	8,3	100,8
2003	126	9	15	ə	120	//	95	9,1	8,0	105,0
Leite e derivados do leite										
1990	1 190	14	20	5	1 179	89	1 051	106,4	105,7	100,9
1991	1 192	18	35	9	1 166	67	1 060	107,5	106,7	102,2
1992	1 206	22	19	7	1 202	71	1 089	109,2	108,4	100,3
1993	1 188	45	25	-5	1 213	64	1 105	110,7	109,9	97,9
1994	1 208	99	60	14	1 233	66	1 121	112,1	111,2	98,0
1995	1 189	127	93	-4	1 227	71	1 108	110,5	109,6	96,9
1996	1 224	146	105	1	1 264	77	1 143	113,7	112,8	96,8
1997	1 295	152	138	-5	1 314	78	1 177	116,6	115,6	98,6
1998	1 364	182	195	3	1 348	80	1 209	119,4	118,4	101,2
1999	1 445	187	189	23	1 420	88	1 253	123,1	122,0	101,8
2000	1 421	223	244	-13	1 413	83	1 250	122,3	121,1	100,6
2001	1 369	316	177	30	1 478	88	1 295	125,8	124,6	92,6
2002	1 393	278	217	-20	1 474	84	1 306	126,0	124,8	94,5
2003	1 401	271	185	3	1 484	79	1 321	126,5	125,4	94,4
Pescado										
1990	353	235	138	3	447	14	362	36,7	24,1	79,0
1991	338	275	142	6	465	15	374	38,0	25,1	72,7
1992	317	263	123	1	456	12	375	37,6	24,8	69,5
1993	314	271	115	-1	471	19	378	37,8	25,0	66,7
1994	291	316	142	-12	477	17	379	37,9	25,0	61,0
1995	295	320	158	-20	477	16	374	37,3	24,7	61,8
1996	275	333	142	-18	484	14	369	36,8	24,3	56,8
1997	251	322	129	-25	469	23	361	35,8	23,7	53,5
1998	261	340	126	11	464	18	365	36,0	23,8	56,3
1999	239	370	129	6	474	20	367	36,1	23,9	50,4
2000	204	352	131	-7	432	23	346	33,9	22,3	47,2
2001	186	368	126	-2	430	17	344	33,4	22,0	43,3
2002	183	373	142	-8	422	22	335	32,3	21,3	43,4
2003	184	398	147	1	434	21	350	33,5	22,0	42,4

(continua)

Quadro 90

Balança alimentar portuguesa. Produtos alimentares (cont.) (Informação corrigida em 16/08/2007)

Portugal 1990 - 2003 (Po)

Rubricas / Grupos de produtos / Anos	Produção	Comércio internacional		Variação de existên-cias	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-aprovisiona-mento
		Entrada	Saída		Total	*Do qual :* Alimentação animal	*Do qual :* Consumo humano bruto			
	10^3 t							kg		%
Óleos e gorduras										
1990	505	73	65	-3	516	34	354	35,8	34,0	x
1991	520	68	71	13	504	45	348	35,4	33,6	x
1992	494	78	51	ə	521	47	358	35,8	34,0	x
1993	481	115	38	21	537	50	366	36,6	34,8	x
1994	528	114	65	30	547	51	379	37,9	36,1	x
1995	561	137	117	38	543	47	385	38,5	36,6	x
1996	538	135	131	-5	547	45	385	38,3	36,4	x
1997	550	150	145	-2	557	36	402	39,8	37,9	x
1998	521	190	121	35	555	35	408	40,2	38,2	x
1999	553	173	93	35	598	63	414	40,8	38,8	x
2000	508	161	122	-33	580	37	413	40,4	38,4	x
2001	568	170	154	11	573	38	407	39,4	37,4	x
2002	568	166	153	16	565	46	403	38,9	36,9	x
2003	544	179	147	17	559	40	412	39,4	37,4	x
Outros produtos alimentares										
1990	39	48	2	3	82	//	48	4,8	4,8	x
1991	40	50	2	3	85	//	50	5,0	5,0	x
1992	40	52	2	ə	90	//	51	5,1	5,1	x
1993	41	57	2	4	92	//	52	5,2	5,2	x
1994	43	59	3	2	97	//	54	5,4	5,4	x
1995	42	59	4	-1	98	//	56	5,6	5,6	x
1996	45	66	5	4	102	//	58	5,8	5,8	x
1997	46	67	6	2	105	//	59	5,9	5,9	x
1998	46	72	6	2	110	//	64	6,4	6,4	x
1999	45	81	6	6	114	//	68	6,7	6,7	x
2000	45	79	7	4	113	//	67	6,5	6,5	x
2001	47	85	8	6	118	//	71	6,9	6,9	x
2002	46	87	8	4	121	//	73	7,1	7,1	x
2003	46	85	8	3	120	//	73	7,0	7,0	x

Quadro 91

Balança alimentar portuguesa. Bebidas (Informação corrigida em 16/08/2007)

Portugal 1990 - 2003 (Po)

Rubricas / Grupos de	Produção	Comércio internacional		Variação de existên-cias	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Grau de auto--aprovisio-namento
		Entrada	Saída		Total	*Do qual :* Transformação industrial	Consumo humano bruto		
	10^3 hl							litros	%
Bebidas alcoólicas fermentadas									
1990	18 447	326	1 873	3 371	13 529	182	13 090	132,5	136,4
1991	16 886	168	1 999	519	14 536	1 456	12 859	130,5	116,2
1992	14 835	154	3 230	-3 559	15 318	2 405	12 708	127,5	96,8
1993	11 684	349	2 678	-4 718	14 073	1 490	12 418	124,4	83,0
1994	13 484	1 590	2 563	-570	13 081	659	12 313	123,1	103,1
1995	14 529	1 177	2 466	237	13 003	358	12 549	125,1	111,7
1996	16 733	890	2 635	2 220	12 768	324	12 355	122,9	131,1
1997	12 949	783	3 014	-2 384	13 102	938	12 066	119,5	98,8
1998	10 885	1 988	2 832	-2 920	12 961	611	12 299	121,5	84,0
1999	14 869	2 795	2 435	2 831	12 398	256	12 116	119,1	119,9
2000	13 878	2 368	2 564	830	12 852	978	11 802	115,4	108,0
2001	14 684	2 136	2 372	1 945	12 503	885	11 566	112,4	117,4
2002	13 874	1 833	3 323	-361	12 745	1 228	11 488	110,9	108,9
2003	14 937	1 823	4 531	-735	12 964	1 339	11 596	111,1	115,2
Outras bebidas alcoólicas									
1990	412	686	31	137	930	429	484	4,9	44,3
1991	352	432	35	-102	851	368	472	4,8	41,4
1992	542	325	126	28	713	256	448	4,5	76,0
1993	579	203	44	17	721	266	444	4,5	80,3
1994	262	573	46	-12	801	323	444	4,4	32,7
1995	462	407	58	-44	855	384	437	4,4	54,0
1996	464	358	58	-91	855	389	424	4,2	54,3
1997	510	451	61	33	867	391	413	4,1	58,8
1998	438	510	64	63	821	363	410	4,1	53,3
1999	652	530	91	157	934	481	416	4,1	69,8
2000	689	512	56	191	954	473	417	4,1	72,2
2001	608	511	60	-2	1 061	480	425	4,2	57,3
2002	630	508	63	95	980	422	433	4,2	64,3
2003	594	410	138	41	825	337	418	4,0	72,0
Bebidas não alcoólicas									
1990	7 504	263	283	-50	7 534	110	7 384	74,8	x
1991	7 996	309	219	110	7 976	100	7 834	79,5	x
1992	7 751	476	270	-90	8 047	106	7 900	79,2	x
1993	7 974	674	280	-150	8 518	85	8 392	84,1	x
1994	8 225	976	330	ə	8 871	139	8 667	86,6	x
1995	9 116	1 131	366	50	9 831	152	9 604	95,7	x
1996	10 204	1 301	431	160	10 914	161	10 700	106,4	x
1997	10 914	1 313	465	150	11 612	98	11 458	113,5	x
1998	11 944	1 575	651	10	12 858	158	12 637	124,8	x
1999	11 793	2 127	627	-130	13 423	247	13 113	128,9	x
2000	12 837	2 144	834	-20	14 167	277	13 822	135,2	x
2001	13 414	2 381	745	-55	15 105	258	14 777	143,6	x
2002	13 941	2 514	984	-95	15 566	249	15 244	147,0	x
2003	15 488	2 420	1 199	80	16 629	270	16 278	155,9	x

Quadro 92

Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (Informação corrigida em 16/08/2007)

Continente 1990 - 2003 (Po)

Macronutrientes / Anos	Unidade	1990	1991	1992	1993	1994
População residente no país em 30 Junho	**10^6 habitantes**	**9,9**	**9,9**	**10,0**	**10,0**	**10,0**
Proteínas						
Total	**g**	**107,5**	**110,1**	**111,0**	**112,8**	**113,3**
Produtos alimentares:	"	106,6	109,2	110,1	111,9	112,4
Cereais e arroz	"	26,2	26,0	26,9	27,0	26,6
Raízes e tubérculos	"	8,9	9,0	9,3	9,2	8,8
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	3,1	3,7	3,2	3,1	2,8
Produtos hortícolas	"	2,4	2,4	2,3	2,3	2,1
Frutos, incluindo azeitona	"	3,1	3,4	3,3	3,3	3,4
Carne e miudezas comestíveis	"	28,6	29,5	29,7	31,0	32,3
Ovos	"	2,5	2,4	2,5	2,6	2,7
Leite e derivados do leite	"	13,1	13,3	13,5	13,8	14,1
Pescado	"	14,8	15,5	15,4	15,5	15,5
Óleos e gorduras	"	2,7	2,8	2,7	2,8	2,8
Outros produtos alimentares	"	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3
Bebidas alcoólicas:	"	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hidratos de carbono						
Total	**g**	**462,5**	**465,8**	**470,6**	**473,4**	**468,0**
Produtos alimentares:	"	457,1	460,5	465,3	468,1	462,8
Cereais e arroz	"	239,0	236,5	243,5	244,2	241,7
Raízes e tubérculos	"	72,5	73,8	75,6	75,3	71,3
Açúcares	"	83,7	85,1	82,4	83,1	84,1
Leguminosas secas	"	8,3	9,6	8,4	8,0	7,3
Produtos hortícolas	"	6,4	6,6	6,1	6,3	5,8
Frutos, incluindo azeitona	"	24,8	26,2	26,5	27,7	28,5
Carne e miudezas comestíveis	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite	"	15,3	15,4	15,4	15,9	16,3
Pescado	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares	"	6,4	6,6	6,7	6,9	7,1
Bebidas alcoólicas:	"	5,4	5,3	5,3	5,3	5,2
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	5,1	5,0	5,0	5,0	4,9
Outras bebidas alcoólicas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Gorduras						
Total	**g**	**124,1**	**123,8**	**125,4**	**128,1**	**132,0**
Produtos alimentares:	"	124,1	123,8	125,4	128,1	132,0
Cereais e arroz	"	4,6	4,6	4,9	5,0	4,6
Raízes e tubérculos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2
Produtos hortícolas	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Frutos, incluindo azeitona	"	5,2	5,5	5,3	5,0	5,3
Carne e miudezas comestíveis	"	17,2	17,6	17,9	18,8	19,7
Ovos	"	2,1	2,0	2,1	2,2	2,2
Leite e derivados do leite	"	11,1	11,3	11,4	11,5	11,8
Pescado	"	2,0	2,1	2,0	2,0	2,0
Óleos e gorduras	"	79,6	78,3	79,4	81,2	84,0
Outros produtos alimentares	"	1,6	1,7	1,7	1,7	1,8
Álcool						
Total	**g**	**28,0**	**27,7**	**26,8**	**26,2**	**25,9**
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	22,9	22,6	22,0	21,4	21,1
Outras bebidas alcoólicas	"	5,1	5,1	4,8	4,8	4,8
Calorias						
Total	**nº**	**3 593**	**3 615**	**3 646**	**3 682**	**3 700**
Produtos alimentares:	"	3 371	3 396	3 434	3 473	3 494
Cereais e arroz	"	1 103	1 090	1 127	1 129	1 117
Raízes e tubérculos	"	326	331	340	338	321
Açúcares	"	335	341	329	331	335
Leguminosas secas	"	48	56	49	46	42
Produtos hortícolas	"	39	40	38	38	36
Frutos, incluindo azeitona	"	160	170	169	172	176
Carne e miudezas comestíveis	"	270	279	282	296	309
Ovos	"	29	28	29	30	31
Leite e derivados do leite	"	213	217	220	224	227
Pescado	"	77	81	79	80	81
Óleos e gorduras	"	726	717	725	741	769
Outros produtos alimentares	"	45	46	47	48	50
Bebidas alcoólicas:	"	222	219	212	209	206
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	185	182	177	174	171
Outras bebidas alcoólicas	"	37	37	35	35	35

(continua)

Quadro 92

Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.) (Informação corrigida em 16/08/2007)

Continente 1990 - 2003 (Po)

Macronutrientes / Anos	Unidade	1995	1996	1997	1998	1999
População residente no país em 30 Junho	**10^6 habitantes**	**10,0**	**10,1**	**10,1**	**10,1**	**10,2**
Proteínas						
Total	**g**	**112,1**	**112,5**	**113,4**	**117,1**	**120,0**
Produtos alimentares:	"	111,2	111,6	112,6	116,3	119,2
Cereais e arroz	"	26,3	27,0	26,9	27,3	27,5
Raízes e tubérculos	"	8,3	7,6	6,9	6,9	6,6
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	2,5	2,5	2,4	2,3	2,3
Produtos hortícolas	"	2,2	2,5	2,4	2,6	2,7
Frutos, incluindo azeitona	"	3,4	3,5	3,6	3,7	4,1
Carne e miudezas comestíveis	"	32,4	32,1	33,5	35,5	37,2
Ovos	"	2,6	2,5	2,6	2,7	2,7
Leite e derivados do leite	"	13,9	14,2	14,9	15,7	16,1
Pescado	"	15,4	15,4	15,0	15,1	15,1
Óleos e gorduras	"	2,8	2,9	3,0	3,0	3,2
Outros produtos alimentares	"	1,4	1,4	1,4	1,5	1,7
Bebidas alcoólicas:	"	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hidratos de carbono						
Total	**g**	**463,1**	**467,6**	**462,9**	**465,7**	**470,9**
Produtos alimentares:	"	457,8	462,2	457,6	460,3	465,4
Cereais e arroz	"	239,0	246,2	245,2	248,6	251,1
Raízes e tubérculos	"	67,8	62,4	57,0	56,6	54,3
Açúcares	"	85,6	86,2	87,0	86,2	87,2
Leguminosas secas	"	6,7	6,6	6,2	6,1	5,9
Produtos hortícolas	"	6,0	6,9	6,6	7,4	7,7
Frutos, incluindo azeitona	"	29,2	29,7	30,5	28,7	31,9
Carne e miudezas comestíveis	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite	"	15,5	15,8	16,5	17,2	17,2
Pescado	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares	"	7,3	7,7	7,9	8,8	9,4
Bebidas alcoólicas:	"	5,3	5,4	5,3	5,4	5,5
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	5,0	5,1	5,0	5,1	5,2
Outras bebidas alcoólicas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Gorduras						
Total	**g**	**132,6**	**133,5**	**138,8**	**142,4**	**145,7**
Produtos alimentares:	"	132,6	133,5	138,8	142,4	145,7
Cereais e arroz	"	4,5	4,7	4,6	4,8	4,8
Raízes e tubérculos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Produtos hortícolas	"	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5
Frutos, incluindo azeitona	"	5,0	5,2	5,3	5,5	5,8
Carne e miudezas comestíveis	"	19,6	20,1	21,0	22,2	23,3
Ovos	"	2,1	2,1	2,1	2,3	2,2
Leite e derivados do leite	"	11,6	12,1	12,6	13,1	13,7
Pescado	"	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9
Óleos e gorduras	"	85,4	84,8	88,7	89,6	90,9
Outros produtos alimentares	"	1,8	1,9	2,0	2,3	2,4
Álcool						
Total	**g**	**26,0**	**25,4**	**24,5**	**24,7**	**24,3**
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	21,3	20,8	20,1	20,3	19,9
Outras bebidas alcoólicas	"	4,7	4,6	4,4	4,4	4,4
Calorias						
Total	**nº**	**3 681**	**3 706**	**3 730**	**3 784**	**3 846**
Produtos alimentares:	"	3 474	3 503	3 534	3 586	3 652
Cereais e arroz	"	1 102	1 137	1 133	1 148	1 159
Raízes e tubérculos	"	304	280	256	254	244
Açúcares	"	341	344	347	344	348
Leguminosas secas	"	39	38	36	35	34
Produtos hortícolas	"	36	42	40	45	47
Frutos, incluindo azeitona	"	179	182	186	180	197
Carne e miudezas comestíveis	"	308	312	324	344	361
Ovos	"	29	29	29	31	31
Leite e derivados do leite	"	224	230	240	248	257
Pescado	"	80	79	77	77	77
Óleos e gorduras	"	781	776	811	818	831
Outros produtos alimentares	"	51	54	55	62	66
Bebidas alcoólicas:	"	207	203	196	198	194
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	173	170	165	167	163
Outras bebidas alcoólicas	"	34	33	31	31	31

(continua)

Quadro 92

Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.) (Informação corrigida em 16/08/2007)

Continente 1990 - 2003 (Po)

Macronutrientes / Anos	Unidade	2000	2001	2002	2003
População residente no país em 30 Junho	**10^6 habitantes**	**10,2**	**10,3**	**10,4**	**10,4**
Proteínas					
Total	**g**	**119,0**	**119,3**	**120,1**	**118,8**
Produtos alimentares:	"	118,2	118,5	119,3	118,0
Cereais e arroz	"	27,5	27,8	28,0	27,2
Raízes e tubérculos	"	6,1	6,1	5,9	5,8
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	2,3	2,3	2,2	2,3
Produtos hortícolas	"	3,0	3,1	3,3	3,4
Frutos, incluindo azeitona	"	4,0	3,8	4,2	4,1
Carne e miudezas comestíveis	"	37,7	37,2	37,8	37,1
Ovos	"	2,8	3,0	3,0	2,8
Leite e derivados do leite	"	16,5	17,0	16,9	17,3
Pescado	"	13,5	13,4	13,1	13,2
Óleos e gorduras	"	3,2	3,1	3,1	3,1
Outros produtos alimentares	"	1,6	1,7	1,8	1,7
Bebidas alcoólicas:	"	0,8	0,8	0,8	0,8
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,8	0,8	0,8	0,8
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0
Hidratos de carbono					
Total	**g**	**467,6**	**472,0**	**475,4**	**466,3**
Produtos alimentares:	"	462,1	466,7	470,2	461,1
Cereais e arroz	"	251,2	253,8	255,5	247,7
Raízes e tubérculos	"	50,5	50,1	49,0	47,5
Açúcares	"	87,0	88,4	89,4	89,1
Leguminosas secas	"	6,0	5,9	5,8	6,1
Produtos hortícolas	"	8,1	8,8	9,0	9,2
Frutos, incluindo azeitona	"	32,1	31,3	33,0	32,8
Carne e miudezas comestíveis	"	0,5	0,5	0,5	0,5
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite	"	17,4	18,0	17,7	18,0
Pescado	"	0,1	0,1	0,1	0,1
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares	"	9,1	9,7	10,1	10,0
Bebidas alcoólicas:	"	5,5	5,3	5,2	5,2
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	5,2	5,0	4,9	4,9
Outras bebidas alcoólicas	"	0,3	0,3	0,3	0,3
Gorduras					
Total	**g**	**145,3**	**143,1**	**142,5**	**143,0**
Produtos alimentares:	"	145,3	143,1	142,5	143,0
Cereais e arroz	"	4,8	4,9	5,0	4,6
Raízes e tubérculos	"	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,2	0,2	0,2	0,2
Produtos hortícolas	"	0,5	0,6	0,6	0,6
Frutos, incluindo azeitona	"	5,8	5,3	5,9	5,7
Carne e miudezas comestíveis	"	23,7	23,6	23,8	23,5
Ovos	"	2,3	2,5	2,5	2,4
Leite e derivados do leite	"	13,9	14,3	14,2	14,2
Pescado	"	1,9	1,8	1,8	1,8
Óleos e gorduras	"	89,9	87,4	85,9	87,4
Outros produtos alimentares	"	2,3	2,5	2,6	2,6
Álcool					
Total	**g**	**23,4**	**23,2**	**23,0**	**22,6**
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	19,0	18,7	18,5	18,4
Outras bebidas alcoólicas	"	4,4	4,5	4,5	4,2
Calorias					
Total	**nº**	**3 820**	**3 820**	**3 830**	**3 793**
Produtos alimentares:	"	3 631	3 633	3 645	3 611
Cereais e arroz	"	1 159	1 173	1 179	1 143
Raízes e tubérculos	"	227	225	220	214
Açúcares	"	346	354	357	356
Leguminosas secas	"	35	34	34	35
Produtos hortícolas	"	49	53	55	56
Frutos, incluindo azeitona	"	198	191	205	201
Carne e miudezas comestíveis	"	367	363	368	363
Ovos	"	32	34	34	33
Leite e derivados do leite	"	262	269	268	271
Pescado	"	71	70	68	70
Óleos e gorduras	"	822	799	786	799
Outros produtos alimentares	"	63	68	71	70
Bebidas alcoólicas:	"	189	187	185	182
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	157	154	152	152
Outras bebidas alcoólicas	"	32	33	33	30

Quadro 93

Principais produtos produzidos - quantidades produzidas

Portugal 2003-2005

Produtos / Quantidades produzidas	Unidade	2003	2004	2005 (Po)
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne (a)	**t**	**791 958**	**794 433**	**831 313**
1511 - Abate de gado (produção de carne) (a)	**t**	**406 302**	**378 029**	**403 483**
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	«	59 974	62 989	58 911
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	«	254 153	236 379	262 259
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)	**t**	**231 862**	**261 870**	**265 977**
Carnes de aves, refrigeradas	«	208 154	238 423	240 701
1513 - Fabricação de produtos à base de carne	**t**	**153 793**	**154 534**	**161 853**
Preparações e conservas de suíno	«	72 444	81 847	85 574
Enchidos	«	29 126	30 625	34 196
152 - Indústria transformadora da pesca e aquicultura	**t**	**162 422**	**165 962**	**174 576**
Peixes de água salgada, congelados	«	29 149	33 211	32 030
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	«	47 971	46 295	54 661
Preparações e conservas de sardinha	«	19 771	18 696	18 074
Conservas de atum	«	14 205	15 273	15 794
Invertebrados aquáticos, congelados	«	11 058	7 346	6 479
153 - Indústria da conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)				
1531 - Preparação e conservação de batatas	**t**	**18 066**	**17 576**	**16 216**
1532 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)				
Néctares	1 000 l	75 661	83 950	81 854
1533 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas	**t**	**339 009**	**366 527**	**395 840**
15331 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas	**t**	**46 379**	**47 616**	**54 787**
15333 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada	**t**	**5 051**	**4 833**	**5 057**
Marmelada	«	4 418	3 606	4 436
15335 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.	**t**	**262 738**	**284 058**	**298 381**
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético	«	571	1 198	1 376
Preparações e conservação de tomate	«	200 401	217 186	225 518
1541 - Produção de óleos e gorduras brutos	**t**	**1 275 212**	**1 155 124**	**859 333**
1542 - Refinação de óleos e gorduras	**t**	**265 379**	**280 551**	**334 295**
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)	«	223 561	239 001	281 534
1551 - Indústria do leite e derivados (b)	**t**	**x**	**x**	**1 152 633**
1551 - Indústria do leite e derivados (b)	**1 000 l**	**x**	**x**	**x**
Leite (c)	«	837 977	873 731	x
Leite (c)	t	x	x	846 954
Leite em pó	«	18 694	17 669	15 871
Manteiga	«	26 252	24 703	26 988
Nata (c)	1 000 l	26 700	28 599	x
Nata (c)	t	x	x	24 174
Queijo de vaca	«	46 067	44 488	45 327
Iogurtes	«	95 333	98 029	101 893
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes	**1 000 l**	**22 549**	**19 874**	**20 555**
Gelado de leite com gordura vegetal	«	20 043	16 209	17 762
Gelado de água	«	1 601	1 339	979
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e produtos afins	**t**	**1 482 057**	**1 439 128**	**1 438 855**
1561 - Transformação de cereais e leguminosas	**t**	**1 403 945**	**1 360 888**	**1 358 964**
15611 - Moagem de cereais	**t**	**1 134 745**	**1 085 227**	**1 071 840**
Farinha de trigo	«	692 290	677 243	663 736
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz	**t**	**211 904**	**209 510**	**238 116**
Arroz branqueado	«	154 116	158 761	164 837
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	**t**	**57 295**	**66 151**	**49 008**
Farinhas compostas	«	25 208	23 770	27 781

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Em 2005 os leites e as natas passaram a ser inquiridos em quilogramas.

(continua)

Quadro 93

Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal 2003-2005

Produtos / Quantidades produzidas	Unidade	2003	2004	2005 (Po)
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins	**t**	**78 112**	**78 239**	**79 892**
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação	**t**	**3 990 908**	**4 411 102**	**4 039 370**
Alimentos compostos para suínos	«	1 271 396	1 293 195	1 145 743
Alimentos compostos para bovinos	«	1 160 335	1 320 704	1 218 642
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«	1 096 689	1 302 000	1 179 463
Alimentos para a criação de outros animais	«	462 488	495 203	495 522
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	**t**	**1 107 394**	**1 179 100**	**1 214 739**
1581 - Panificação e pastelaria	**t**	**352 491**	**364 092**	**388 534**
Pão de trigo	«	210 621	213 954	228 751
Pastelaria fresca	«	24 932	28 120	27 154
Doçaria regional	«	2 241	2 371	2 817
1582 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	**t**	**76 158**	**90 606**	**90 783**
Waffles e waffers	«	2 162	1 801	2 110
Bolachas e biscoitos	«	43 510	50 126	47 315
1583 - Indústria do açúcar	**t**	**428 815**	**476 431**	**474 542**
Açúcar	«	370 356	401 716	398 363
1584 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria	**t**	**17 594**	**16 626**	**16 293**
15841 - Fabricação de cacau e chocolate	**t**	**3 768**	**3 300**	**3 236**
Chocolate	«	1 580	1 803	2 082
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria	**t**	**13 827**	**13 326**	**13 058**
Amêndoas cobertas	«	2 066	2 157	1 765
Frutos, cascas de frutos, etc. (confeitados)	«	4 314	3 811	4 453
1585 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares	**t**	**71 958**	**72 389**	**71 337**
Massas alimentícias (esparguete)	«	30 452	29 158	29 578
1586 - Indústria do café e do chá	**t**	**40 832**	**39 990**	**40 033**
Café	«	34 143	33 883	32 811
1588 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos	**t**	**16 128**	**16 340**	**17 186**
1589 - Fabricação de outros produtos alimentares n.e.	**t**	**86 189**	**86 986**	**92 334**
15891 - Fabricação de fermentos, leveduras para panificação e pastelaria	**t**	**49 123**	**49 969**	**51 987**
15892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	**t**	**11 538**	**10 155**	**10 606**
Preparações para sobremesa	«	2 051	2 467	2 427
159 - Indústria das bebidas (b)				
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	**1 000 l alc (100%)**	**23 903**	**25 659**	**27 456**
1593 - Indústria do vinho (d)	**1 000 l**	**582 986**	**578 130**	**587 383**
1596 - Fabricação de cerveja (e)	**1 000 l**	**754 520**	**778 310**	**769 986**
Cerveja	«	754 520	778 310	769 986
1597 - Fabricação de malte	**t**	**83 442**	**79 131**	**82 855**
1598 - Produção de águas minerais e de bebidas refrescantes não alcoólicas	**1 000 l**	**1 520 525**	**1 577 171**	**1 610 930**
15981 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente	**1 000 l**	**876 232**	**915 336**	**982 051**
Águas minerais naturais	«	519 954	546 343	626 508
15982 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.	**1 000 l**	**644 293**	**661 835**	**628 878**
Refrigerantes	«	643 192	659 752	626 572
160 - Indústria do tabaco (b)				
Cigarros	1 000 unid.	25 299 664	25 918 280	27 013 331

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "bagaço de uvas, tártaro bruto e borras de vinho".

(e) Não inclui "borras, desperdícios da indústria da cerveja (Dreches) e resíduos de cereais destilados".

Quadro 94

Principais produtos produzidos - quantidades vendidas

Portugal 2003-2005

Quantidades vendidas	Unidade	2003	2004	2005 (Po)
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne (a)	**t**	**672 864**	**682 448**	**701 493**
1511 - Abate de gado (produção de carne) (a)	**t**	**321 759**	**294 716**	**310 922**
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	«	29 695	33 325	30 433
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	«	217 902	199 472	220 113
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)	**t**	**224 345**	**254 902**	**257 844**
Carnes de aves, refrigeradas	«	202 387	230 442	233 634
1513 - Fabricação de produtos à base de carne	**t**	**126 760**	**132 829**	**132 727**
Preparações e conservas de suíno	«	69 810	77 530	77 892
Enchidos	«	28 408	29 358	32 931
152 - Indústria transformadora da pesca e aquicultura	**t**	**142 652**	**151 250**	**158 256**
Peixes de água salgada, congelados	«	28 178	31 690	30 782
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	«	38 870	38 779	40 819
Preparações e conservas de sardinha	«	19 519	19 455	19 296
Conservas de atum	«	13 890	15 698	15 885
Invertebrados aquáticos, congelados	«	6 850	5 018	6 190
153 - Indústria da conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)				
1531 - Preparação e conservação de batatas	**t**	**15 860**	**15 184**	**15 205**
1532 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)				
Néctares	1 000 l	77 972	84 576	81 040
1533 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas	**t**	**316 011**	**323 517**	**346 702**
15331 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas	**t**	**45 952**	**44 779**	**47 604**
15333 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada	**t**	**4 977**	**4 906**	**5 037**
Marmelada	«	4 310	3 653	4 394
15335 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.	**t**	**241 415**	**243 425**	**257 148**
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético	«	606	1 106	1 391
Preparações e conservação de tomate	«	179 276	176 787	183 126
1541 - Produção de óleos e gorduras brutos	**t**	**1 158 762**	**973 231**	**1 028 655**
1542 - Refinação de óleos e gorduras	**t**	**262 365**	**280 262**	**263 092**
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)	«	220 800	239 577	213 496
1551 - Indústria do leite e derivados (b)	**t**	**x**	**x**	**1 130 146**
1551 - Indústria do leite e derivados (b)	**1 000 l**			
Leite (c)	«	836 335	872 821	x
Leite (c)	t	x	x	838 771
Leite em pó	«	18 397	16 669	14 423
Manteiga	«	27 273	24 664	27 251
Nata (c)	1 000 l	25 258	25 609	x
Nata (c)	t	x	x	22 018
Queijo de vaca	«	44 548	42 969	43 641
Iogurtes	«	90 386	93 887	97 825
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes	**1 000 l**	**22 296**	**19 878**	**20 546**
Gelado de leite com gordura vegetal	«	19 785	16 254	17 766
Gelado de água	«	1 613	1 317	976
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e produtos afins	**t**	**1 338 765**	**1 329 408**	**1 387 977**
1561 - Transformação de cereais e leguminosas	**t**	**1 267 700**	**1 259 038**	**1 315 889**
15611 - Moagem de cereais	**t**	**1 029 815**	**995 694**	**1 032 522**
Farinha de trigo	«	655 544	645 139	663 920
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz	**t**	**200 714**	**215 045**	**235 613**
Arroz branqueado	«	151 254	161 023	160 906
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	**t**	**37 170**	**48 299**	**47 754**
Farinhas compostas	«	25 483	24 224	26 535

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Em 2005 os leites e as natas passaram a ser inquiridos em quilogramas.

(continua)

Quadro 94

Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal 2003-2005

Produtos / Quantidades vendidas	Unidade	2003	2004	2005 (Po)
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins	**t**	**71 065**	**70 370**	**72 088**
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação	**t**	**3 932 502**	**4 138 810**	**3 893 244**
Alimentos compostos para suínos	«	1 257 710	1 224 031	1 151 268
Alimentos compostos para bovinos	«	1 154 318	1 204 526	1 191 231
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«	1 072 096	1 220 294	1 052 709
Alimentos para a criação de outros animais	«	448 379	489 959	498 036
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	**t**	**1 105 115**	**1 161 690**	**1 175 112**
1581 - Panificação e pastelaria	**t**	**352 153**	**363 249**	**383 233**
Pão de trigo	«	210 730	213 473	224 452
Pastelaria fresca	«	24 460	27 667	26 661
Doçaria regional	«	2 224	2 353	2 762
1582 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	**t**	**73 640**	**87 154**	**82 304**
Waffles e waffers	«	2 127	1 862	2 032
Bolachas e biscoitos	«	41 822	51 774	46 486
1583 - Indústria do açúcar	**t**	**449 900**	**477 742**	**476 393**
Açúcar	«	374 543	394 490	390 656
1584 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria	**t**	**16 688**	**16 289**	**16 313**
15841 - Fabricação de cacau e chocolate	**t**	**3 143**	**3 549**	**3 329**
Chocolate	«	1 667	2 058	2 159
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria	**t**	**13 545**	**12 740**	**12 984**
Amêndoas cobertas	«	2 018	1 985	1 785
Frutos, cascas de frutos, etc. (confeitados)	«	4 202	3 705	4 315
1585 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares	**t**	**75 540**	**81 490**	**71 151**
Massas alimentícias (esparguete)	«	29 463	32 386	29 421
1586 - Indústria do café e do chá	**t**	**40 033**	**39 067**	**38 595**
Café	«	33 758	32 522	31 848
1588 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos	**t**	**11 372**	**10 897**	**11 187**
1589 - Fabricação de outros produtos alimentares n.e.	**t**	**69 664**	**71 696**	**74 947**
15891 - Fabricação de fermentos, leveduras para panificação e pastelaria	**t**	**33 886**	**34 866**	**33 902**
15892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	**t**	**11 489**	**10 210**	**10 705**
Preparações para sobremesa	«	2 062	2 429	2 410
159 - Indústria das bebidas (b)				
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	**1 000 l alc (100%)**	**27 199**	**24 912**	**26 731**
1593 - Indústria do vinho (d)	**1 000 l**	**548 911**	**516 799**	**525 911**
1596 - Fabricação de cerveja (e)	**1 000 l**	**710 967**	**771 213**	**770 188**
Cerveja	«	710 967	771 213	770 188
1597 - Fabricação de malte	**t**	**45 274**	**42 978**	**45 493**
1598 - Produção de águas minerais e de bebidas refrescantes não alcoólicas	**1 000 l**	**1 484 465**	**1 493 286**	**1 529 584**
15981 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente	**1 000 l**	**835 065**	**842 437**	**904 003**
Águas minerais naturais	«	497 013	498 526	567 481
15982 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.	**1 000 l**	**649 400**	**650 849**	**625 581**
Refrigerantes	«	648 390	648 939	623 257
160 - Indústria do tabaco (b)				
Cigarros	1 000 unid.	24 955 809	26 421 479	27 018 241

(a) Não inclui os vinagres.
(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.
(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".
(d) Não inclui "bagaço de uvas, tártaro bruto e borras de vinho".
(e) Não inclui "borras, desperdícios da indústria da cerveja (Dreches) e resíduos de cereais destilados".

Quadro 95

Principais produtos produzidos - valor das vendas

Portugal — Unidade: 10^3 Euros — 2003-2005

Produtos / Valor das vendas	2003	2004	2005 (Po)
15 - Indústrias Alimentares e das Bebidas	**9 266 434**	**9 493 631**	**9 589 633**
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne	**1 364 396**	**1 417 446**	**1 516 286**
1511 - Abate de gado (a)	**614 339**	**587 606**	**670 470**
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	99 596	98 325	116 621
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	433 987	413 440	470 678
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)	**376 367**	**440 507**	**451 447**
Carnes de aves, refrigeradas	340 088	403 399	414 763
1513 - Fabricação de produtos à base de carne	**373 689**	**389 332**	**394 369**
Preparações e conservas de suíno	242 664	255 588	252 498
Enchidos	94 861	95 516	100 486
152 - Indústria transformadora da pesca e aquicultura	**574 905**	**588 193**	**645 433**
Peixes de água salgada, congelados	89 787	98 661	104 248
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	247 457	242 545	269 123
Preparações e conservas de sardinha	54 463	52 422	53 887
Conservas de atum	38 473	43 146	43 441
Invertebrados aquáticos, congelados	24 505	19 643	23 699
153 - Indústria da conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)	**445 656**	**433 710**	**440 629**
1531 - Preparação e conservação de batatas	**64 570**	**58 579**	**60 716**
1532 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)	**123 924**	**115 530**	**112 282**
Néctares	82 445	87 807	85 103
1533 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas	**257 162**	**259 602**	**267 632**
15331 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas	**38 052**	**37 445**	**36 943**
15333 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada	**8 068**	**7 498**	**7 118**
Marmelada	6 668	5 056	5 757
15335 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.	**168 410**	**160 743**	**158 229**
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético	1 373	1 676	1 801
Preparações e conservação de tomate	120 121	112 059	107 339
1541 - Produção de óleos e gorduras brutos	**321 365**	**292 444**	**310 364**
1542 - Refinação de óleos e gorduras	**243 537**	**297 077**	**288 424**
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)	169 586	225 314	155 773
155 - Indústria de lacticínios	**1 241 377**	**1 231 511**	**1 227 786**
1551 - Indústria do leite e derivados	**1 207 671**	**1 200 048**	**1 196 067**
Leite	441 324	446 646	422 692
Leite em pó	42 217	36 409	32 665
Manteiga	93 521	83 559	86 718
Nata	41 865	43 351	37 461
Queijo de vaca	197 149	188 937	197 210
Iogurtes	234 282	244 633	253 031
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes	**33 706**	**31 463**	**31 720**
Gelado de leite com gordura vegetal	28 278	23 606	24 647
Gelado de água	1 991	1 610	1 450
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e produtos afins	**402 292**	**414 032**	**385 986**
1561 - Transformação de cereais e leguminosas	**377 404**	**389 420**	**362 801**
15611 - Moagem de cereais	**222 325**	**227 980**	**220 891**
Farinha de trigo	162 445	167 816	161 758
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz	**127 112**	**126 733**	**110 248**
Arroz branqueado	117 190	115 712	95 875
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	**27 967**	**34 707**	**31 663**
Farinhas compostas	19 388	19 443	20 085

(a) Não inclui as peles.

(b) Inclui "sumo de laranja congelado, não fermentado, sem adição de álcool".

(continua)

Quadro 95

Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal Unidade: 10^3 Euros 2003-2005

Produtos / Valor das vendas	2003	2004	2005 (Po)
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins	**24 888**	**24 612**	**23 184**
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação	**897 241**	**970 984**	**893 024**
Alimentos compostos para suínos	294 958	304 244	271 095
Alimentos compostos para bovinos	219 886	236 511	229 666
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	271 077	307 052	267 447
Alimentos compostos para perus	111 320	123 177	124 816
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	**1 672 929**	**1 739 041**	**1 738 966**
1581 - Panificação e pastelaria	**631 586**	**668 764**	**690 599**
Pão de trigo	277 891	285 895	299 714
Pastelaria fresca	135 492	144 031	140 057
Doçaria regional	15 813	16 993	18 234
1582 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	**181 481**	**203 778**	**201 691**
Waffles e waffers	4 444	3 741	4 428
Bolachas e biscoitos	85 410	100 403	95 935
1583 - Indústria do açúcar	**274 073**	**284 727**	**269 131**
Açúcar	267 794	278 042	262 728
1584 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria	**55 572**	**52 372**	**52 662**
15841 - Fabricação de cacau e chocolate	**15 251**	**18 356**	**17 989**
Chocolate	6 651	13 771	12 897
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria	**40 322**	**34 016**	**34 673**
Amêndoas cobertas	12 756	8 971	8 594
Frutos, cascas de frutos, etc. (confeitados)	7 171	5 303	6 804
1585 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares	**47 629**	**53 456**	**46 425**
Massas alimentícias (esparguete)	18 433	19 762	17 317
1586 - Indústria do café e do chá	**289 548**	**283 421**	**290 117**
Café	252 892	244 281	235 388
1588 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos	**58 392**	**57 368**	**56 866**
1589 - Fabricação de outros produtos alimentares n.e.	**134 521**	**134 919**	**131 195**
15891 - Fabricação de fermentos, leveduras para panificação e pastelaria	**45 967**	**49 479**	**44 061**
15892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	**47 625**	**42 061**	**38 652**
Preparações para sobremesa	7 653	8 496	8 703
159 - Indústria das bebidas	**2 053 788**	**2 062 274**	**2 095 684**
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b)	**61 684**	**58 176**	**61 068**
1593 - Indústria do vinho (c)	**925 980**	**891 605**	**869 216**
1596 - Fabricação de cerveja (d)	**358 272**	**383 067**	**421 409**
Cerveja	358 272	383 067	421 409
1597 - Fabricação de malte	**12 924**	**12 097**	**12 204**
1598 - Produção de águas minerais e de bebidas refrescantes não alcoólicas	**688 368**	**710 669**	**725 281**
15981 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente	**187 605**	**190 184**	**197 573**
Águas minerais naturais	138 767	140 886	152 291
15982 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.	**500 763**	**520 485**	**527 708**
Refrigerantes	499 213	518 035	525 114
160 - Indústria do tabaco (e)	**382 815**	**400 514**	**410 106**
Cigarros	375 212	394 046	401 255

Nota: dados provenientes do Inquérito Anual à Produção Agro-industrial.

(a) Não inclui os vinagres.

(b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(c) Não inclui "bagaço de uvas, tártaro bruto e borras de vinho".

(d) Não inclui "borras, desperdícios da indústria da cerveja (Dreches) e resíduos de cereais destilados".

(e) Inclui "tabaco para cachimbo e outros tabacos (inclui homogeneizado ou reconstituído, para mascar e rapé e outros n.e.)"

Quadro 96

Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1

Portugal 2004

Principais variáveis / CAE rev.2.1	Empresas	Pessoal ao serviço	Custos: Custos totais	Custos: Custos com o pessoal	Custos: Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos
	nº		10^3 Euros		
150 - Total	**8 496**	**103 067**	**11 586 026**	**1 342 748**	**7 219 868**
151 Abat. anim., conser. de carne	490	15 015	1 616 109	181 061	1 133 172
152 Indústria trans. da pesca e aqui.	100	5 602	826 931	68 282	641 317
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.	156	3 809	571 290	66 026	319 235
154 Prod. óleos e gord. animais	416	2 307	612 263	29 986	482 467
155 Indústria de lacticínios	314	7 096	1 508 034	120 967	1 037 597
156 Trans. cereais, legum. e afins	355	2 064	499 848	33 681	357 243
157 Fabr. de alim. compost. animais	114	4 560	1 100 943	73 000	870 298
158 Fabri. de outros prod. aliment.	6 026	49 604	2 555 064	520 850	1 232 590
159 Indústria das bebidas	525	13 010	2 295 543	248 895	1 145 950
160 - Indústria do tabaco	**4**	**1 336**	**331 580**	**53 851**	**147 721**

Principais variáveis / CAE rev.2.1	Fornecimentos e serviços externos	Proveitos: Proveitos totais	Proveitos: Vendas	Proveitos: Prestações de serviços	Variação de imobilizado (a)
	10^3 Euros				
150 - Total	**1 931 740**	**12 002 133**	**11 116 689**	**383 921**	**531 530**
151 Abat. anim., conser. de carne	183 673	1 624 332	1 506 005	72 379	78 979
152 Indústria trans. da pesca e aqui.	63 933	838 482	798 083	14 716	284
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.	131 334	609 582	532 570	26 699	74 869
154 Prod. óleos e gord. animais	58 816	627 656	573 483	20 679	22 974
155 Indústria de lacticínios	244 814	1 590 245	1 536 549	5 075	43 511
156 Trans. cereais, legum. e afins	61 745	521 189	486 247	3 027	7 334
157 Fabr. de alim. compost. animais	85 148	1 113 948	1 084 061	11 427	22 424
158 Fabri. de outros prod. aliment.	568 576	2 752 547	2 507 837	154 175	120 556
159 Indústria das bebidas	533 702	2 324 152	2 091 853	75 743	160 598
160 - Indústria do tabaco	**71 932**	**434 677**	**419 190**	**1 125**	**9 735**

Origem: Inquérito Anual às Empresas

(a) Inclui: A variação de imobilizado corpóreo, incorpóreo e financeiro. As variações de imobilizado incorpóreo e financeiro referem-se apenas às empresas com mais de 20 pessoas ao serviço.

Quadro 97

Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II

Portugal 2004

Principais variáveis / NUTS II/CAE rev.2.1	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Variação de imobilizado (a)
	nº	10^3 Euros			
150					
Portugal	**8 496**	**11 586 026**	**11 500 610**	**2 446 438**	**531 530**
Continente	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**
Norte	2 597	3 085 214	3 129 542	682 488	160 117
Centro	2 861	2 835 630	2 833 922	539 288	84 508
Lisboa	...	...	...	...	...
Alentejo	...	...	...	...	...
Algarve	337	102 610	102 080	28 255	5 542
Açores	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**
Madeira	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**
151					
Portugal	**490**	**1 616 109**	**1 578 384**	**274 337**	**78 979**
Continente	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**
Norte	146	351 502	343 935	62 717	10 292
Centro	181	608 910	596 486	97 054	37 372
Lisboa	53	371 352	353 566	57 790	9 011
Alentejo	80	239 839	240 862	47 801	14 121
Algarve	...	...	...	...	...
Açores	**22**	**24 899**	**24 425**	**5 008**	**2 260**
Madeira	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**
152					
Portugal	**100**	**826 931**	**812 800**	**113 835**	**284**
Continente	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**
Norte	23	111 958	109 649	25 330	2 163
Centro	42	480 653	476 185	52 252	-11 006
Lisboa	**16**	**101 113**	**102 274**	**16 076**	**4 282**
Alentejo	**5**	**55 500**	**55 793**	**5 503**	**2 020**
Algarve	...	...	...	...	...
Açores	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**
Madeira	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**
153					
Portugal	**156**	**571 290**	**559 269**	**136 073**	**74 869**
Continente	**151**	**571 028**	**558 989**	**136 012**	**74 857**
Norte	21	20 361	18 392	3 725	1 903
Centro	53	106 682	105 101	28 302	15 793
Lisboa	22	62 038	54 728	11 681	13 383
Alentejo	41	349 963	348 555	88 657	42 226
Algarve	14	31 983	32 212	3 647	1 552
Açores	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**
Madeira	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**
154					
Portugal	**416**	**612 263**	**594 162**	**69 957**	**22 974**
Continente	**416**	**612 263**	**594 162**	**69 957**	**22 974**
Norte	...	...	...	...	...
Centro	...	...	...	...	...
Lisboa	17	445 976	436 853	47 570	7 827
Alentejo	...	...	...	...	...
Algarve	...	...	...	...	...
Açores	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Madeira	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
155					
Portugal	**314**	**1 508 034**	**1 541 624**	**269 882**	**43 511**
Continente	**267**	**1 231 781**	**1 274 327**	**229 116**	**80 683**
Norte	33	707 831	724 474	103 703	46 213
Centro	...	...	...	...	...
Lisboa	44	215 413	212 438	43 749	17 551
Alentejo	99	30 388	29 418	6 417	2 323
Algarve	...	...	...	...	...
Açores	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**
Madeira	**...**	**...**	**...**	**...**	**...**

Origem: Inquérito Anual às Empresas

(continua)

Nota: a variável "Aumentos do Imobilizado" passou a designar-se "Variação do Imobilizado"

(a) Inclui: A variação de imobilizado corpóreo, incorpóreo e financeiro. As variações de imobilizado incorpóreo e financeiro referem-se apenas às empresas com mais de 20 pessoas ao serviço.

Quadro 97

Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II (cont.)

Portugal 2004

Principais variáveis / NUTS II/CAE rev.2.1	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Variação de imobilizado (a)
	nº	10^3 Euros			
156					
Portugal	**355**	**499 848**	**489 275**	**74 757**	**7 334**
Continente	**335**	**488 791**	**478 515**	**72 505**	**6 654**
Norte	…	…	…	…	…
Centro	163	69 007	68 918	12 132	979
Lisboa	…	…	…	…	…
Alentejo	29	80 291	83 060	13 529	2 926
Algarve	6	2 110	2 899	360	4
Açores	**…**	**…**	**…**	**…**	**…**
Madeira	**…**	**…**	**…**	**…**	**…**
157					
Portugal	**114**	**1 100 943**	**1 095 488**	**140 899**	**22 424**
Continente	**106**	**1 009 492**	**1 008 119**	**129 480**	**19 867**
Norte	14	96 738	96 125	11 662	1 178
Centro	…	…	…	…	…
Lisboa	…	…	…	…	…
Alentejo	**21**	**164 805**	**169 322**	**23 663**	**9 993**
Algarve	…	…	…	…	…
Açores	**…**	**…**	**…**	**…**	**…**
Madeira	**…**	**…**	**…**	**…**	**…**
158					
Portugal	**6 026**	**2 555 064**	**2 662 012**	**878 315**	**120 556**
Continente	**5 802**	**2 486 925**	**2 595 120**	**852 442**	**117 268**
Norte	1 971	638 895	656 228	220 024	36 960
Centro	1 883	429 435	439 824	153 950	27 322
Lisboa	899	1 210 338	1 288 887	391 846	34 103
Alentejo	772	175 361	175 521	71 275	17 566
Algarve	277	32 895	34 662	15 347	1 317
Açores	**113**	**32 834**	**32 415**	**12 192**	**1 008**
Madeira	**111**	**35 306**	**34 477**	**13 681**	**2 279**
159					
Portugal	**525**	**2 295 543**	**2 167 596**	**488 381**	**160 598**
Continente	**494**	**2 220 866**	**2 103 689**	**467 960**	**158 123**
Norte	207	906 401	934 190	226 316	55 935
Centro	177	317 233	294 835	59 383	-11 915
Lisboa	40	785 165	710 867	146 379	74 846
Alentejo	55	207 356	159 625	34 354	39 090
Algarve	15	4 711	4 172	1 529	166
Açores	**12**	**12 881**	**9 508**	**2 287**	**-2 412**
Madeira	**19**	**61 796**	**54 399**	**18 134**	**4 888**
160					
Portugal	**4**	**331 580**	**420 315**	**196 734**	**9 735**
Continente	**…**	**…**	**…**	**…**	**…**
Norte	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Lisboa	…	…	…	…	…
Alentejo	**…**	**…**	**…**	**…**	**…**
Algarve	-	-	-	-	-
Açores	**…**	**…**	**…**	**…**	**…**
Madeira	…	…	…	…	…

Origem: Inquérito Anual às Empresas

Nota: a variável "Aumentos do Imobilizado" passou a designar-se "Variação do Imobilizado"

(a) Inclui: A variação de imobilizado corpóreo, incorpóreo e financeiro. As variações de imobilizado incorpóreo e financeiro referem-se apenas às empresas com mais de 20 pessoas ao serviço.

Quadro 98

Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

Portugal Unidade: t 2003 - 2005

Matérias primas / Anos	2003	2004	2005
1- Matérias-primas consumidas	**3 350 791**	**3 514 782**	**3 586 254**
Cereais forrageiros	**1 504 573**	**1 527 306**	**1 652 428**
Aveia	901	2 100	1 769
Cevada	150 088	163 401	141 990
Milho	989 935	1 027 896	1 007 653
Sorgo	2 292	14 154	1 827
Trigo forrageiro	268 977	223 911	352 476
Trigo mole	86 765	84 476	128 211
Triticale	29	3 049	11 764
Centeio	0	2 774	234
Outros	5 586	5 545	6 504
Produtos substitutos dos cereais	**558 518**	**623 887**	**560 966**
Corn gluten feed	300 128	317 355	332 445
Farinha forrageira	15 745	19 727	22 625
Gritz de milho	12 612	17 557	18 443
Mandioca	115 660	143 242	76 095
Polpa de citrinos	62 863	64 600	40 631
Resíduos de cereais destilados	35 828	44 760	53 889
Outros	15 682	16 646	16 838
Subprodutos dos cereais	**115 519**	**125 719**	**144 515**
Sêmea de arroz	7 074	8 812	9 128
Sêmea de centeio	964	31	439
Sêmea de trigo	105 116	110 775	126 023
Outros	2 365	6 101	8 925
Subprodutos diversos	**12 662**	**17 964**	**22 616**
Alimpadura de trigo	1 373	940	876
Folhelho de uva	5 577	6 189	9 165
Polpa de beterraba	5 537	9 973	11 975
Dreches de cerveja	22	81	44
Outros	173	781	556
Bagaços de oleaginosas	**732 934**	**731 147**	**747 313**
De amendoim	0	0	18
De girassol	82 197	83 576	82 873
De soja	573 519	573 403	560 164
De palmiste	63 428	60 885	72 617
Outros	13 790	13 283	31 641
Produtos de origem animal	**13 614**	**12 815**	**11 256**
Farinha de carne	0	0	2 053
Farinha de peixe	7 820	6 949	3 703
Leite em pó	1 182	1 081	1 053
Soro de leite	2 973	2 558	2 677
Subprodutos de aviário	233	511	378
Outros	1 406	1 716	1 392
Gorduras e alimentos líquidos	**68 541**	**73 183**	**70 819**
Gordura animal	17 151	14 764	11 689
Melaço	40 377	47 805	47 102
Óleo de soja	11 013	10 614	12 028
Proteaginosas	**121 124**	**145 550**	**102 747**
Soja integral	120 603	133 506	101 601
Ervilha forrageira	53	11 630	579
Tremoço doçe	29	4	-
Outras	439	411	567
Aditivos e diversos	**223 306**	**257 211**	**273 594**
Aglutinantes	24 380	24 907	26 498
Alfarroba	6 027	6 479	9 049
Carbonato de calcio	63 803	67 249	73 196
Difosfato	27 480	31 104	29 383
Farinha de luzerna	21 163	29 336	35 816
Radículas de malte	665	650	147
Sal	10 894	11 440	12 106
Premix	17 105	16 220	16 528
Outros produtos agrícolas	8 111	9 402	11 616
Outros	43 678	60 424	59 255
2 - Produção obtida	**3 350 791**	**3 514 782**	**3 586 254**

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 99

Produção de alimentos compostos para animais

Portugal Unidade: t 2003 - 2005

Grupos de referência \ Anos	2003	2004	2005
Total (a)	**3 350 791**	**3 514 782**	**3 586 254**
Aves	**1 189 494**	**1 266 657**	**1 220 105**
Alimentos compostos completos	1 185 077	1 266 657	1 213 964
Carne	713 611	750 212	720 795
Postura e reprodução	338 535	357 980	331 906
Diversos	132 931	158 465	161 263
Alimentos complementares proteicos	**4 417**	**0**	**6 140**
Bovinos	**862 977**	**920 854**	**1 062 260**
Vitelos	69 001	47 808	70 626
Bovinos recria e engorda	304 196	384 873	449 083
Vacas leiteiras	452 841	453 267	499 345
Alimentos complementares proteicos	10 205	8 725	8 551
Outros	25 479	24 437	31 377
Alimentos aleitamento	1 255	1 744	3 278
Suínos	**1 090 643**	**1 101 443**	**1 044 936**
Alimentos compostos completos	1 090 566	1 101 443	1 044 923
Reprodutoras	232 883	243 315	236 090
Leitões	161 476	164 847	161 625
Crescimento e engorda	676 460	686 346	640 979
Outros	19 747	6 935	6 229
Alimentos complementares proteicos	77	0	13
Caprinos	**8 527**	**16 783**	**19 775**
Ovinos	**62 814**	**59 415**	**78 005**
Equídeos	**15 739**	**18 775**	**21 155**
Roedores	**103 715**	**110 232**	**113 482**
Outros	**16 882**	**20 623**	**26 536**

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)
(a) Farinados e granulados